FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 416

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«A PROTECÇÃO SANITÁRIA»

RESPOSTA A UMA NOTA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

1. O comunicado do Ministério da Saude e Assistência, em resposta ao artigo intitulado «A protecção sanitária», publicado no «Diário de Lisboa», de 27 do mês findo, obriga-nos a um esclarecimento, retardado pelas circunstâncias e todavia oportuno, dada a permanente actualidade dos problemas da saude. Esta atitude não nos impede de reconhecer que o comunicado, sob as roupagens de uma argumentação especiosa a que procuraremos contrapor as razões que nos assistem com a imparcialidade que está nas tradições deste jornal, confirma no essencial o ponto de vista defendido, que é o da «desfavorável situação médico-assistencial em que nos encontramos» e da necessidade da sua correcção para estabelecer um Serviço de Saude que garanta ao País os homens robustos de que carece o seu progresso económico, social e moral.

2. Entende o comunicado, porém, que o artigo enferma de vícios fundamentais, e relaciona todos estes com o ambito da análise em que nos empenhamos. É duvidoso, segundo nos parece, que a uma análise da forma como se preenche em Portugal a protecção sanitária aproveitasse a verificação de serem ainda maiores as deficiências no Gana ou na China, e de que o potencial económico português difere do da França, e de que foram adoptadas várias disposições e enunciados esquemas e programas com vista a remediar as insuficiências do sistema. Mas o que desde já queremos significar é que o artigo intitulado «A protecção sanitária» inclui as comparações indispensáveis, sendo certo que o mal alheio não pode servir de lenitivo aos nossos mais graves padecimentos e que, como dissemos e o comunicado não contesta, «os verdadeiros índices por que se rege hoje a cobertura médico-assistencial de um território são os que advêm no nível científico e técnico dos hospitais, institutos e associações, do numero e qualidade dos médicos, das taxas de morbilidade e mortalidade nos diferentes sectores da população da vitória sistemática sobre as doenças infecciosas, de nutrição, mentais e outras, do grau de produção dos estabelecimentos de saude e assistência e da confiança que a população neles deposita».

3. Entre os «vícios fundamentais» do artigo o comunicado refere, em primeiro lugar, este: «Não aponta as dificuldades paralelas que se verificam nos demais países, antes aponta as nossas em termos absolutos que desvirtuam o seu real significado».

Apesar da sua extensão — quase dupla da que foi possível conceder ao artigo controvertido — o comunicado não demonstra que existam dificuldades *paralelas* nos

(Continua na 15.ª página)

AMEAÇADO DE MORTE O PRESIDENTE ELEITO NAS FILIPINAS

MANILA, 15 — (ANI) — Um informador do Partido Nacionalista deu hoje a entender que o presidente eleito Ferdinando Marcos vive sob a constante ameaça de assassínio, pois criminosos profissionais foram contratados pelo Partido Liberal, do presidente cessante, Diosdado Macapagal, para matarem o político, eleito na terça-feira para a presidência da Republica das Filipinas.

Segundo os ultimos resultados do pleito eleitoral, Marcos conseguiu 3 510 452 votos e Macapagal 2 878 271. Macapagal recusa-se a aceitar a derrota e promete combater o Governo de Marcos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Agravamento de um conflito

O afastamento de Nikita Kruchtchev, no Outono de 1964, resultou do conflito latente entre os dois grandes do mundo comunista. O impulsivo chefe do Governo soviético, que durante alguns anos animou a cena internacional com as suas ruidosas improvisações, as suas réplicas imaginosas e as suas atitudes desconcertantes, apareceu como bode expiatório do antagonismo de dois impérios cujas divergências e antecedentes têm raízes seculares. Dificilmente se acredita que em Moscovo alimentassem grandes ilusões sobre o valor e efeito dessa decisão, que não passou de paliativo a curto prazo. A ascensão do binómio Brezhnev-Kossyguine, com o pretexto de ressuscitar o sistema colegial, destinou-se, apenas, a produzir um efeito sedativo em Pequim.

O balanço dos acontecimentos do ano que vai findar deve considerar-se, sob esse ponto de vista, francamente negativo. O conflito sino-soviético estadeou-se em manifestações de hostilidade que, mais de uma vez, assumiram proporções de antagonismo rancoroso. As causas profundas que o justificam são de tal importância e dimensão que ràpidamente relegaram para segundo plano as afinidades ideológicas, transformadas estas, por sua vez, em motivos de dissídio. Um ano após o afastamento de Kruchtchev, a crise nas relações entre Moscovo e Pequim atravessa uma fase crítica, a mais grave que conheceu desde que se revelaram os seus primeiros sintomas. Nada leva a supor que essa situação esteja prestes a modificar-se nos tempos mais próximos.

NEGRÃO DE LIMA, governador eleito do Estado da Guanabara e ex-embaixador em Portugal

PODERÃO SURGIR DIFICULDADES À TOMADA DE POSSE DE NEGRÃO DE LIMA

— SEGUNDO CÍRCULOS MILITARES

RIO DE JANEIRO, 15. — (F. P.) — Negrão de Lima, governador eleito do Estado da Guanabara, deve comparecer hoje perante a comissão militar de inquérito, a fim de prestar declarações acerca das actividades comunistas no Brasil.

Negrão de Lima deve dar ao coronel Fernando de Carvalho, presidente da comissão, esclarecimentos sobre a sua participação nas campanhas eleitorais de Juscelino Kubitschek e de João Goulart.

Nos círculos militares considera-se que as declarações de Negrão de Lima poderão levantar-lhe dificuldades no que diz respeito a assumir o cargo de governador da Guanabara, porque, «em declarações recentes, alguns deputados cariocas colocaram Negrão de Lima em situação comprometedora relativamente aos comunistas».

É de lembrar que o presidente Castelo Branco e o ministro da Justiça, Juracy Magalhães, garantiram repetidas vezes que os governadores eleitos em 3 de Outubro seriam empossados.

Desistiu-se de encontrar os 80 náufragos do «Yarmouth Castle»

NASSAU (Bahamas), 15. — (A. N. I.). — As autoridades mandaram suspender as buscas, por se terem perdido as esperanças de encontrar com vida mais oitenta pessoas que viajavam no paquete de cruzeiros «Yarmouth Castle», que no sábado se afundou, depois de um grande incêndio que consumiu completamente as superestruturas.

Setenta e oito passageiros e dois tripulantes desapareceram com o navio. Um passageiro morreu no hospital e, deste modo, a lista das vítimas é de oitenta e um.

DESAPARECEU UM BARCO ARGENTINO

MONTEVIDEU, 15. — (R.). — Dois navios da Marinha do Uruguai e um cargueiro americano procuravam hoje um barco argentino, que desapareceu, com 15 tripulantes a bordo, após uma tempestade no Sul do Atlantico.

VISADO PELA CENSURA

A Polícia rodesiana anulou em Bulawayo uma tentativa de greve de africanos

BULAWAYO, 15 — (R.) — A Polícia armada de espingardas anulou hoje uma tentativa de greve efectuada por africanos neste centro industrial rodesiano.

Milhares de africanos, que abandonavam as suas residências no bairro negro para irem para o trabalho, receberam ordens dos nacionalistas africanos para abandonarem as bicicletas e não utilizarem os transportes publicos.

A Polícia armada percorreu as ruas em «jeeps» mandando entrar os africanos nos autocarros.

Alguns africanos, acusados de terem intimidado outros, foram presos.

As fábricas e escritórios anunciaram, mais tarde, que tinham faltado poucos funcionários.

Um informador da Polícia disse que o comboio correio e de passageiros da Salisbury para Bulawaio foi apedrejado próximo de Gwelo, a noite passada, tendo-se partido vários vidros. Não houve feridos.

Os incidentes de hoje são os primeiros indícios graves de inquietação entre os africanos desde que o Governo de Ian Smith se declarou independente.

Bulawayo é a terra de naturalidade do chefe nacionalista Joshua Nkomo, que está em regime de residência fixa

ACENTUA-SE A CRISE RELATIVA AO GOVERNO LEGAL

SALISBURY, 15 — (F. P. e R.) — Adensavam-se hoje as perspectivas de uma crise por causa de quem governa a Rodésia: o gabinete do primeiro-ministro Ian Smith, ou o governador nomeado pela Grã-Bretanha, que se recusa a abandonar o seu posto.

Três declarações, cheias de dureza, em Salisbury e em Londres — de Ian Smith, de «sir» Humphrey Gibbs e de Harold Wilson — anunciaram a crise que paira neste território africano.

Observadores conjecturavam sobre quanto tempo permitiria Smith que houvesse dois Governos na Rodésia: o seu, que presentemente domina o país, e o outro, de «sir» Humphrey e dos seus poucos auxiliares.

IAN SMITH ESTEVE NA RESIDÊNCIA DO GOVERNADOR BRITÂNICO

O primeiro-ministro da Rodésia foi esta manhã á residência do go-

(Continua na 10.ª página)

O dr. Franco Nogueira regressou de Nova York

Regressou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que chefiou a delegação portuguesa na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em que foi debatida a questão dos territórios ultramarinos portugueses.

O ministro, que viajou com o seu secretário, sr. dr. Mário Lagoa, não fez quaisquer declarações.

«O Natal visto pelas crianças» reflecte uma longa experiência adquirida em oito anos no campo da educação pela arte

Estamos hoje, precisamente, a um mês do encerramento do prazo para entrega dos trabalhos de ilustração plástica destinados a «O Natal visto pelas crianças». Ao nosso jornal continuam a afluir produções de todo o País, muitas enviadas pelos próprios estabelecimentos de ensino, que assim dão expressão prática ao seu apoio. Chamamos a atenção dos concorrentes para um pormenor importante: nas costas de cada tra-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
DESPORTOS

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

TURISMO E CULTURA

A Semana de Intercâmbio Cultural e Turístico Luso-Francês que ora se efectuou, na Covilhã, por iniciativa da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, pode bem servir de norma para iniciativas do género, aliando a Cultura ao Turismo e sendo instrumentos de valioso intercâmbio entre duas regiões. Findou agora essa semana em que as excursões, conferências e colóquios alternaram e deram origem a demonstração viva de amizade. À noite encerrou a exposição de arte e artesanato da França e de Portugal, aberta ao publico desde o dia 8; e, na sede da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, efectuou-se a distribuição dos prémios aos concorrentes classificados. O juri, constituído pelos profs. António Esteves Lopes, Rodolfo Passaporte e arq. José Joaquim Gouveia Alves Nogueira, classificou as seguintes montras: 1.º, Horácio Carvalho Duarte (taça do Comissariado do Turismo Francês em Portugal); 2.º, Casa da Boa Estrela (Taça do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã); 3.º, Casa Ilídio (taça do Grémio do Comércio).

POR UMA DÍVIDA

Na Quinta do Infantado, perto de Loures houve ontem, ao anoitecer, uma desordem de sangue e morte. Ali trabalhava António Teodoro Torrado, de 35 anos, solteiro, que foi despedido pelo encarregado da propriedade Armando Faustino Lucas, de 31 anos, também solteiro. Ora este, á hora do pagamento, despediu o primeiro e exigiu-lhe o pagamento de uma dívida de 250 escudos. Azedaram-se os ânimos e o Lucas derrubou o trabalhador e bateu-lhe com a cabeça no chão até o matar. Ainda levaram depois a vítima ao Hospital de Santa Maria, mas só para ser verificado o óbito.

O MENINO E A JANELA

Tinha dois anos o António Manuel Mouco e como as crianças da sua idade andava numa roda viva. Ele e os que estavam á sua volta. Além disso havia a tentação das janelas. Ver para a rua ou para o saguão, como as pessoas crescidas! Ora ontem o António foi ao quarto dos pais. A família estava a dispor-se á mesa. Os pais, os avós. Dos irmãos, um de quatro anos andava por ali; o outro de dez meses estava no berço. Pois com esforço conseguiu desviar a mesinha de cabeceira dos pais, trepar para ela e, tem-te não caias, debruçou-se á janela do saguão. Foi o fim triste de um menino. Caiu do 2.º andar esq.º do prédio 29, na Rua de Goa, á Damaia, e quando pais e avós, de alma alanceada, o levaram ao Hospital de S. José chegou ali já morto. Era filho do sr. Rogério da Conceição Mouco e de D. Maria Laura da Conceição Mouco.

ARTES PLÁSTICAS

Lima de Freitas inaugura esta tarde uma exposição de óleos na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, é inaugurada esta tarde a exposição de óleos do artista Lima de Freitas, que está a suscitar grande interesse nos meios culturais.

A exposição abre ao publico ás 17 horas, ficando patente até ao dia 27 do corrente.

João Mário expõe na S. N. B. A.

O pintor João Mário inaugura amanhã á tarde, a sua exposição de óleos nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Valadas Coriel expõe no S. N. I.

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada amanhã, á tarde, ás 17 horas, a exposição do artista Valadas Coriel.

Deve ser hoje autopsiado o cadáver do pequeno de Rio de Mouro

Ainda não foi autopsiado o cadáver do pequeno Fernando Manuel de Sousa Castro, há oito dias assassinado por Fernando Faria Rebelo Andrade, empregado de uma estalagem de Rio de Mouro.

A autópsia deverá ser feita esta tarde, após a chegada áquela localidade de um perito do Instituto de Medicina Legal.

Rebelo Andrade encontra-se na cadeia da comarca de Sintra a aguardar julgamento.

Visita ao Ultramar

de um técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Dentro do esquema de colaboração estabelecido entre os Serviços de Geologia e Minas de Angola e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, parte esta noite para Angola o eng.º Mário Gonçalves Ferreira, chefe do serviço administrativo daquele Laboratório, que naquela província participará no estudo de diversos problemas da sua especialidade. Em Luanda, o referido técnico proferirá uma palestra sobre organização de serviços de produtividade administrativa.

O eng.º Gonçalves Ferreira deslocar-se-á em seguida a Lourenço Marques, a convite do Laboratório de Ensaios de Materiais e de Mecânica dos Solos de Moçambique, onde, além de outras actividades, colaborará nalguns problemas abordados na recente reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia, que se efectuou em Lisboa no passado mês de Setembro.

SEIS FERIDOS (na auto-estrada do Norte) DEVIDO AO CHOQUE DE UMA CAMIONETA DE PASSAGEIROS COM OUTRA DE CARGA

Esta manhã, por volta das 6 horas, deu-se na auto-estrada do Norte, um choque entre duas camionetas, acidente que suscitou alvoroço pela forma como se produziu.

Foi por alturas de Alverca. Estava parada uma camioneta de carga, quando uma de passageiros, pertencente aos srs. Almeida & Filhos, de Castelo de Paiva, que seguia na direcção ao Norte, foi chocar com a primeira.

Ficaram feridos vários ocupantes da camioneta de passageiros, que era guiada pelo sr. Carlos Alberto Moreira Pereira, de 27 anos, morador em Gração, Castelo de Paiva, o qual foi tratado no Hospital de S. José, bem como os srs. João Ferreira Barbosa, de 21 anos, soldado, morador em Ramalde, Porto, e Jaime Monteiro Coelho, de 22 anos, 2.º cabo, também morador em Ramalde. No Hospital de Santa Maria foram ainda tratados os srs. Francisco da Cruz Silva, de 23 anos, soldado, de Gondomar, Jorge Amadeu Nascimento Fernandes, de 23 anos, empregado de escritório, morador na Rua Maestro António Taborda, 37, r/c., e Joaquim Almeida e Silva, cortador, de 28 anos, morador na Rua Particular, ao Bairro da Liberdade, Campolide.

Foi aumentado para 1 200 000 contos o capital da C. U. F.

Foi agora tornado publico, ter-se celebrado em 12 de Outubro último, na sede da Companhia União Fabril, uma escritura pela qual se elevou para 1 200 000 contos o capital daquela empresa. Outorgou, em representação do conselho de administração da Companhia União Fabril, o sr. dr. Jorge de Mello.

O aumento de capital resultou da incorporação de reservas livres, devidamente autorizada nos termos da recente legislação fiscal. Representa, portanto, a consagração de uma política que, no fim de 100 anos de actividade da empresa, mobilizou em benefício do seu crescimento os lucros que sucessivamente se foram invertendo nas reservas livres agora incorporadas em capital.

Deste modo se realiza, também, uma política de consolidação indispensável ao futuro desenvolvimento da Companhia União Fabril, para maior benefício de todos os numerosos servidores da empresa e do conjunto de actividades nacionais que o seu crescimento assegura.

Conselho Mundial da J. O. C.

A fim de participar em Bangkok (Tailândia) na reunião do 3.º conselho mundial da J. O. C., parte amanhã, por via aérea, a sr. D. Maria Elisa das Neves Salreta, candidata á comissão executiva da J. O. C. Internacional e delegada da J. O. C. F. Portuguesa ao mesmo conselho.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

balho deve vir o nome, a idade, a morada e a indicação da escola ou liceu que frequentam. Só desta forma poderão evitar-se extravios na futura devolução das produções, bem como demoras no envio dos prémios.

Desde há muitos anos que o desenho e os textos das crianças constituem objecto de inumeras exposições e publicações, de conferências, colóquios, concursos e ensaios. O poder criador infantil anda cercado de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança no campo da criação, que penetrou e revolucionou a pedagogia, além de abrir novos ramos da psicologia, aumentou o interesse dos pais e educadores pelas produções infantis. O «Diário de Lisboa» não faz mais do que prosseguir uma linha de rumo que iniciou em anos recuados, ciente de que ao trabalho informativo, específico do jornal, deve juntar-se um outro mais difícil, de carácter formativo e educacional. A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» é um espelho que reflecte toda uma longa experiência nesse campo. Vai longe o tempo em que os jornais eram as gazetas elegantes, os repositórios de curiosidades ao alcance de raros leitores. A democratização da imprensa trouxe novas perspectivas. Reservar parte da nossa atenção á criança, que nem sequer pode chamar-se um «leitor habitual» de jornais, significa que estamos em 1965 e sentimos os problemas da época com a devida profundidade.

A criança portuguesa tem correspondido de maneira assombrosa. Contam-se por muitos milhares os trabalhos recebidos, numa afirmação de entusiasmo que não podemos de nenhum modo desmentir. Os jornais da província fazem-se eco da iniciativa, concitam os estabelecimentos de ensino a que concorram em bloco. Desejaríamos que todas as crianças guardassem uma ou duas horas para a ilustração de um tema tão simples como é o Natal. Até 15 de Dezembro estamos ao dispor dos concorrentes, pais e educadores, com a certeza de que «O Natal visto pelas crianças» é, já hoje, uma tradição sólidamente estabelecida.

O ADIDO NAVAL de Portugal em Washington visitou a Lisnave

O sr. comandante Vasco Rodrigues, antigo governador da Guiné e novo adido naval junto da embaixada de Portugal em Washingteon, visitou hoje as obras de construção dos novos estaleiros da Lisnave, na margem Sul do Tejo.

Acompanharam-no os srs. engs. João Rocheta, director-geral da Lisnave, e A. Luís Gomes, director de relações publicas da mesma empresa.

É acusado de ameaçar de morte o presidente Johnson

ATLANTA, 15 — (A. N. I.) — Os serviços secretos informam estar detido em Charlotte, na Carolina do Norte, um homem, de nome Billy Ray Pursley, que ali comprou uma carabina de 6,5 mm, no passado dia 11, tendo na altura da compra ameaçado de morte o presidente Lyndon Johnson. O homem, que conta 30 anos de idade, negou a acusação, mas será levado perante um juiz de instrução, pois já tem cadastro.

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Regressou a Lisboa, de uma viagem de estudo á volta do Mundo, o sr. dr. Fausto Dias. Em Tóquio, tomou parte no 8.º Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, em que participaram cientistas da maior reputação universal, e visitou numerosas clínicas da sua especialidade nos E. U. A. e na Europa.

FERNANDO MARTINS

De avião, partiu para Milão o industrial sr. Fernando Martins, que ali vai visitar diversas unidades industriais.

D. Cacilda Alice Miranda Bouchet Baptista de Oliveira

FALECEU

Hemetério Luís Baptista de Oliveira, João Hemetério Bouchet Baptista de Oliveira e sua mulher Maria José Resina Duarte Baptista de Oliveira e filhas, Maria do Rosário Bouchet de Oliveira e Maria Teresa Bouchet de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

Missa do 22.º aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 16, pelas 11 horas, na Igreja de Santo António da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Ora, diga-nos...

— Costuma esquecer-se dos pormenores das tarefas que executa?

● *Ser conscienciosо é um dos problemas mais momentosos para qualquer cidadão. Em tudo o que fazemos há duas testemunhas presentes: nós próprios (o nosso rigor, a nossa consciência) e o mundo em redor. Quando executamos uma tarefa, parte-se do princípio que a levamos a cabo em todos os seus pormenores. Por isso as respostas, como vamos ver, quase que só podiam ser positivas. O sr. João Augusto Barbosa, empregado de escritório e proprietário, não hesitou nas suas afirmações:*

— Por enquanto a memória não é das piores. Além disso acho que sou consciencioso, faço sempre as necessárias diligências por isso. Quer um exemplo? Uma vez um sr. engenheiro teimou comigo que eu não tinha feito convenientemente certo trabalho. Afinal veio a apurar-se que era ele quem não sabia nada do assunto... Porque eu tinha a certeza de haver executado tudo até aos mais pequenos pormenores!

● *Para o sr. José Barreira, empregado de balcão, o problema é semelhante:*

— Sim, uma vez na vida pode passar um pormenor, embora eu não me recorde de nenhum caso em que isso tenha acontecido. Deixe-me que lhe diga: tenho o prazer de cumprir todas as minhas obrigações dentro da maior dignidade. Isso é que é a vida.

● *Por fim o acaso pôs-nos diante de Manuel Duarte Rodrigues, soldado em Lanceiros 2. Respondeu-nos o seguinte:*

— Eu já na vida civil fazia por não me esquecer das coisas pequenas. Ora na tropa o problema é mais rigoroso. Para mim estou «sempre legal» em tudo. Quando assentei praça na Figueira da Foz, no C. I. C. A., logo vi que tinha de andar na linha. Senão saía uma «ecada» ou pior... Sabe como é, não sabe?

Linha de SINTRA

AINDA HÁ GENTE BOA!

Relata-nos o nosso solícito correspondente em Queluz o seguinte facto que merece registo, por constituir um bom exemplo:

Estava, á noite, no Café Bétinha, da Avenida António Enes, a assistir ao programa da TV, quando entrou um garoto de 8 anos, residente numa das barracas do Pendão, a tiritar de frio e a esfregar, uma perna na outra, para se aquecer.

O dono do estabelecimento deu-lhe uma sanduiche e um cliente pagou-lhe um copo de leite, após o que a sr.ª D. Maria Antonieta Abrantes que se encontrava acompanhada pelo marido e por uma filha — pegou no pequeno e o levou a casa, onde lhe deu roupas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O mundo sem sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A SAÚDE DOS ESTUDANTES

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa vão realizar — por intermédio do seu Dispensário Antituberculoso e com a colaboração técnica do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, entre os estudantes universitários de Lisboa, actividade que, aliás, se processa desde o ano lectivo de 1953-54.

Os rastreios, cujo exame radiofotográfico do tórax tem carácter obrigatório para todos os estudantes, decorrem entre 22 de Novembro e 18 de Dezembro (inclusive) e efectuam-se na sede daqueles serviços, na Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º.

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa ainda procederão — simultâneamente aos rastreios, em regime de voluntariado e com a colaboração técnica do Instituto Nacional de Sangue — á determinação do grupo sanguíneo e do Rh.

Tribunal de Trabalho

Foi nomeado secretário-geral do Tribunal do Trabalho de Lisboa o sr. dr. José Manuel de Avilez Nunes Pereira.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

DOIS MINISTROS SEGUEM ESTA NOITE PARA O ULTRAMAR

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, respectivamente, profs. Silva Cunha e Galvão Teles, seguem esta noite para Luanda, onde, depois de amanhã, assistem á abertura do ano lectivo dos Estudos Gerais Universitários de Angola. Na sexta-feira, presidem, em Lourenço Marques, a idêntica cerimónia nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, após o que o titular da pasta da Educação regressa a Lisboa.

O prof. Silva Cunha demorar-se-á em Moçambique até ao dia 19 de Dezembro, permanecendo em Lourenço Marques dez dias e visitando demoradamente os distritos de Cabo Delgado, Niassa, Tete, Zambézia, Manica e Sofala, Inhambane e Gaza.

O prof. Galvão Teles é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Baptista da Silva, e da comitiva do ministro do Ultramar fazem parte o seu oficial ás ordens, 1.º tenente Jorge de Avilez; o secretário, dr. António da Fonseca; o inspector do Gabinete dos Negócios Políticos, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha; e o chefe de repartição dos mesmos serviços, dr. Pereira Bastos.

Federação Portuguesa dos Antigos Alunos Salesianos

A direcção do Centro de Lisboa da Federação Portuguesa dos Antigos Alunos Salesianos vai promover um programa de renovação, empreendimento para o qual conta antecipadamente com a boa vontade, adesão e colaboração de todos os antigos alunos das Oficinas de S. José. Nesse intuito, dirigiu convite a todos para contactarem com ela e se inteirarem do referido programa de renovação.

Uma operária com os dedos esfacelados numa fábrica próximo de Leiria

LEIRIA, 15 — Recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internada com esfacelamento dos dedos da mão esquerda, a sr.ª Maria da Encarnação da Fonseca, de 18 anos, solteira, filha do sr. João da Fonseca e da sr.ª Maria José da Fonseca, residente em Chãs, freguesia de Regueira de Pontes, em consequência de ter sido atingida por uma máquina quando trabalhava na fábrica de plásticos Baquelite Lis, Lda., de Gândara dos Olivais.

Novo pároco de Vieira de Leiria

Foi nomeado novo pároco para a freguesia de Vieira de Leiria o rev. Franklim Henriques da Cunha, há pouco regressado do Ultramar, onde esteve integrado num Batalhão de Caçadores, com o posto de tenente, como capelão militar.

A CIDADE

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUANDO A MEMÓRIA ENTORPECE

Embargou-me o passo, á volta da esquina, e perguntou-me as horas. Respondi-lhe e ele pediu-me um cigarro. Depois hesitou por momentos, espiando em redor, na inquietação de que alguém o visse, e atreveu-se por fim ao que vinha, estendendo a mão suplicante:

— Poderá V. Ex.ª favorecer-me com uma esmola?...

Resolvi o problema, não sei se a bem ou a mal com a minha consciência, embora não importe dizer como. Quer o preceito que não veja a mão esquerda o que a direita dá, e é da regra que a avareza esconda com vergonha a feia sordidez. Silêncio, pois, sobre a solução que teve a suplica. Acabado o encontro, despedimo-nos á boa paz, seguindo cada um o destino que levava — eu o meu, o mendicante o dele.

A mim, porém, ficou a atormentar-me a visão daquela cara. De onde a conhecia eu? E isto, como vulgarmente acontece, tornou-se numa batalhação estafante, sempre a tentar recordar-me, a pedir com insistência á memória socorro que me livrasse de tão vã obsessão, Por instantes, parecia que tudo se ia esclarecer, mesmo á beirinha do esquecimento se dissipar, para de novo, e desesperadamente, se me cerrarem as cortinas da memória como porta que nos fecham na cara. Aquele rosto cavado de rugas, coberto de uma barba desleixada de três semanas, de expressão lassa e envelhecida, sugeria-me com efeito alguém, ia bulir não sei em que escaninho das minhas lembranças, mas não tanto que sacudisse o pó onde tal recordação continuava oculta. Aquele estranho jeito de lábios, a calvície amarelenta, a inclinação leve da cabeça, a maneira tímida e esquiva do olhar...

Queria afastar do espírito tal preocupação, mas estas coisas tornam-se obsessivas, de uma teima tenaz e importuna apegando-se como ideias fixas. Por momentos, distraía-me, para de novo ser agarrado pela mesma impertinente busca.

—Mas quem diabo será?!...

Todo o santo dia a moer em seco, sem conseguir pensar noutra coisa. Sentia-me exausto, de todo vencido, como se houvesse acarretado pela escada acima um piano de cauda. Em suma, que frete!

À noite, encolhido entre a roupa, ainda o mesmo obsidiante labutar comigo me não deixava pregar olho. Vinha a esperança que de subito brilhasse nas trevas uma luzinha, mas para logo me desiludir, ficando amachucado de fadiga, tédio e também desespero. Para que raio havia de se me atravessar aquele homem no caminho?!...

Foi então que inesperadamente me pus a recitar baixinho, como quem reza, esta quadra de Cesário Verde:

«Dó da miséria!... Compai-
[xão de mim!»
E, nas esquinas, calvo, eter-
[no, sem repouso,
Pede-me sempre esmola um
[homenzinho idoso,
Meu velho professor nas au-
[las de latim!

Aí estava! Era ele, o que desvendou ao poeta os recônditos segredos da língua-mãe. Compaixão de vós, os que ensinais idiomas mortos!

MANUEL MENDES

O prof. Salvatore Rebecchini no Instituto Italiano

Na próxima sexta-feira, ás 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, o prof. Salvatore Rebecchini abrirá o ciclo de conferências do novo ano académico daquele Instituto falando sobre «Vicende urbanistich della cittá di Roma».

O prof. Rebecchini foi, durante anos, presidente da Câmara Municipal de Roma e o seu nome está ligado á intensa obra da reconstrução e desenvolvimento da Cidade Eterna do pós-guerra.

E' autor de mais de 30 obras publicadas em várias línguas, de carácter técnico e científico.

O PREÇO DA AZEITONA e os salários rurais

MONTARGIL, 15 — E' abundante a colheita da azeitona nesta região. O fruto, de boa qualidade, está a ser vendido a 2$00 o quilo, preço que os produtores consideram baixo, motivo por que a maioria está a mandar fazer azeite. Os oito lagares da freguesia estão em laboração constante. Os homens que andam na apanha da azeitona ganham de 30 a 35 escudos, e as mulheres, de 20 a 27 escudos. Desta freguesia sairam vários grupos de homens e mulheres para o distrito de Santarém, em busca de melhores salários.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Eduardo Helder, que fez parte da Companhia Teatro Alegre e do Teatro Popular de Moçambique, é agora locutor da estação oficial de rádio, em Lourenço Marques.*

● *O actor brasileiro Luís Tito, que criou e dirige uma companhia de Teatro em Luanda, está neste momento em Lisboa.*

● *O Grupo de Teatro da C. C. F. L. está a dar, no Belém Clube, uma série de espectáculos com a revista «Vai de rodas».*

NO MARIA VITÓRIA

A revista «...E Viva o Velho!» um êxito feito pelo público!

Não foi feito pela publicidade, mas pelo publico, o êxito da revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

Cheia de graça, recheada de piadas oportunas, linda musica e formosas mulheres, a revista do Maria Vitória é, ainda, servida por uma excelente interpretação. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a escultural artista italiana Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos e Carlos Nascimento estão á frente de um numeroso e valioso elenco, que inclui, ainda, duas grandes atracções nacionais: Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

NO MONUMENTAL

Em 22.ª semana «O Comprador de Horas» com Tomás de Macedo numa magnífica criação

A peça «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, é um feixe de certezas e duvidas, que se apoderam do publico da primeira á ultima cena, o que explica que se mantenha há seis meses no Monumental, com êxito invulgar.

Tomás de Macedo, actor bem conhecido do Cinema, da Rádio e da Televisão, tem nesta peça uma criação notável ao interpretar magníficamente a figura de Fanzin, o marinheiro turco que visita o bairro de Chorillo, para se encontrar com a endiabrada e impulsiva Rolande. Tomás de Macedo mais uma vez deu provas do seu excepcional talento de comediante neste famoso espectáculo «O Comprador de Horas».

NO VARIEDADES

O elenco da super-revista «A Ponte a Pé!»

Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a melhor super-revista até hoje apresentada em palcos do nosso País: «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «A Ponte a Pé!» ostenta um cartaz de atractivos impossível de equiparar em espectáculos congéneres: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (estrela das Américas, pela primeira vez na Europa), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Pal-

(Continua na 6.ª página)

HOJE, 15 — às 21 e 30

— NO —

COLISEU DOS RECREIOS

A CASA DA IMPRENSA realiza a

GRANDE NOITE DO FADO

com o já tradicional CONCURSO DE FADOS entre amadores dos BAIRROS DE LISBOA, para escolha dos melhores cantadores e cantadeiras. Estarão representadas as seguintes zonas da cidade: **Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Bica, Boa Hora, Campo de Ourique, Graça, Madragoa e Mouraria.**

★ ★ ★

PARTICIPAM NO ESPECTÁCULO

AMÁLIA RODRIGUES

A vedeta internacional que melhor interpreta a Canção Nacional e tão querida do povo, nos seus magníficos fados

★ ★ ★

Um extraordinário programa de variedades, apresentado pela EMISSORA NACIONAL, com a **Orquestra Ligeira**, dirigida pelo maestro **Tavares Belo**, que acompanhará os artistas **Alice Amaro, Antónia Tónicha, Fernanda Amaro, Gina Maria, João Maria Tudela, Max, Simone de Oliveira e Vítor Garcia**, e ainda o acordeonista **Filipe de Brito** e os **Trios Guadiana e Harmonia**

★ ★ ★

As cançonetistas **Helena Rocha** e **Maria José Valério** gentilmente cedida pela Empresa do Teatro Maria Vitória, onde está a actuar

★ ★ ★

O magnífico **Grupo Artistico do Restaurante «Folclore»**, em danças do Minho

★ ★ ★

FADOS DE COIMBRA, por **Américo Lima**, acompanhado à guitarra e à viola por Joaquim Fontes, José Maria Nóbrega e Luís Gomes cedidos pelo Restaurante **«Folclore»**

★ ★ ★

MOMENTO DO RITMO «IÉ-IÉ», com os esplêndidos Conjuntos «EKOS», «INVISIVEIS» e «SHEIKS»

★ ★ ★

E AINDA:
JOGRAIS DE LISBOA — CONJUNTOS TIPICOS DE **Francisco Gouveia** — de **Lisboa** e de **Vila Franca de Xira** e **Fati Molina**, em acordeão

★ ★ ★

FADOS por ANTÓNIO MOURÃO, CARLOS DO CARMO, CARLOS RAMOS, JOAQUIM CORDEIRO e TRISTÃO DA SILVA e também por **Alberto Bravo, Alcido de Carvalho, Fernando Manuel, Fernando Rios** e pelo imitador XAVIER DE OLIVEIRA
Entre as cantadeiras figuram as artistas ADELINA RAMOS, BERTA CARDOSO e FERNANDA MARIA com os seus fados inconfundíveis e ainda a jovem e castiça **Gina Guerra**

★ ★ ★

O extraordinário ilusionista PRESTON igualmente deu a sua adesão

★ ★ ★

A locução será feita, gentilmente, entre outros, por MARIA LEONOR, FERNANDO CORREIA, HERNANI SERRA E MOURA, HENRIQUE MENDES e JOÃO MARTINS

★ ★ ★

O espectáculo tem a colaboração da Empresa do Teatro Maria Vitória, dos Restaurantes Típicos «Folclore», «Faia», «Toca», «Tipóia», «Lisboa-à-Noite», «Adega Machado», de Júlio de Sousa, «Nau Catrineta» e de Márcia Condessa e ainda do Casino Estoril, do «Maxime» e do «Ritz-Clube»

Bilhetes à venda no COLISEU DOS RECREIOS
(MAIORES DE 12 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

EUNICE MUÑOZ

numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

M/17 anos

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira — Fernando Gusmão — João Perry — Rogério Paulo — José Santos — Jaime de Castro

Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

ADULTOS

ESTA NOITE NO MUNDIAL

Excl MUNDIAL FILMES

UM FILME DE «SUSPENSE» DE HOSSEIN, QUE É UM CRIME QUASE PERFEITO,
COM
Michèle Morgan
Robert Hossein

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

APRESENTA

PRINCESS MINH KIM,

CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!

E AINDA

LOUTZI RIVIERE

Uma vedeta desconcertante
AR CONDICIONADO
MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA WESTERN

FORTE APACHE (FORD)
com John Wayne e Henry Fonda

HOJE
ÀS 18.30 H.
(M. 12 anos)

DIA 17 ● ALAMO (JOHN WAYNE)
DIA 18 ● TERRA BRUTA (JOHN FORD)
DIA 22 ● COW-BOY (DELMER DAVES)
DIA 24 ● O PASSADO NÃO PERDOA (JOHN HUSTON)
DIA 26 ● RIO BRAVO (HOWARD HAWKS)

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA MAIORES DE 12 ANOS

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

Maiores 17 anos

Às 15.30 e 21.30 h.

RIVUS

O RIGO E O JOIO

COM
EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO • MÁRIO PEREIRA

AMANHÃ, às 19 h.

(Maiores de 6 anos)

NO

ROMA

FESTA DE

HOMENAGEM

E

DESPEDIDA

A

FRANCISCO EGYDIO

— O CANTOR NEGRO DA VOZ DE OIRO —

que canta os melhores numeros do seu reportório acompanhado pela

Orq.ª do Mestro José de Magalhães

e pelo

Conjunto de Luiz Mourão

— privativos do «DÓ-RÉ-MI» —

Preços: 15$00 — 17$50 e 20$00

NÃO PERCA

BURT LANCASTER EM

O COMBOIO

(THE TRAIN)

Brevemente no

SÃO JORGE

Maiores de 12 anos

VÁ HOJE AO TEATRO

VARIEDADES

APLAUDIR OS AUTÊNTICOS ASES DO ANO!

SALVADOR
HUMBERTO
LIGIA TELES
MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA
NATALINA
LITA
LINDA
PALMIRA

reunidos na super-revista

A PONTE A PÉ!

Às 20.45 e 23 horas

Adultos

CLIF RICHARD E «THE SHADOWS»

VÊM ESTE MÊS TRABALHAR NO IMPÉRIO

O célebre cançonetista inglês Clif Richard, que o cinema popularizou com o conjunto «The Shadows», através de algumas fitas que obtiveram enorme êxito entre os jovens, transformando os artistas em verdadeiras vedetas da nova vaga, vem a Lisboa este mês dar alguns espectáculos, no Império, acompanhado pelo conjunto que o ajudou a tornar-se célebre.

Bem entendido que tanto o solista como os seus acompanhantes se nos tornaram figuras familiares, já que, apaixonados pelo Algarve, compraram ali casas, onde vêm passar férias, sempre que o permitem os seus numerosos contratos.

Apesar de já terem sido instados várias vezes para actuar entre nós, apesar de terem gravado em estudios portugueses, este ano, dezoito novas melodias que vão correr o mundo em disco; apesar de terem actuado, no Algarve, muito particularmente em festas dadas pelos numerosos amigos portugueses e estrangeiros que conquistaram entre nós, será esta a primeira vez que o nosso publico terá contacto directo com o famoso cançonetista.

CLIF RICHARD

GIL VICENTE

NO TRINDADE

Neste ano do V Centenário de Gil Vicente, entendeu a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, prestar a sua homenagem a Mestre Gil inaugurando a temporada com uma das suas obras: a «Farsa de Inês Pereira».

Assim, por um lado proporcionar-se-á ao povo um contacto íntimo com esse de quem o filólogo espanhol Menendez y Pelayo disse: «A alma do Povo português não respira plenamente senão em Gil Vicente»; por outro, permitirá a um publico vasto assistir á representação que a Companhia Nacional de Teatro fará em S. Carlos com este mesmo espectáculo, integrado na Semana de Teatro Vicentino.

Desde o princípio eles sabiam que aquele amor era um erro...
mas nada os podia separar!

Adultos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

com

ELIZABETH TAYLOR · RICHARD BURTON

EVA MARIE SAINT

NUMA PRODUÇÃO DE MARTIN RANSOHOFF

Adeus ilusões

The Sandpiper

UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA ADULTOS

com CHARLES BRONSON · ROBERT WEBBER

Argum. de DALTON TRUMBO e MICHAEL WILSON

Adapt. de IRENE KAMP e LOUIS KAMP

Histór. de MARTIN RANSOHOFF

Realiz. de VINCENTE MINNELLI

em PANAVISION e METROCOLOR

AMANHÃ

GRANDIOSA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mira Ferreira, Teresa Forga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro, magníficos bailarinos internacionais e, ainda, bailarinas portuguesas e francesas de deslumbrante beleza.

NO IMPÉRIO

Um filme espectacular e emocionante: «Primeira Vitória»

Otto Preminger, autor de alguns dos maiores êxitos dos ultimos tempos, oferece-nos, em «Primeira Vitória», um filme diferente marcado por uma emoção «sui-generis» e por uma acuidade de análise dos homens e das situações sem paralelo em filmes do género.

O amor, o ódio, o heroismo e a cobardia imprimem aos personagens deste filme toda a complexidade de almas que não temem nem conhecem o amanhã. Assim, esta obra de Otto Preminger aparece-nos mais como um conflito de sentimentos do que uma luta entre nações.

«Primeira Vitória» tem um nivel de interpretação que só raramente temos ocasião de ver. Os consagrados Kirk Douglas, John Wayne, Patricia Neal e Henry Fonda apesar das suas excelentes interpretações, são extraordinàriamente acompanhados por jovens como Jill Hayworth, Barbara Bouchet e Brandon Wilde.

«A Quimera do Oiro» na próxima sessão clássica

«A Quimera do Oiro», a famosíssima obra de Charles Chaplin, será exibida pelo Império na sua 453.ª sessão de cinema clássico, projectando a versão que o próprio Chaplin comentou e sonorizou a partir da inicial — muda — que criou em 1925.

Pierre Leprohon, um dos mais independentes dos historiadores franceses, define, assim, esta obra ímpar do cinema universal: «A Quimera do Oiro» ficará como uma das obras mais completas de Chaplin, aquela onde talvez se exprima melhor a grandeza trágica de Charlot. É também uma das menos acessíveis, por causa da subtileza

NÃO PERCA O COMBOIO
(THE TRAIN)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
SEXTA-FEIRA, 19
As 21.30 (Maiores 12 anos)
● ESTREIA ●
3.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções

AVENIDA HOJE: ás 22 horas
Tel. 32 03 79 (ADULTOS)
A representação seguida de «debates» de
A ESCADA
de Jorge Andrade

• Já ouviu ANTÓNIO MOURÃO
A INTERPRETAR O LINDO FADO
«Ó TEMPO, VOLTA P'RA TRÁS!»?

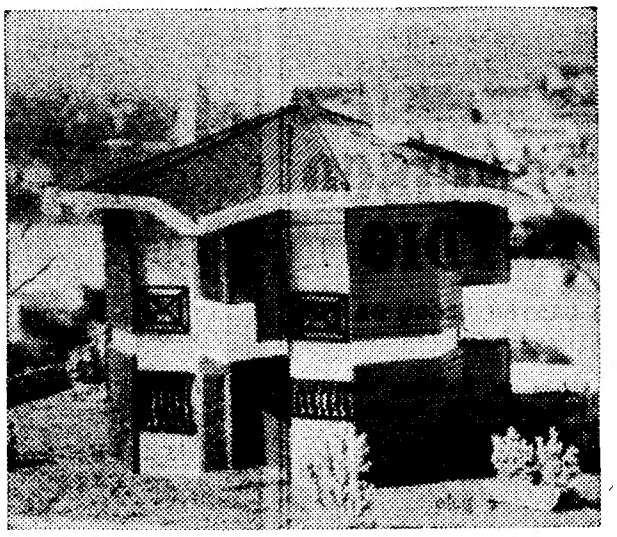
MARIA DULCE

VÁ OUVI-LO AO
• MARIA VITÓRIA
onde ele canta, todas as noites, na triunfante revista
«...E VIVA O VELHO!»
que EDUARDO DAMAS apresenta em 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO
COM
• CAMILO • MARIA DULCE
a artista italiana
• IO APOLONI
• LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS
• CARLOS NASCIMENTO • MARIA NAZARÉ
as atracções nacionais
• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor
* COSTINHA
• UM ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO!

MONUMENTAL
Telef 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
22.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
Veja no Teatro Sá da Bandeira, no Porto: Henrique Santana e Florbela Queiroz em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE» — ADULTOS
BILHETES À VENDA PARA GILBERT BÉCAUD e CONJUNTO DE JOÃO PAULO, 6.ª e SÁBADO, às 18.30, no CINEMA MONUMENTAL (Maiores de 6 anos)

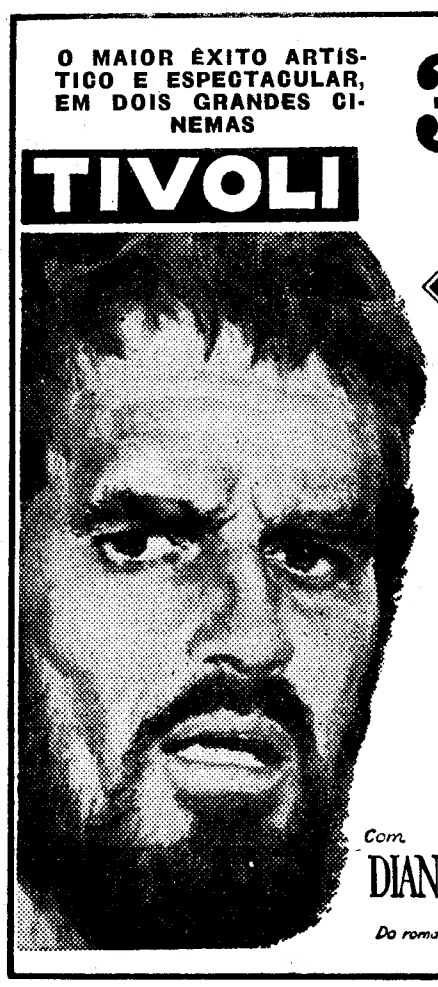
eva
APRESENTA
NO NATAL DE 1965
O seu melhor número, a melhor lista de prémios e no 1.º prémio a melhor moradia
DE TODOS OS TEMPOS



Dois pisos, grande living-room, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha e grande átrio. Mobilada, decorada e apetrechada com moderno equipamento doméstico como frigorífico, aspirador, fogão a gás cidla, bateria de cozinha em alumínio fundido «Alba», máquina de costura «Oliva», rádio, ferro eléctrico, etc., e ainda um serviço de loiça «Secla», faqueiro em aço inoxidável de Brás & Brás, um riquíssimo bragal da «Casa dos Linhos» de Guimarães e cobertores luxuosos «Vodratex», fabrico de J. Fernandes F. Simões, de Seia — Vodra. Não lhe falta nada, tem tudo!

Projecto dos arquitectos Vítor Palla e Bento de Almeida * Decoração de Carlos Ribeiro * Móveis de Soares Barbosa & Irmão — Braga
INSCREVA-SE DESDE JÁ NO SEU VENDEDOR HABITUAL
PREÇO: 25$00

O MAIOR ÊXITO ARTÍSTICO E ESPECTACULAR, EM DOIS GRANDES CINEMAS
3.ª SEMANA
NUM PERIODO AGITADO DA HISTÓRIA DO MUNDO, DOIS GIGANTES EM LUTA
TIVOLI
ROMA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
20th CENTURY-FOX apresenta
CHARLTON HESTON & REX HARRISON
Na produção de CAROL REED
A AGONIA E O ÊXTASE
MIGUEL ÂNGELO
(THE AGONY AND THE ECSTASY)
Color De Luxe
Com DIANE CILENTO
Realização de CAROL REED
Argumento de PHILIP DUNNE
Do romance de IRVING STONE
Música de ALEX NORTH
TODD-AO
Maiores de 12 anos



TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

da sua psicologia. As características da personagem adquirem aqui uma amplitude e um significado definitivos.

(...) Ora «A Quimera do Oiro» revela, quando examinamos as suas intenções, uma prodigiosa subtileza. A natureza do seu cómico é de uma tal penetração que necessita, para ser bem compreendida, de um real esforço de análise. «Uma Vida de Cão», «O Garoto de Charlot» e quase todos os grandes filmes de Chaplin têm momentos dramáticos, um segundo de emoção entre duas gargalhadas. Em «A Quimera do Oiro», esse trágico já não se justapõe ao cómico, antes nele se incorpora, forma parte integrante, de tal modo que as cenas mais cómicas são também aquelas em que o trágico interior é mais intenso. Daí a sensação de grandeza que a obra nos dá, a impressão nítida de um plano superior ao qual só com esforço conseguimos ascender».

Eis, pois, uma preciosa análise da obra-prima que o Império exibe 4.ª feira, ás 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

NO AVIS

«Fim de Semana em Londres» há cinco semanas no cartaz!

A discutida comédia de Robert Dhèry, «Fim de Semana em Londres», continua a sua triunfal carreira de cinco semanas na sala do Avis. Um verdadeiro caudal de gargalhadas acompanha todo o desenrolar desta história «quase policial»... porque, neste caso os polícias só servem para atrapalhar...

História plena de bom humor, malícia á francesa e sentido caricatural, «Fim de Semana em Londres» (Allez, France!» pode cotar-se como das melhores produções europeias no seu género. Daí, o conquistar as mais altas receitas de bilheteira em todos os grandes cinemas da Europa.

Um punhado de excelentes actores franceses e ingleses, entre os quais se destacam o próprio Robert Dhèry, Colette Bresset, Diana Dors, Pierre Dac, Raymond Bussières, Jean Carmet e Fernand Gribbins, interpretam o «louco» conflito deste «Fim de Semana» — um espectáculo que se recomenda com a certeza de agradar.

NO ESTÚDIO

O filme «David e Lisa» em 3.ª semana

O filme «David e Lisa», apresentado no Estudio, é uma história de amor que o publico tem acolhido calorosamente, esgotando as lotações da sala da Alameda.

Dois jovens encontram no amor o que o mundo lhes recusara. Esta motivação desencadeia uma série de acontecimentos que nos prendem e enternecem, que nos tomam a atenção e nos surpreendem.

«David e Lisa» é um filme do Estudio! Isto quer dizer que é um filme de qualidade, escolhido especialmente para uma sala que pretende agradar a todos com os melhores filmes.

Para aqueles que gostam de um bom filme, bem interpretado e com uma bela história, o Estudio tem, agora em 3.ª semana, «David e Lisa».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Olhos na escuridão»
Produção — Francesa
Realização — Robert Houssein
Intérpretes — Michèle Morgan e Robert Hossein
Género — «Suspense»
Distribuição — Mundial-Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 3.ª SEMANA, nas telas gigantes do TIVOLI e do ROMA, uma das mais extraordinárias superproduções do cinema de todos os tempos realizada em TODD-AO, Cor De Luxe: «A AGONIA E O ÊXTASE (MIGUEL ANGELO).

Trata-se de um filme inspirado na vida do genial artista da Renascença Miguel Angelo e das suas lutas célebres com o Papa Julio II, durante a decoração da Capela Sistina.

Os principais papéis do filme de Carol Reed são interpretados pelos dois grandes artistas: CHARLTON HESTON e REX HARRISON. É uma película que só uma palavra pode definir: MONUMENTAL.

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos.

Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....
D. L. 15-XI-65

instituto Linguaphone
R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A PARTIR DE AMANHÃ

A

Companhia Nacional de Teatro

(Sub. pelo Fundo de Teatro) apresenta no

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA

E

Evocação Vicentina

Escrita por DAVID MOURÃO-FERREIRA

com:

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANA PAULA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTEMOR
JUAN SOUTULHO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

Encenações de
COUTO VIANA

Às 21.45 M. de 12 anos

Histórias breves de segunda-feira

CÉSÈNE NO INFERNO

1 — Todos conhecemos o grande Miguel Ângelo, essa figura de Toscano, esplendidamente dotado, que foi, ao mesmo tempo pintor, escultor, arquitecto e poeta, notabilizando-se em qualquer uma destas artes, qual delas a mais difícil.

Mas o génio de Miguel Ângelo, hoje universalmente reconhecido, estava longe de o ser no século XVI. Nessa época, o aparecimento de cada nova obra do artista provocava violentas críticas, pois as suas concepções originais e grandiosas desconcertavam os seus contemporaneos.

2 — Um dia, quando Miguel Ângelo pintava na capela Sistina o célebre fresco do «Juizo Final», recebeu a visita do Papa Paulo III, seguido de um numeroso séquito de cardeais. Foi Bloise Césène, mestre de cerimónias do Vaticano, que manifestou o seu desdém por aquela obra admirável, chegando a afirmar que ela seria obra própria para figurar em casas de mau nome. O artista revoltou-se com o insulto, tendo, embora, o talento de o não deixar transparecer.

3 — Alguns meses depois Césène soube que Miguel Ângelo o pintara no «Juizo Final».

Profundamente tocado por uma tal honra, vinda após as palavras tão duras que dirigira ao artista, correu para a Sistina a fim de se rever na pintura.

Saiu de lá vexado e furioso, quando verificou que Miguel Ângelo lhe pintara o rosto tal e qual, mas pondo-o nu, com um enorme par de orelhas de burro e prestes a ser devorado por uma serpente. Esta grotesca figura estava, ainda, colocada no Inferno, entre os demónios e os condenados ao fogo eterno.

4 — Evidentemente que Miguel Ângelo se recusou a retocar fosse o que fosse no fresco. Furioso, Césène foi queixar-se ao Papa. Paulo III, no entanto, divertiu-se muito com a história, tendo, a propósito, um dito de espírito.

— Que deseja que eu faça, Eminência? Tenho todo o poder sobre a terra e sobre o céu. Se Miguel Ângelo o tivesse posto no Purgatório, ainda poderia fazer qualquer coisa. Mas como está no Inferno, nada há que eu lhe possa fazer. Sou totalmente estranho a esse domínio.

Assim pagou Bloise de Césène as más palavras que tivera ao julgar o trabalho do artista.

CARREIRAS AÉREAS

A S. A. S. adquire mais quatro «DC-8-62»

Na ocasião em que se procedeu á assinatura do contrato entre a fábrica de aviões «Douglas» e a S. A. S. para a compra, por esta empresa, de quatro jactos «DC-8-62» de grande raio de acção, ficou a S. A. S. com opção para mais quatro destes aparelhos.

A S. A. S. revelou agora que concretizou esta opção, passando a ser de oito o total de aparelhos «DC-8-62» encomendados á fábrica «Douglas» e a entrar ao serviço da empresa na Primavera de 1967.

A S. A. S. será a primeira empresa aérea no mundo a utilizar esta versão do «DC-8», ainda mais aperfeiçoada, de maior capacidade e eficiência do que o modelo actualmente ao serviço da aviação comercial. O novo «DC-8» transportará 240 passageiros.

O presente contrato importa em 1 milhão e 40 mil contos.

TAUROMAQUIA

Festival João de Castro

Tem boas tradições e merece ser assim chamado o festival que a favor do Orfanato de Santa Isabel anualmente organiza no Campo Pequeno o bom aficionado João de Castro. Muitos foram os que assistiram ao de ontem, e os que faltaram perderam a laboriosa lide que a quatro novilhos com génio, do sr. José Pedrosa, deram quatro bons toureiros, «El Litri», José Julio, Paco Camino e Óscar Rosmano. O primeiro surpreendeu Miguel Baez «El Litri», que dos touros esteve ausente toda a ultima temporada e que só no final interveio apenas num par de festivais, mas que voltará em 1966 com toda a sua forte personalidade e novos êxitos.

Ao segundo do sr. José Pedrosa, de semelhantes características, o valente José Julio soube castigar com a capa e, depois de se atrever até a bandarilhar, voltar a dominar-lhe a alegre juventude ao belo exemplar, perfeito até no tipo, mas difícil de lidar, merecendo o toureiro de Vila Franca ovações, musica e volta á arena. E mais ainda entendeu o inteligente Paco Camino castigar o seu, com tal arte no uso da capa e da muleta que novamente soaram ovações e musica, e bem merecidas foram as voltas á arena que triunfalmente deu o bem chamado menino sábio da actualidade. E génio teve também o difícil novilho em que Óscar Rosmano, substituindo Jaime Ostos, demonstrou as grandes possibilidades de vir a ocupar o lugar a que lhe dá direito a carreira que em Espanha vem desenvolvendo com passos seguros até á alternativa, que deverá tomar já em 1966.

A cavalo lidaram muito bem dois novilhos dos Herdeiros de D. Diogo de Passanha, difíceis, José Nuncio, em lide perfeita, e José Lupi, este com melhor êxito e merecendo ovações, musica e voltas á arena. A Joaquim Correia coube um novilho do sr. José Lico, que começou por parecer manso por estar há muito nos currais da praça e se encontrar já como em sua casa, pacificamente, mas que, acabou por aceitar os convites do jovem cavaleiro, que bem fez em insistir e que bem o lidou, pelo que deu voltas á arena com os valentes forcados-amadores do Montijo que pegaram superiormente.

Ao bom volante do antigo toureiro Carlos Matias se deveu a boa marcha do festival que João de Castro organizou com os toureiros a quem depois ofereceu uma noite de fados que os encantaram a ponto de alguns dos espanhois ficarem em Lisboa para os ouvirem hoje na Grande Noite do Fado, no Coliseu, com a divina Amália e os melhores cultores da Canção Nacional. — «EL T. P.».

Mário Coelho

Quando anunciámos a possível presença de Mário Coelho no festival de ontem, dada a notícia de que foi convidado a ingressar na quadrilha de «El Litri», ignorávamos que, na véspera e numa tenta, sofrera fractura de uma mão. Vai adiantada a época para um festival com a presença de Mário Coelho, mas cabe ainda uma homenagem ao toureiro que «Clarito» escreveu «apresentar, mercê da arte rara de correr touros a uma só mão, de bem bregar com eficácia, e da limpeza com que bandarilha, uma luz do clássico passado, de subito aceso nas trevas do presente».

Armando Soares

Armando Soares, o bom matador de touros que temos visto brilhar ao lado dos melhores de Espanha, parte brevemente para o México, onde já tem sete contratos em vários Estados.

Em Angra do Heroismo

Em Angra do Heroismo fez ontem a sua apresentação o grupo de toureiros organizado por Julio Glória e de que fazem parte José Simões e Ricardo Chibanga.

Colhida de Fermin Murillo

LIMA (Peru), 15. — (A. N. I.). — A penultima corrida da Feira do Senhor dos Milagres transformou-se num mano-a-mano entre Manuel Cano «El Pireo» e Santiago Martin «El Viti» por Fermin Murillo ter sido gravemente colhido pelo seu primeiro.

«El Pireo» (4 orelhas e um rabo) triunfou e é já considerado vencedor do prémio instituido — o tradicional escapulário de oiro. «El Viti» cortou 2 orelhas e um rabo.

Murillo foi operado de emergência na enfermaria da praça e em seguida trasladado para a clínica «Maison Sante», cujos médicos dizem ser grave, mas não desesperado, o estado do «diestro». Este foi atingido na parte interna do terço superior da coxa esquerda, apresentando um ferimento profundo com dupla trajectória.

Foram lidados touros espanhois (4) de Filipe Bartolomé e peruanos (2) de Las Salinhas, melhores os primeiros do que os segundos.

A Noite do Fado
hoje no Coliseu

É esta noite que se realiza, no Coliseu dos Recreios, o espectáculo «Grande Noite do Fado», em que colaboram os melhores artistas do Fado, do Teatro e da Rádio.

Além de um acto de variedades, apresentado pela E. N., e de um momento «Ié-lé», estarão presentes Amália Rodrigues, o grupo artístico do Restaurante «Folclore», Américo Lima, em fados de Coimbra, António Mourão, Carlos do Carmo, Carlos Ramos e Tristão da Silva, nos seus característicos fados, e, ainda, Joaquim Cordeiro, Adelina Ramos, Berta Cardoso, Gina Guerra e outros artistas da canção nacional.

As cançonetistas Helena Rocha, Maria José Valério e Paula Ribas também deram a sua adesão, assim como os «Jograis de Lisboa», o iiusionista Preston, a acordeonista Fati Molina e os conjuntos típicos de Francisco Gouveia, de Lisboa e de Vila Franca de Xira.

Haverá também um concurso de fados entre cantadeiras e cantadores representantes dos bairros de Lisboa.

O cantor Francisco Egydio dá amanhã um espectáculo
com o qual se despede de Portugal após uma permanência de dois anos

— Passou-se comigo um caso interessante, apesar de já ter feito «tournées» na Argentina e no Uruguai. Um artista deve girar, não parar nunca, para arejar o repertório e conquistar mais publico e mais experiência. Pois eu, desta vez, fiquei dois anos em Portugal, quando nos outros países apenas costumo ficar poucos meses.

Francisco Egídio sorria para nós, acentuando as sílabas do seu falar brasileiro, com aquele vozeirão de graves tão profundos, que o nosso publico tão bem conhece.

— Pois é verdade — continuou — Parto esta semana para o Rio de Janeiro, mais pròpriamente na quinta-feira, ao fim da tarde. Vou ficar dois anos, pelo menos, pois os contratos no Brasil estão agora a fazer-se por meses, e eu já estou comprometido com a Rádio e a TV. Levo, ainda, para o Rio o resultado de uma experiência nova. Já trabalhava no Brasil há 14 anos, mas nunca me surgira a oportunidade de trabalhar em teatro, o que era para mim um sonho. Realizei-o aqui em Lisboa, e com tão bons resultados que tentarei lançar a ideia no Brasil, onde não é muito comum apresentar cançonetistas integrados nas revistas.

— Porque resolveu partir?

— É natural. Parto porque dois anos num mesmo local para um artista é alguma coisa. Aprendi muito aqui, e deixo em Portugal muitos e bons amigos. Tenho a certeza de que, depois desta «desintoxicação», terei, tal como agora, o publico á minha espera. Mas não devemos abusar da sua simpatia, por muito tempo. Parto conhecendo bem todo o Portugal, de norte a sul, incluindo as províncias ultramarinas, pois fiz duas «tournées» a Angola.

— Projectos para o futuro?

— Vou sair daqui a correr para os estudios, onde vou gravar um novo disco, que dentro de dias será posto á venda. Com acompanhamento da orquestra de José de Magalhães, apresento «Il mondo», «Capri c'est finis», «O Trovador» e «O amor mais puro». E' o meu adeus.

— O seu adeus? Mas então não é amanhã que o diz?

— Bom! Amanhã, no Roma, ao fim da tarde, digo apenas o meu adeuzinho. A gerência do Roma, que foi a primeira a apresentar-me ao publico, quis ser, também, a ultima, nesta minha estadia, organizando a minha festa de despedida para amanhã. Vou apresentar um «show» com novas canções e algumas das cantigas que o publico melhor aceitou. Daqui a quinze dias estou no Rio. E vão ser tantas as saudades antes de voltar!!

O plano de reforma
da indústria cinematográfica francesa

O Centro Nacional da Cinematografia francesa concluiu a preparação de um novo plano de reforma da industria cinematográfica do País, que não é o primeiro apresentado desde que o Estado se preocupa com os difíceis problemas da sétima arte, nem será provávelmente o ultimo... Propõe, no entanto, um conjunto coerente de medidas justificadas e inovadoras, embora algumas delas de duvidosa eficácia.

Assim, segundo o plano, o auxílio financeiro á produção deixará de ser automático, passando a ligar-se á qualidade dos filmes, ao seu êxito comercial e á aceleração da sua exploração. Prevêem-se taxas de auxílio mais elevadas para as superproduções (a cores ou em 70 mm). Por outro lado, um filme cujas receitas não atinjam um milhão de francos (5700 contos), não terá direito a «ajuda» — isto para eliminar a produção de filmes medíocres cujo unico objectivo fosse a utilização do Fundo de Auxílio.

Pretende também o plano reformar os métodos da profissão (produção, distribuição e exibição) e as próprias estruturas desta, aumentando, por exemplo, a participação financeira dos produtores na realização dos seus filmes e obrigando os técnicos e intérpretes cujos «cachets» são muito altos a receber uma parte da sua remuneração em percentagem sobre as receitas.

Outras medidas encaradas são, por exemplo, o aumento e a liberalização dos preços dos bilhetes de cinema, o desenvolvimento da co-produção cinema-televisão. O prof. Henri Mercillon notou, perante a complexa e crescente intervenção dos poderes publicos, existente ou consagrada no projecto, que «a medida — necessária, premente — nunca foi tomada: a diminuição maciça da fiscalidade», como se fez na Inglaterra e nos Estados Unidos.

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista Jörg Demus

Dando início a uma nova série de concertos, subordinada ao título «Intercambio Musical», a Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar em Lisboa, em colaboração com a Embaixada da Áustria, o pianista Jörg Demus num recital unico, no Tivoli, ás 18 e 30, da próxima sexta-feira.

O programa compreende as seguintes obras: *Sonata N.º 23 em fá maior*, de Haydn; *Fantasia em dó menor KV 396*, de Mozart; *Sonata op. 81 «O Adeus»*, de Beethoven, *«Lembrança»*, de Bruckner; *Sonata em si menor, op. 1*, de Alban Berg; *Tocata em ré menor*, de Franz Schmidt; e *Fantasia op. 15 «O Peregrino»*, de Schubert.

Jörg Demus, discípulo de Yves Nat, Edwin Fischer, Walter Gieseking e Arturo Benedetti Michelangeli, é considerado um dos mais notáveis pianistas da sua geração. O conhecido crítico Claude Rostand referiu-se-lhe nos seguintes termos: «Jörg Demus demonstrou possuir uma das mais belas personalidades de pianista e musico, que se conhecem hoje em dia. É um verdadeiro poeta do piano. A um estilo de magnífico rigor alia uma livre e poética fantasia que se adequa maravilhosamente á interpretação dos compositores romanticos».

FUNDO EXTERNO DE 3 POR CENTO

Na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, realizou-se hoje, o sorteio de 2695 obrigações do Fundo Externo, de 3 por cento (3.ª série), a amortizar em 31 de Dezembro, com reembolso. Serão também amortizados os titulos especiais, sem juro, da referida série que tiverem numeração igual á das obrigações sorteadas.

A sessão abriu ás 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Fernando Maria Pinto Leite, vogal da Junta de Crédito Publico, e a assistência do sr. António Henrique Sousa Noronha, em representação do director-geral.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: Esquadrão branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 220028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 221856O).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PARA O SERVIR

deixe-nos pagar por si!

basta enviar-nos este cupão

Mesmo que não seja ainda cliente do Banco Totta-Aliança, envie-nos o cupão junto e receberá informações sobre este serviço único. Se não tem tempo ou tem dificuldade em deslocar-se, recorra ao Banco Totta-Aliança que paga directamente os seus recibos: do gás e electricidade, água, telefone, seguros, renda de casa, letras, contribuições, predial, industrial, camarária e impostos profissional e complementar. Para todos os seus problemas o Banco Totta-Aliança tem a solução adequada.

Cole o cupão sobre um postal ou envie-o por carta para Banco Totta-Aliança, R. do Ouro, 69-79 — Lisboa; Av. dos Aliados, 37 — Porto; ou qualquer outra Agência ou Dependência.

Nome .....

.....

Morada .....

Telefone: .....

É cliente do Banco Totta-Aliança Sim ☐ Não ☐ L3

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

matrizes

Solicitada a deslocação a Paris do ministro marroquino do Interior e do chefe da polícia secreta em relação com o rapto de Ben Barka

PARIS, 15. — (A. N. I.). — Está confirmado que dois elementos de uma das brigadas de narcóticos da Polícia francesa participaram no rapto do dirigente oposicionista marroquino Mehdi Ben Barka, ocorrido no dia 29 de Outubro, numa rua de Paris, incidente de que resultou um inesperado clima de tensão nas relações entre a França e o Marrocos.

Louis Souchon, de 49 anos, e Roger Voitot, de 37, respectivamente, chefe e agente da brigada de narcóticos, interrogados pelo juiz de instrução André Zollinger, confessaram terem mostrado cartões de agentes da Polícia a Ben Barka, numa rua desta cidade, forçando-o, depois, a entrar para um automóvel da Polícia.

Os dois declararam terem feito o trabalho como «pagamento» pelos bons serviços prestados á brigada por Antoine Lopez, funcionário de uma companhia de aviação, que no aeroporto denunciou ás autoridades diversos contrabandos de estupefacientes.

Assim, os dois agentes da Polícia francesa, cujo interrogatório demorou cerca de sessenta horas, são acusados de abuso da autoridade, prisão ilegal e detenção injustificada. Também já se encontram detidos pelos investigadores franceses Antoine Lopez e um estudante marroquino que parece estar igualmente implicado no caso.

Entretanto, as autoridades francesas batem, minuciosamente, toda a área em torno de uma propriedade rural, situada a Sul de Paris, onde, segundo parece, se deu a entrega de Ben Barka pelos que o raptaram em Paris aos que ordenaram o seu rapto.

Ontem, o juiz André Zollinger solicitou a vinda a Paris do ministro do Interior de Marrocos, Mohammed Oufkir, e do chefe da polícia secreta daquele país, major Dlimi, a fim de figurarem como testemunhas no caso.

Estes dois dirigentes marroquinos têm sido apontados pela Imprensa parisiense como os principais responsáveis pelo rapto. Encontravam-se na capital francesa desde a véspera do dia em que o rapto foi cometido e partiram logo a seguir. Ao que acrescentam os jornais, teriam estado em contacto directo com os quatro implicados já detidos e com um francês de actividades pouco lícitas que se teria refugiado em Casablanca no dia imediato ao rapto.

O magistrado, porém, afirma que o ministro e o chefe da Polícia secreta de Marrocos apenas teriam contactado com os dois agentes da Polícia francesa, o que, só por si, já atribui ao seu testemunho a maior importancia.

A verdade, no entanto, é que as acusações da Imprensa francesa e as exigências do magistrado levaram o ministro Oufkir a manifestar publicamente o seu descontentamento e a declarar que não virá a Paris, nem fará quaisquer declarações.

O embaixador de Marrocos em Paris, Príncipe Moulay Ali, anunciou o cancelamento de uma conferência de Imprensa marcada para hoje, de manhã, ao que parece por instruções recebidas de Rabat. Afirma-se que a Embaixada divulgará um comunicado.

Ben Barka realizara há pouco uma viagem por países do Médio-Oriente, incluindo a Republica Árabe Unida, encontrando-se em Paris a preparar o seu regresso a Marrocos. Duas vezes condenado á morte á revelia, reconciliara-se há pouco com o rei Hassan II, tendo-lhe este garantido a sua segurança se regressasse a Marrocos — iniciativa que, segundo círculos autorizados, não agradara muito aos militares marroquinos.

Entretanto, o rapto de Ben Barka já provocou alguns incidentes nas relações franco-marroquinas. O rei Hassan, por exemplo, não aceitou o convite do presidente de Gaulle para assistir em Paris ás comemorações do armistício de 1918.

TEM SÓ UMA PERNA E ESTÁ A EFECTUAR A VOLTA AO MUNDO A PÉ!...

ISTAMBUL, 15 — (R.) — Um antigo alfaiate de Paris, Georges Paillot, de 62 anos, que só tem uma perna, está a dar a volta ao Mundo a pé.

Paillot perdeu a perna direita, ao ser atropelado por um carro eléctrico, quando tinha seis anos.

Começou a sua volta ao Mundo em Outubro de 1958 e, quando chegou a esta cidade, quase em fins de Outubro, em sete anos percorrera já a pé a Espanha, Portugal, Argélia, Alemanha Ocidental, Bélgica, Suíça, Holanda, Dinamarca, Luxemburgo, Suécia, Noruega, Austria, Jugoslávia e Grécia.

Paillot afirmou: «Gozei a minha viagem através desses países. Gosto de andar a pé e não me considero inválido por ter só uma perna. (A perna direita de Paillot foi substituida por um membro artificial). Posso percorrer a pé longas distancias».

Da Turquia, Paillot tenciona ir a pé até á Pérsia e, depois, continuar até á India e Extremo Oriente. Mais tarde, embarcará num navio para os Estados Unidos.

A primeira experiência de Paillot em caminhadas da longa distancia foi em 1925. Estava aborrecido de ser alfaiate e desejava tornar-se famoso. Assim, inscreveu-se numa prova de marcha de Paris a Estrasburgo e ganhou-a. Nessa prova, a perna artificial causou-lhe dificuldades e, após percorrer cerca de 200 quilómetros, teve de parar e ser tratado. Continuou, porém, na competição e concluiu a prova de 500 quilómetros em primeiro lugar.

«Por volta de Aosto de 1960, tinha caminhado 60 000 quilómetros» — disse Paillot, que acrescentou: «Ignoro quando concluirei a volta ao Mundo ou quando chegarei á Pérsia ou á India. Tudo o que sei é que pretendo caminhar até morrer».

Tomaram parte no ataque a Cuba três organizações anticastristas

MIAMI, 15 — (F. P.) — Jorge Canosa, chefe do Serviço Acção e Propaganda da Representação Cubana no Exílio, anunciou que, no ataque ao litoral de Cuba, efectuado ontem, de manhã, participaram forças combinadas das três organizações anticastristas. Acrescentou que as unidades navais anticastristas metralharam e canhonearam durante sete minutos uma esquadra da Polícia, em Havana, o Hotel Riviera, onde estão hospedados russos, uma estação de radar e, por último, a residência do presidente Dórticos. Segundo o relatório dos atacantes, o Hotel Riviera ardeu.

Disse ainda Jorge Canosa que o ataque de ontem demonstrou a vulnerabilidade da defesa do litoral cubano. «Os nossos navios» — afirmou — «aproximaram-se até uns cem metros da costa e a reacção das forças de Castro foi anárquica e desordenada». Recusou-se a indicar, «por razões de segurança», o numero das unidades navais que participaram no ataque e o local de onde partiram.

Avoluma-se a crise na Rodésia derivada da existência de dois governos incompatíveis

Continuação da 1.ª página

vernador britanico com quem conferenciou durante mais de uma hora. Ian Smith era acompanhado pelo vice-primeiro-ministro, Clifford Dupont, e o titular da Justiça, Desmond Lardner Burke. «Sir» Humphrey Gibbs, governador, continua a ser a unica autoridade legal reconhecida pela Grã-Bretanha na Rodésia.

O deão de Bulawayo, o reverendíssimo A. V. Kingston, afirmou ontem a fiéis naquela cidade que tivera de submeter o seu sermão ao censor. O deão, que não falou de política, acrescentou que o seu sermão não fora modificado.

Na catedral de Salisbury, o bispo anglicano de Mashonaland, o reverendíssimo Cecil Alderson, declarou que os cristãos rodesianos tinham o direito moral de desobedecer a leis destinadas a subverter a constituição colonial, que o Governo de Smith derrubou.

Funcionários em Londres disseram que o primeiro-ministro, Harold Wilson, estivera em contacto com o governador Gibbs, mas não revelaram os assuntos da conversação.

Uma lei pondo em vigor sanções económicas contra a Rodésia, anunciadas a semana passada, será apresentada amanhã, apressadamente, ao Parlamento, em Londres.

Em Nova York, o Conselho de Segurança da O.N.U. recomeça as discussões sobre a Rodésia. Os Estados africanos exigem que o Governo de Smith seja esmagado pela força. A Grã-Bretanha pretende que o Conselho aprove as suas sanções económicas.

O presidente da Tanzania, dr. Julius Nyerere, seguia hoje de avião para Nairobi, no Kenya, a fim de assistir a uma conferência cimeira da África Oriental sobre a Rodésia.

EVENTUAL ACÇÃO MILITAR AFRICANA CONTRA A RODÉSIA

ABIDJAN, 15 — (F. P.) — O presidente Seku Turé informou o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Diallo Telli, de que a Guiné punha á disposição da organização um batalhão do seu Exército, com vista a uma acção militar eventual na Rodésia, ao que anunciou a Rádio Conakry, captada nesta cidade. O chefe de Estado guineano pede a Diallo Telli para dar conhecimento da sua decisão a todos os Estados membros da O.U.A.

LUTHER KING PEDE A BOICOTAGEM COMPLETA AMERICANA CONTRA A MINORIA BRANCA RODESIANA

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Os Estados Unidos devem apoiar o pedido apresentado no sábado ás Nações Unidas pelos países africanos, para se proceder a uma boicotagem total á Rodésia, declararam ontem o dr. Martin Luther King e o representante democrata de Harlem Adam Clayton Powell, numa conferência de Imprensa.

Os dois «leaders» negros pronunciaram-se, igualmente, a favor de sanções económicas contra a minoria branca da Rodésia. Powell declarou que ia enviar um telegrama ao presidente Johnson, pedindo-lhe para tomar sanções deste género. Para o pastor King estas medidas não seriam suficientes. Não quis precisar que medidas deveriam ser tomadas.

MEDIDAS COERCIVAS FORAM SOLICITADAS PELA C.I.S.L.

LONDRES, 15 — (F. P.) — Numa declaração publicada, ontem á noite, em Londres, a Conferência Internacional dos Sindicatos Livres (C.I.S.L.) pediu que fossem tomadas as medidas coercivas mais enérgicas, incluindo a força, se necessário, para pôr termo ao poder ilegal das autoridades de Salisbury.

A mensagem da C.I.S.L., que foi dirigida ao primeiro-ministro britanico, preconiza, igualmente, no espírito da resolução já adoptada pela O.N.U., a aplicação de novas sanções económicas até que a maioria africana obtenha a protecção dos «direitos do homem e dos direitos sindicais».

MANIFESTAÇÃO ANTIBRITÂNICA EM TEL-AVIV

TEL-AVIV, 15 — (R.) — Estudantes africanos apedrejaram hoje os vidros da Embaixada britanica e travaram um recontro com a Polícia local, durante uma manifestação de protesto aqui realizada contra a política da Grã-Bretanha no caso da Rodésia.

Ficou ferido um polícia, pelo menos.

OS REIS DOS BELGAS ABREVIAM A SUA VISITA AO BRASIL

BRUXELAS, 15 — (F P.) — O palácio real comunica que os reis dos belgas que se encontram no Brasil, onde terminam a viagem pela América Latina, decidiram abreviar a estadia naquele país e reressar a Bruxelas, atendendo ao estado de saude da rainha Isabel, avó do soberano, que teve recentemente uma crise cardíaca.

O ultimo boletim de saude oficial, distribuido em 11 do corrente, anunciava, no entanto, que o estado da veneranda senhora era satisfatório.

Professor que hipnotizava alunas

FEARBORN (Michigan), 15 — (R.) — Um professor de psicologia de um liceu foi suspenso após ter posto uma aluna em transe hipnótico, que durou 16 horas.

O prof., Gerald Griffin, de 32 anos, afirmou que hipnotizara Cynthia Wellman, de 18 anos, para uma experiência científica. A jovem foi posta em transe hipnótico na sexta-feira á noite, num automóvel, no parque de estacionamento do liceu.

Griffin disse ainda que ele e sua mulher conduziram Cynthia a um hospital, onde psiquiatras a fizeram voltar a si.

Ray Howe, deão do liceu da Comunidade Henry Ford, declarou que Griffin hipnotizara sete outras alunas com «propósitos experimentais». Acrescentou que Griffin fora suspenso, enquanto se aguarda um inquérito.

Em poucas linhas

● MAIS DE CINCO MIL PESSOAS PRESAS EM JAVA

DJAKARTA, 15 — (A. N. I.) — Mais de cinco mil pessoas encontram-se já em diversas prisões da Java ocidental e da Java central, acusadas de participação ou simpatia do malogrado movimento revolucionário de 30 de Setembro contra o presidente Soekarno — informa a agência Antara. O ministro da Informação teria dito, no entanto, que mais de sete mil rebeldes ainda se encontrariam a monte naquelas duas áreas.

● CINCO MILHÕES DE LIBRAS TURCAS POR UM RETRATO...

ANKARA, 15 — (F. P.) — Cinco milhões de libras turcas é a módica quantia que Burhannetin Turhan exige do Ministério das Finanças e do banco central da Turquia por terem apresentado nas notas de cinco libras turcas o retrato de sua mulher, sem lhe pedirem autorização.

Funcionário publico reformado, Turhan requereu ao tribunal não apenas os cinco milhões de libras, como perdas e danos, mas a retirada da circulação de todas as notas em que a sua mulher figura «na companhia de duas raparigas, colhendo avelãs», o que, evidentemente, custaria muito caro ao Governo de Ankara.

● MORTE DE UM «VOLANTE» DURANTE UM TREINO

PHOENIX (Arizona), 15 — (A. N. I.) — Desfez-se, práticamente, ao sair da estrada, entrando pelo deserto, o automóvel em que o «volante» David James Dangerfield treinava, perto de Maricopa.

Um agente da Polícia revelou que o carro seguia então a mais de 320 quilómetros á hora e que não houve explosão nem incêndio, mas a completa desintegração do carro, quando saiu da estrada e se enterrou na areia.

«Record» de telefones

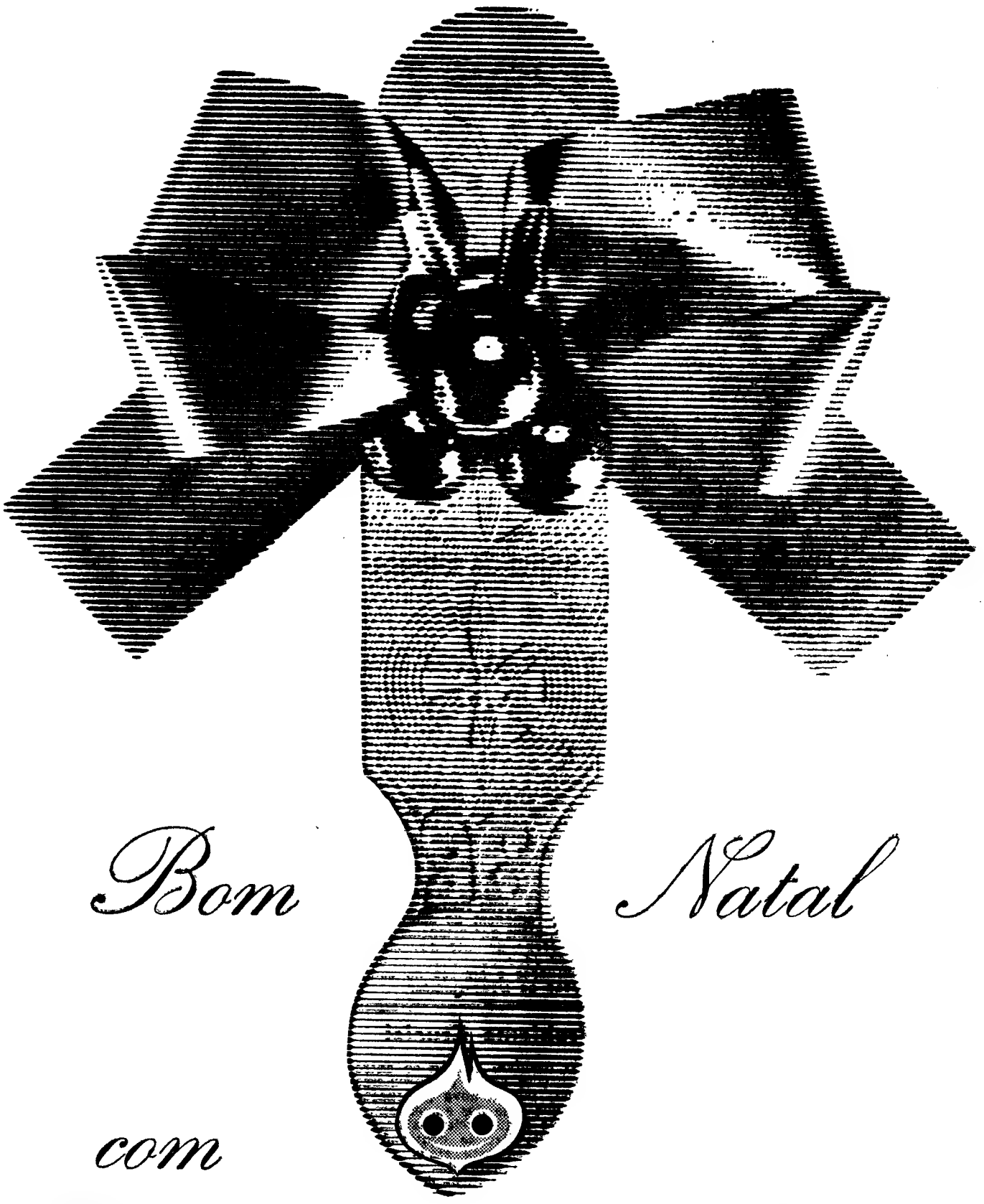
BEVERLY HILLS (Califórnia), 15 — (A. N. I.) — A cidade de Beverly Hills, no Sul da Califórnia, é detentora de um «record» mundial quanto a telefones: 132,7 telefones por cada 100 pessoas — afirma a American Telephone and Telegraph Company.

BATALHA A TIRO NUM DESAFIO DE FUTEBOL EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 15 — (F. P.) — Ficaram feridas, mais ou menos gravemente, 16 pessoas, ontem, á tarde, no Estádio Morumbi, de São Paulo, onde se deu uma verdadeira batalha entre a Polícia e cerca de 500 espectadores, durante um desafio entre o Corintias e a equipa do Santos, vencedora por 4-2.

O quarto golo do Santos, marcado por Coutinho, foi declarado válido. Um adepto do Corintians irritado com a decisão do árbitro, perseguiu-o e bateu-lhe violentamente na cara, provocando a exaltação dos espectadores, que invadiram o terreno, ás centenas.

A Polícia interveio e desencadeou-se uma «batalha» geral, durante a qual foram disparados tiros. Houve pânico nas tribunas. Foi o incidente mais grave registado, até agora, em São Paulo, num campo de futebol.



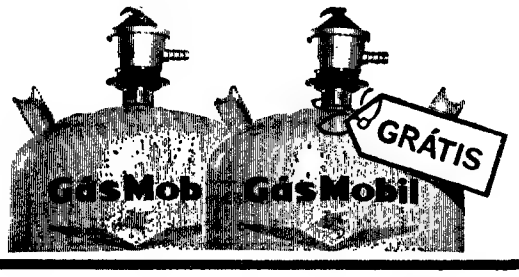
Bom Natal

com

Gás Mobil

=CLICK!=

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Inaugurou-se em Granada

um curso orientado por cientistas portugueses

GRANADA, 15 — Organizado de colaboração com o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, principiou, hoje, no Instituto Lopez-Neyra de Parasitologia, da Universidade desta cidade, um curso teórico e prático de Malacologia aplicada á Parasitologia.

O curso é dirigido pelo cientista português prof. dr. J. Fraga de Azevedo, cujos colaboradores no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa tomam parte nos respectivos trabalhos, que se prolongam até ao dia 25 do corrente.

Levado a efeito por convite do Conselho Superior de Investigações Científicas, o curso principiou hoje com a lição introdutória do prof. dr. J. Fraga de Azevedo, cujo sumário foi o seguinte: «História da Malacologia médica. Importância do estudo dos moluscos. Doenças transmitidas de interesse local, regional e universal».

Seguem-se mais dezoito lições, que serão proferidas mais quatro pelo prof. dr. J. Fraga de Azevedo; seis pela dr.ª D. Maria de Lourdes Xavier; quatro pela dr.ª D. Maria Isabel Cristo; duas pela dr.ª D. Maria Margarida Gonçalves Pequito; e duas pelo dr. José Anaia Cristo.

A inscrição para este curso foi aberta a licenciados e doutores em medicina, farmácia, veterinária e ciências biológicas. A sua realização, que despertou o maior interesse nos círculos científicos desta cidade, constitui uma valiosa contribuição para a intensificação das relações culturais entre Portugal e Espanha.

Almoçaram hoje com os actuais alunos do Colégio Militar os componentes do curso de 1925

Prosseguindo nas cerimónias comemorativas dos quarenta anos da sua saída do Colégio Militar, os componentes do curso de 1925 voltaram hoje a reunir-se, pelas 10 horas, em frente do antigo edifício daquele estabelecimento de ensino, e pouco depois deram entrada no gabinete do director do colégio, sr. general Campos Andrada, que se encontrava acompanhado do subdirector, sr. tenente-coronel Tribolet. Em nome do curso, saudou a direcção do colégio o sr. brigadeiro Marques Girão, que, em 1925, era o aluno n.º 426 e comandante do batalhão colegial. Agradeceu o sr. general Campos Andrada.

Assinado o «livro de honra», foi celebrada, pelo capelão do colégio, missa de sufrágio por alma de condiscípulos, professores e oficiais falecidos. Seguidamente, foram depostas flores no monumento ao fundador do Colégio Militar, marechal Teixeira Rebelo, e no do Largo da Luz, erguido á memória dos alunos e oficiais falecidos. Também não foi esquecido o general Bernardo Faria, que era director do colégio naquela época. Junto do seu medalhão igualmente foram depostas flores.

Às 13 horas, os antigos «ratas» reuniram-se num almoço de confraternização com os actuais alunos, tendo assistido, como convidados, o director e subdirector do colégio. Trocaram-se amistosas saudações e foram lembrados, com saudade, alguns factos ocorridos durante aquele curso.

Por ultimo, os componentes do curso em festa visitaram as antigas e as modernas instalações do Colégio Militar.

«Como administrar pequenas e médias empresas»

Na Associação Comercial de Lisboa, principiou, esta manhã, orientado pelo dr. André Romero, um estágio subordinado ao tema «Como administrar pequenas e médias empresas».

Amanhã terá começo um outro: «Simplificação dos desenhos».

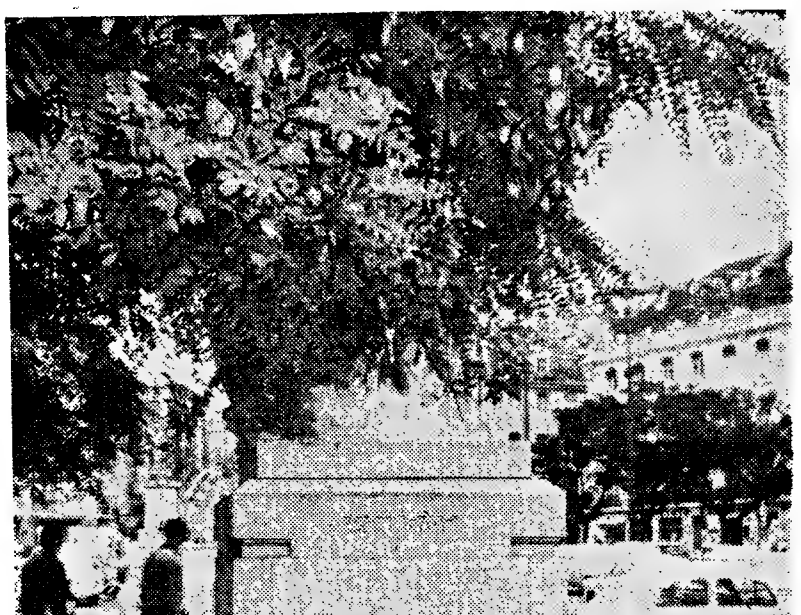
«EM DEFESA DA LÍNGUA»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar felicitações pela «Nota do dia» intitulada «Em defesa da língua», cuja doutrina coincide com a campanha que aquela Liga vem desenvolvendo em prol da pureza e dignificação do idioma pátrio.

Tenente-coronel Fontes Pereira de Melo

O sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, que desempenhou uma importante comissão de serviço em Timor, foi agraciado com a medalha de prata de Serviços Distintos e louvado, em termos muito significativos, pela forma como «num sector em que os problemas se revestem de particular complexidade, confirmou o conceito em que é tido de profissional distinto, competente, leal e totalmente dedicado ao serviço».

Agora, no comando da P. V. T., o sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo reafirma, uma vez mais, as suas qualidades de organizador e a sua energia de chefe inflexível, embora sempre compreensivo e humano perante situações que exijam a intervenção do seu bom-senso e do seu espírito de justiça.



Não foi um golpe de mar, mas um «cachão de folhagem» que arrancou á visão do público a figura vigorosa do «Homem ao leme», no Cais do Sodré — esse admirável motivo escultórico de Francisco Santos, alusivo ao carácter da mais pitoresca zona ribeirinha de Lisboa. Com um Verão quente e um Outono chuvoso, as árvores medraram na exuberância aliciante das suas copas e, uma delas, abateu-se, impiedosamente, sobre o «lobo do mar», impedindo-o, a ele, de governar o seu barco e, a nós, de contemplar um dos mais sugestivos—embora dos mais pequenos monumentos de Lisboa. Espera-se que um «salva-vidas da Câmara Municipal» equipado, não com cabos de reboque, mas com algumas tesouras, restitua a visibilidade ao «Homem ao leme»

Romagem de saudade junto ao busto de João de Deus Ramos

Faleceu há 12 anos, precisamente, o dr. João de Deus Ramos, a quem se deve uma notável obra de amor e interesse pelas crianças portuguesas: a fundação dos «Jardins-Escolas João de Deus», que fariam renascer entre nós um novo interesse pelas escolas infantis, cuja experiência, embora noutras bases, deixara um halo de saudade mas não chegara a criar raízes.

Como habitualmente, nesta data, as crianças dos «Jardins-Escolas João de Deus» reunem-se hoje, ás 17 e 30, no museu daquela associação, depondo flores junto ao busto de João de Deus Ramos.

Nesta romagem de saudade participam, além das crianças, a direcção e corpo docente dos «Jardins-Escolas João de Deus», pedagogos e familiares e amigos do saudoso dr. João de Deus Ramos.

Problema Crucial

O desnível económico entre as nações não é um problema novo; mas é nova a situação em que hoje nos encontramos, quanto á afluência das nações desenvolvidas se contrapõe a miséria em que ainda vivem as subdesenvolvidas, que representam cerca de dois terços da humanidade; nova é também a possibilidade que hoje temos de resolver o problema pelo uso judicioso dos recursos da ciência moderna.

É este o problema crucial que Lord Boyd Orr — primeiro Director-Geral da FAO e Prémio Nobel da Paz — e David Lubbock discutem com brilho e clarividência num livro notável que Publicações Dom Quixote acabam de publicar: O DILEMA DO HOMEM BRANCO.

Esta obra cujo conteudo propomos á meditação de todos os homens de boa vontade pode ser adquirida, a partir de hoje, em todas as boas livrarias do País, ou directamente de Publicações Dom Quixote, Rua da Misericórdia, 117-2.º, Lisboa 2

A admissão de cap

é a única modalidade reorganizar a Marinha com a urg

— diz-nos o sr. José Manuel

A Marinha Mercante é, em todos os países que possuem esse poderoso instrumento de economia, um problema em constante evolução — uma obra sempre inacabada — que exige renovação permanente e reajustamentos sucessivos, em harmonia com os condicionalismos que surgem, com os fenómenos migratórios, com a concorrência, com os mercados que aparecem ou desaparecem e com a própria evolução da construção naval.

Em Portugal não se foge a regra: a Marinha Mercante é um problema permanente. Como todos os problemas, tem as suas fases mais agudas ou de menor acuidade, mas reveste uma constante actualidade e não se compadece com delongas no seu estudo atento. O tempo corre veloz, os navios não param e, consequentemente envelhecem todos os dias.

Ainda recentemente o sr. almirante Américo Thomaz declarou, numa cerimónia em Belém, que estavam decorridos vinte anos sobre a entrada em serviço dos primeiros navios novos (que o seu despacho n.º 100, quando ministro da Marinha torna era, por isso, n sua sobstituiçã décadas são ho vel dessas uni

Sobre o mo nesse sector, o regista hoje as pela multiplici vidades e pela de as inicia metras figuras vida marítima, vidade industr nuel de Melo, mem, desta ma teresse e notór

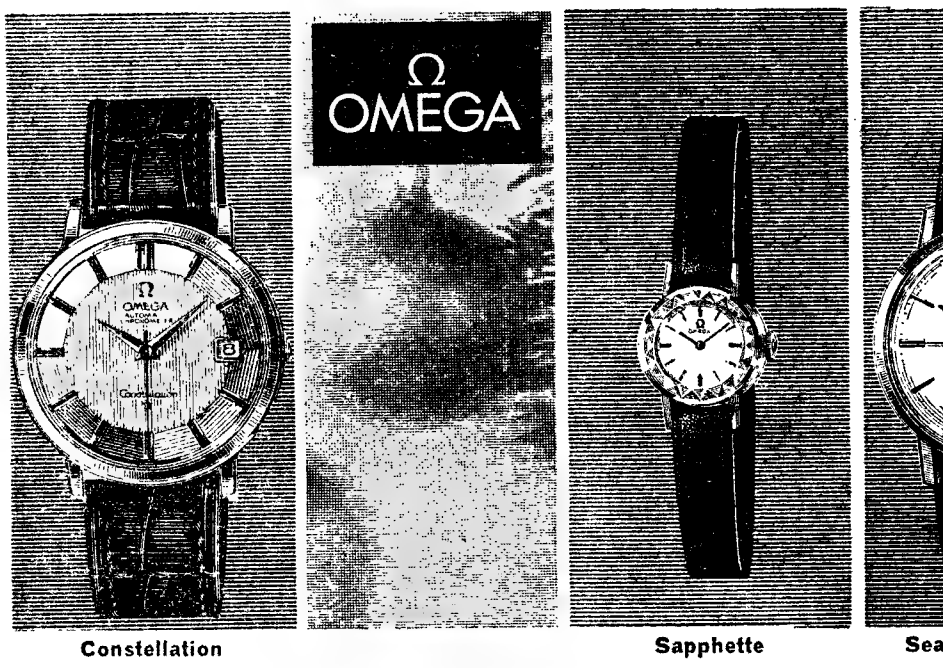
— Aquilo qu rio considerar carreiras regul — mas antes t Marinha Merc mais ou meno vários aspectos tima comercial *des alterações há 20 anos, n.º 100 e de ma época em um intenso di ra orientação tabelecer em existência em rinha Mercant* mo hoje, a ex nha Mercante d s os títulos.

E, concretiz mento:

— Costumam gações entre a do território n tor determina duma Marinha rer de forma argumento, qu primordial e s ciente, parece- outras razões peso, e que pu temente pela c Mercante nacio

A Fundação Gulbenkian em Londres e Paris

De Londres e Paris, onde foi tratar de assuntos que se ligam com os interesses da Fundação Gulbenkian, regressou a Lisboa o sr. dr Azeredo Perdigão, que era acompanhado de sua esposa e do sr. dr Robert Gulbenkian e esposa. No aeroporto, era aguardado pelos srs eng. Lobato Guimarães e Luís Teixeira, bem como por administradores da Fundação, amigos e familiares.



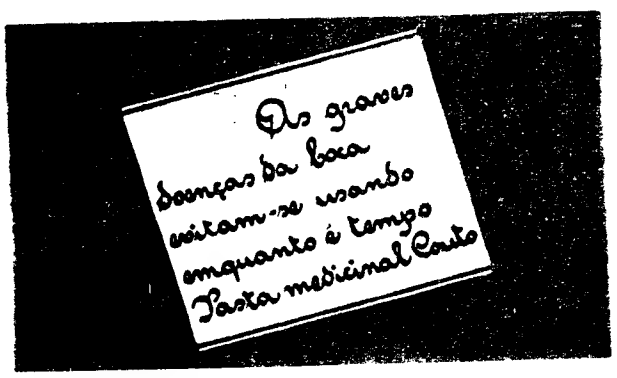
Constellation — Sapphette — Sea

PELO NATAL, OFEREÇA UM **OMEGA**
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INES QUE

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto—orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece.
Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial.
Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes

Ω
ASSISTÊNC
só co

Relojoaria Maury — Rua Aurea, 202
Ourivesaria Mourão — Rua da Prata, 202
Ourivesaria P — R



A **GUIA**

FUNDADA EM 1875

SERVE HA 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARA PORQUE CONFIA

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

PRÉDIO

A CAMPO DE OURIQUE

Construção de 1.ª, todos os requisitos modernos, elevadores, etc., magnífica situação, bem servido de transportes, composto de 9 pisos c/ drt. e esq., tendo as habitações 4/5 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Rende 286.800$00. Isento de cont. Preço 4.500.000$00. Excelente aplicação de capital. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

...o de capitais estrangeiros

...modalidade que tornará possível ... a Marinha Mercante ...com a urgência que se requer

... José Manuel de Melo

todos pode- , um lução da — nente em smos enos ncia, n ou evo

á re- pro- os os mais mas dade ngas mpo. ram ecem

almi- arou. e es- obre mei- des- o da

ian

ris

tra- com ben- dr om- dr No srs Tei- ado- ami-

Marinha tornara possíveis) e que era, por isso, necessário tratar da sua substituição, uma vez que duas décadas são hoje a duração rentável dessas unidades.

Sobre o momento que se vive nesse sector, o «Diário de Lisboa» regista hoje as opiniões de quem e, pela multiplicidade das suas actividades e pela coragem e acerto das suas iniciativas uma das primeiras figuras, não só da nossa vida marítima, como da nossa actividade industrial: o sr. José Manuel de Melo, cujas opiniões assumem, desta maneira, particular interesse e notória oportunidade.

— Aquilo que se torna necessário considerar não são apenas as carreiras regulares com o Ultramar — mas antes toda uma política de Marinha Mercante que interfere mais ou menos intensamente em vários aspectos da actividade marítima comercial *e que é, sem grandes alterações a que se estabeleceu há 20 anos, através do despacho n.º 100 e de outros diplomas, numa época em que houve, de facto, um intenso dinamismo, uma segura orientação no sentido de se estabelecer em alicerces sólidos a existência em Portugal duma Marinha Mercante.* Nesse tempo, como hoje, a existência duma Marinha Mercante justificava-se a todos os títulos.

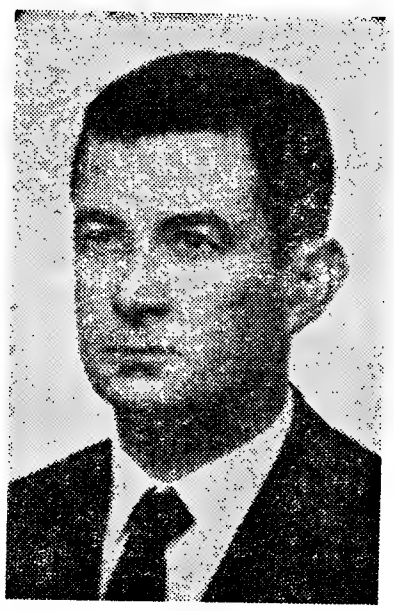
E, concretizando o seu pensamento:

— Costumam apregoar-se as ligações entre as diversas parcelas do território nacional como o factor determinante da justificação duma Marinha Mercante. Sem querer de forma alguma negar esse argumento, que é, sem duvida, primordial e seria por si só suficiente, parece-me no entanto que outras razões existem, de igual peso, e que pugnam também fortemente pela causa duma Marinha Mercante nacional. Esses argumentos são de carácter económico. A Marinha Mercante é uma actividade económica essencial, e, como tal, tem de ser encarada.

O sr. José Manuel de Melo prossegue:

— Num país como o nosso em que existe ainda um razoável subemprego é evidente que têm o maior interesse as actividades que absorvam mão-de-obra, activida-

(Continua na 19.ª página)



JOSÉ MANUEL DE MELO

A rega do Alentejo e outras regas

Continuando a recorrer ao crédito externo, que antes evitara, o Governo abalançou-se a empreender com dinheiro alemão a rega de uma parte do Alentejo. Há quem diga que este dinheiro é ainda do Plano Marshal, que não chegou a aproveitar a Portugal. Mas isso só os iniciados podem saber.

Tal como a rentabilidade da ponte sobre o Tejo, a excelência económica da rega do Alentejo não está demonstrada.

O engenheiro Amaro da Costa diz que é bom regar porque em toda a parte se gasta dinheiro para regar. Que além disso basta olhar para o Minho e para o Alentejo. O Minho é regado e sustenta muita gente. O Alentejo não é regado e sustenta pouca gente. E no Minho, por ser regado, há milho grosso, que foi o que tornou possível a expansão dos portugueses pelo Mundo. Portanto, o Alentejo, quando for regado, dará também milho grosso, poderá sustentar mais gente e tornará viáveis grandes empreendimentos nacionais.

Muita gente não achará que estes argumentos cheguem para gastar centenas de milhares de contos. Também lhe custará a crer que os alemães se contentassem com esta prova da rentabilidade do empreendimento. Dir-se-á que os alemães — ou os americanos — não têm nada com isso. Que eles emprestam o dinheiro e têm confian-

B. M.

(Continua na 15.ª página)

Os estudantes universitários podem transitar para o ano seguinte desde que lhes falte aprovação apenas em duas disciplinas

O gabinete do ministro da Educação Nacional remeteu á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o seguinte decreto:

«Considerando que a necessidade cada vez maior de diplomados, pelo menos nalguns sectores da actividade nacional, aconselha a que, na medida do possível, se evitem demoras na conclusão dos cursos;

Considerando que, no regime em vigor, os alunos dos cursos superiores só podem transitar para determinado ano desde que lhes falte, no máximo, aprovação numa disciplina do ano precedente;

Considerando que não se vê inconveniente de ordem pedagógica ou de outra natureza na elevação deste numero para duas disciplinas;

Considerando que, pelo contrário, essa elevação obviará ao inconveniente, que hoje muitas vezes se verifica, de um aluno ter de ocupar um ano escolar apenas com a preparação de duas disciplinas; que inclusivamente poderão ser, ambas ou uma delas, semestrais;

Considerando que a referida elevação permitirá a muitos evitar o atraso de um ano, dentro do desígnio geral acima expresso;

Considerando que esta providência se adopta desde já, pela sua urgência, sem prejuízo de reformas mais profundas em estudo;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo unico — 1.º Os alunos dos cursos superiores podem inscrever-se em disciplinas de determinado ano, desde que não lhes falte aprovação em mais de duas do ano anterior.

2.º O disposto no n.º 1 deve entender-se sem prejuízo da observancia das tabelas de precedência em vigor.»

Ampliado por mais dois anos o exercício de funções dos segundos-assistentes

Também foi enviada para a folha oficial o seguinte diploma, dimanado do mesmo Ministério:

«Considerando que continua a verificar-se aumento muito sensivel de frequência em quase todos os cursos superiores (como de resto nos outros graus de ensino);

Considerando que, entre nós, como lá fora, não aumenta correspondentemente o numero de docentes, por não serem abundantes as respectivas vocações e outras circunstancias, entre as quais as condiçoes gerais da vida moderna, dificultarem o seu recrutamento;

Considerando que se justifica, assim, o recurso a certas disposições mais urgentes, independentemente do prosseguimento dos estudos legislativos que se vêm fazendo sobre o problema no seu conjunto;

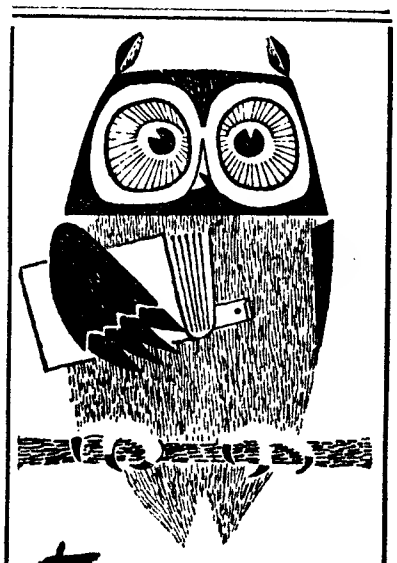
Considerando que sobre segundos-assistentes se publicou há algum tempo o decreto n.º 45 918, destinado a facilitar-lhes o douto-ramento através da concessão de bolsas, mas se impõe adoptar agora nova providência;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo unico — Quando assim se mostre necessário para assegurar o conveniente funcionamento do serviço, poderá o ministro da Educação Nacional, ouvido o director da escola, autorizar segundos-assistentes do ensino superior a exercerem o cargo até dois anos além do limite fixado no decreto n.º 35 964, de 20 de Novembro de 1946.»

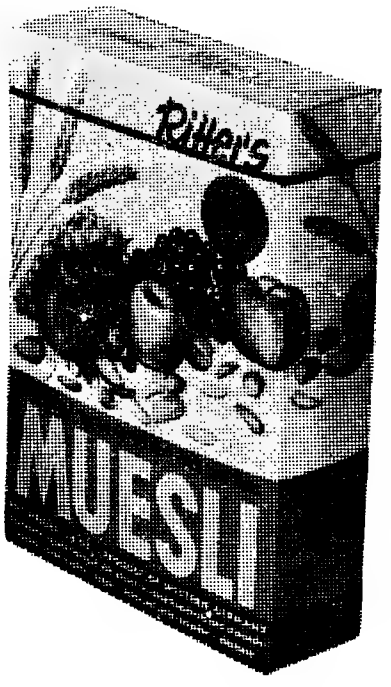
Teatro Gil Vicente
CASCAIS
HOJE e noites seguintes, às 22 horas
A ESOPAIDA
De ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU)
pelo
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Luís Pinto Coelho
BILHETES À VENDA na Junta de Turismo, no Estoril, e na bilheteira do Teatro, em Cascais
— ☆ —
O comboio que dá ligação para o espectáculo parte do Cais do Sodré ás 21 horas
(MAIORES DE 17 ANOS)

PRÉDIO
À AV.ª INFANTE SANTO
Magnífica construção, esplêndidos acabamentos, local aprazível, composto de 4 pisos, habitações c/ 3 grandes assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 159.600$00. Todo alugado. Boa oportunidade de aquisição. Preço 2.700 contos. Trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.


Fracasso não é comigo!
O esforço intelectual desgasta o sistema nervoso.
Se as células nervosas não forem abastecidas dos nutrientes de que carecem para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho se torna cansativo e pouco rendoso.
Sanatogen alimenta as células nervosas fornecendo-lhes toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo o equilíbrio e eficiência.
É por isso que, com Sanatogen não ha fracasso!

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
Peça na sua farmácia ou para: diese — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo C. Branco, 31-3.º
Lisboa 1

Seamaster de Ville
...MEGA
...INESQUECIVEL
...nica que ...r mundial. ...o OMEGA ...s Oficiais, ...relógio ...gostos ...exigentes
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM
...2 ...vesaria Pimenta Rua Augusta, 255
a partir de 1800$00

refeições infantis
● sem necessidade de cozedura.
● de alto valor nutritivo.
● compostas por flocos de trigo integral, germe de trigo, farinha de banana, amêndoas, nozes e maçãs.
Alimentar melhor o seu bebé com o MUESLI INFANTIL DR. RITTER.
Pedidos a:
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
APARTADO N.º 1382 LISBOA - 1


PRÉDIO
À BOA HORA
Sólida construção, revestido a marmorite e mármore, elevadores, telefones, etc., magnífica situação, composto de 8 pisos e/ drt. e esq., tendo as habitações 3 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 207.600$00. Isento de cont. Preço 3.050 contos. Bom juro ao capital. Trata A Confidente, Rossio 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

PARA NÓS, HOMENS DA ACTUALIDADE,

A CAMISA QUE VENCE AS HORAS DO DIA E AS ESTAÇÕES DO ANO ...

Dacron®

e algodão

SELECCIONADA PELOS
MELHORES CONFECCIONADORES

Fábrica de camisas MAGNA, L.DA
Fábrica de camisas AJAX, L.DA
VIEIRA ARAÚJO & C.ª L.da
Fábrica de camisas RIBUL, L.DA
SUPER-CORTE-Empresa de Confecções, L.da
LANALGO

Tecidos da Fábrica
Textil MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

® MARCA REGISTADA
Fibra Poliester da DU PONT

Representante em Portugal
A Gama Rocha & Filhos
PORTO

RESPOSTA A UMA NOTA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

(Continuação da 1.ª página)

demais países. Nada nos custa, entretanto, admitir que assim sucede, se na vaga referência aos demais países se engloba o Mundo todo. Lamentamos que o espaço disponível nos impeça de oferecer aos nossos leitores a informação, mesmo sucinta, da situação sanitária dos cento e muitos países independentes. No que se refere á Europa, com a qual é mais fácil e certamente mais razoável estabelecer um confronto, diremos que as dificuldades são conhecidas — não afirmámos logo na introdução do nosso artigo que «o aumento acelerado do consumo médico impôs completa reformulação das estruturas médico-assistenciais»? — mas estão longe de se mostrar paralelas. Idênticas, no tipo, ás nossas dificuldades, situam-se a níveis muito diferentes do destas. Uma coisa é dizer que muitos países lutam com falta de médicos; e outra, muito diferente, seria provar que os outros países europeus têm maior numero de habitantes por médico, e sobretudo por médico qualificado, do que Portugal. Qual é o país da Europa com uma distribuição de psiquiatras paralela á nossa?

Falta também fundamento á acusação de que o artigo «A protecção sanitária» apresenta as nossas dificuldades «em termos absolutos que desvirtuam o seu real significado». Efectivamente, há naquele artigo uma relacionação directa das nossas dificuldades com as de outros países, baseada porém, e como se impunha, nos índices por que se rege a cobertura médico-sanitária. Temos de nos repetir: nos nossos hospitais «os doentes ocupam os leitos o dobro do tempo que em qualquer país europeu», do que se infere que a produtividade é dupla nos demais países; «os próprios mestres insuspeitos de facciosismo político reconhecem que a medicina exercida em Portugal está muito aquém da praticada em países progressivos»; «a taxa da mortalidade infantil, que é a que melhor traduz as condições médico-sanitárias, por isso que a vida da criança depende sobretudo dos cuidados que com ela se têm, decresce a ritmo muito lento e permanece das mais altas da Europa», etc. Se não são dificuldades paralelas, como desejava o comunicado, ninguém de boa-fé nos responsabilizará por isso.

4. Segundo o comunicado, o artigo «não pondera a diferente capacidade financeira do País, em confronto com as nações de maior potencial económico, como se os problemas da saude pudessem desligar-se do contexto sócio-económico em que se desenvolvem». Há aqui um equívoco, que importa desfazer desde já. No artigo intitulado «A protecção sanitária» procuramos descrever uma situação de facto e detectar os «erros de conceito e execução» que estão na origem dela. Não vemos em que «a diferente capacidade financeira do País» possa ter contribuído para a génese desses erros, antes nos parece que os dados da questão ali referidos apenas consentiriam formular esta duvida: com o mesmo dinheiro, não se poderia ter feito muito melhor? Como se invocará a desculpa da «diferente capacidade financeira do País» a respeito de «erros de conceito e de execução» que não permitem retirar dos capitais investidos na estrutura hospitalar todo o rendimento possível? Esquece-se que os doentes permanecem nos leitos muito mais tempo do que seria normal? Não falava o Relatório das Carreiras Médicas na existência de milhares de camas sem doentes, por falta de técnicos? Não afirmou o prof. Cid dos Santos que os edifícios hospitalares do País «construídos sem a organização prévia da Medicina, com planos de fantasia, muitos sem condições materiais de funcionamento, só representam esforço perdido»?

É velho o hábito de tentar explicar todas as deficiências da vida nacional com o estribilho da «pobreza do País». Poucos terão entendido a justeza das considerações feitas acerca do assunto pelo ilustre relator do parecer da Assembleia Nacional sobre as Contas Gerais do Estado: «A ideia de «pobreza» vem do passado, e durante o século XIX e primeiras décadas do actual ela aparece nas discussões publicas como causa fundamental dos atrasos económicos. Na verdade, a Natureza não parece ter sido pródiga em recursos materiais á vista; muitos solos não são férteis, os recursos mineiros não são abundantes, o clima é errático em certas zonas. Mas será apenas este recanto ocidental europeu o unico a sofrer destas e de outras insuficiências? Um exame ainda que superficial, mostra que assim não é. Zonas de recursos inferiores ou idênticos em muitos aspectos conseguem manter actividade económica intensiva que lhes permite usufruir uma capitação de rendimentos em harmonia com a dos países vizinhos. Há qualquer coisa de incerto e pernicioso na vida económica nacional».

5. Diz o comunicado que o artigo «não toma em consideração, antes ignora, as medidas efectivamente adoptadas nos diferentes sectores da saude e os programas publicamente enunciados, não deixando, porém, de citar pareceres adversos, o que não pode considerar-se atitude correcta para uma análise imparcial da situação». A julgar pelo texto do comunicado, a incorrecção consistiu em não termos sumariado algumas edições do «Diário do Governo» e os discursos ministeriais. Efectivamente, é na referência á legislação publicada nos ultimos anos que o comunicado mais insiste, em especial no que concerne á coordenação dos serviços. Mas o próprio comunicado reconhece, afinal, que, a partir da Lei n.º 2115, «como resultados práticos desta coordenação foram celebrados dois importantes acordos com a Previdência Social, que já se encontram em execução: um, com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e outro com a Direcção-Geral dos Hospitais». Ora o artigo em causa começava exactamente por aí: «Em Portugal — escrevemos — reflectem essa evolução das estruturas médico-sanitárias o esforço aplicado na construção hospitalar, os «acordos» entre a Previdência e a Assistência com que se intentou corrigir a descoordenação de facto subsistente...»; e a certa altura evocávamos «o recente acordo firmado entre a Federação das Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais e que, constituindo um passo preconizado no Relatório (das Carreiras Médicas), foi elaborado em termos que ignoram completamente os aspectos técnicos compendiados pela Ordem dos Médicos...».

Como se vê, o artigo tomou em consideração, das «medidas efectivamente tomadas», os seus «resultados práticos». Era omisso, cumpre-nos reconhecer, a respeito das medidas em estudo ou em projecto, já anunciadas publicamente, por isso mesmo que são do conhecimento geral, e, principalmente, por pensarmos (e o comunicado não nos ajuda a alterar esta opinião) que a legislação a promulgar não modificará retroactivamente «a desfavorável situação médico-assistencial em que nos encontramos». Se o Ministério da Saude e Assistência fizer esse milagre, não lhe recusaremos as nossas homenagens.

Temos de distinguir, entretanto, as boas intenções de uma legislação tantas vezes exemplar das realidades concretas actuais, cuja definição nos propusemos. Observa-se ou não um decréscimo da produção hospitalar, seguramente em relação ás necessidades e de molde a permitir a duvida sobre se também em valor absoluto? Houve ou não erro de conceito, e por isso também de execução, quando se organizaram os Serviços Médico-Sociais descoordenados da Assistência? Há ou não erro de conceito na inexistência entre nós do «tempo integral» de serviço hospitalar? Há ou não erro de conceito em fazer viver os hospitais da boa vontade de médicos sem vencimento?

O acordo com a Previdência reflecte o elogiável propósito de emendar um dos principais erros do sistema, e por isso o apontamos no nosso artigo. É um esforço válido, mas ao qual faltou o fundamento técnico da reestruturação dos hospitais.

Por isso é que, sem pormos em duvida o mérito dos programas e esquemas em estudo — e que não afectam o passado e o presente da protecção sanitária em Portugal —, consideramos a sua eficácia dependente da eliminação dos «erros de conceito» resultantes de não se tomarem em atenção «os pareceres técnicos dos organismos representativos e dos seus quadros mais qualificados».

A este respeito, devemos esclarecer que o comunicado confunde a Ordem dos Médicos e os seus quadros mais representativos, a que obviamente se referia o nosso artigo, com a Camara Corporativa, a Assembleia Nacional e a O. M. S.. Nele se afirma também que o Governo, árbitro do interesse nacional, não tem de «aceitar e seguir os pareceres técnicos que lhe sejam apresentados, sem alteração». Isto é verdade. Mas deverá o Governo ignorar os pareceres técnicos ou agir contra eles, como no «acordo» já citado e, mais recentemente, no caso do novo serviço de socorros de urgência em Lisboa, que os técnicos consideraram não ser ainda altura de promover?

O problema é muito mais fundo, conforme também deduzia o prof. Cid dos Santos: «Ao mesmo tempo que assistimos á invasão da Clínica pela Administração, verifica-se há muitos anos que são progressivamente contestadas a autoridade e competência dos Médicos no seu campo de acção, em todos os níveis e sobretudo nos mais elevados da profissão, naqueles que, possuindo uma autoridade indiscutível, se encontram em plena actividade e exercem cargos directivos de Serviços Clínicos, Auxiliares ou de Hospitais. A esses, que constituem os eixos de toda a organização hospitalar, apenas dois caminhos se lhes deparam — o de uma luta vã que lhes absorve o tempo e os desvia dos seus deveres, que todavia não podem cumprir devido aos obstáculos existentes; e o caminho da complacência, da condescendência ou da submissão, que não resolve as deficiências e desmoraliza, desorienta e desconjunta a estrutura profissional dos mais novos, que se enchem de vícios». Quem ficará insensível á tragédia da incompreensão e aos seus efeitos deletérios e desagregadores?

6. Finalmente, o comunicado do Ministério da Saude e Assistência acusa o artigo de enfermar deste outro vício: «entra em generalizações vagas e não demonstradas, que os factos não consentem, pretendendo atribuir ao conjunto dos serviços deficiências ou defeitos que nalguns porventura se verifiquem, o que é, como se compreende, inaceitável».

Infelizmente, o comunicado é inconcreto a respeito das deficiências que teriam sido inaceitàvelmente generalizadas. E contrapõe as opiniões recolhidas do relatório de um técnico da O. M. S., que também não permite identificá-las.

Com toda a imparcialidade reconhecemos que no artigo «A protecção sanitária» foi impossível quantificar e pormenorizar algumas deficiências. Valerá a pena lembrar que o espaço de um jornal dificilmente se compadece com essa comprovação exaustiva? Melhor será, sem duvida, recordar que as generalizações provêm em regra do «Relatório das Carreiras Médicas», o qual, como não há muito se deduzia, permanece actualizado: «... a situação da medicina e dos serviços médicos conserva ainda aproximadamente as características assinaladas no Relatório» (J. P. Miller Guerra e F. Tomé, *in* «Análise Social», numeros 7-8, vol. II., pág. 623).

Só poderíamos responder ás afirmações do técnico da O. M. S. perante o texto integral do seu relatório, até agora desconhecido. Não sabemos se esse técnico teve tempo de ver tudo. Viu, por exemplo, funcionar o «banco» do Hospital de S José? Viu as consultas num posto dos Serviços Médico-Sociais, com trinta doentes para um médico atender em duas horas? Viu os hospitais, á tarde, desertos de médicos?

Mesmo que assim fosse, atribuiríamos maior força comprobatória ao Relatório das Carreiras Médicas, aos artigos que os médicos puderam publicar na Imprensa, aos testemunhos prestados na tribuna da Assembleia Nacional, e até ao numero crescente de conflitos entre médicos e doentes, divulgados nos órgãos de informação, e que são expressivo sintoma das deficiências do sistema de protecção sanitária. Aliás, só o Relatório das Carreiras Médicas bastaria ao fim em vista. Ou deveremos supor que os médicos desconhecem os problemas e defeitos dos serviços, apesar de os sentirem na sua vida quotidiana?

O Ministério da Saúde e Assistência seria certamente o último a preconizar essa atitude. Efectivamente, no notável discurso proferido por ocasião da posse do bastonário da Ordem dos Médicos, na presença dos seus pares e perante o titular da pasta da Saúde e Assistência, o prof. Cid dos Santos pôde afirmar sem desmentido: «No que diz respeito ao Mundo da Medicina em Portugal, não constitui novidade para ninguém que este se encontra profundamente abalado, até nos seus próprios fundamentos. E não se antevê por agora qualquer sinal para o seu ressurgimento, antes será fácil prever um agravamento da situação». E o próprio ministro da Saúde e Assistência disse então — no dia 22 de Julho passado, há portanto pouco mais de três meses — que os problemas da assistência hospitalar «têm vindo a ser resolvidos um pouco ao sabor das circunstancias, sem um programa suficientemente compreensivo». Só dias antes, segundo afirmou, fora colocada a última peça de um «serviço central para o equacionamento dos problemas».

7. A parte restante do comunicado visa principalmente a demonstrar que «o Governo tem consciência das realidades e não deixa de as apresentar na sua crueza»; mas que, não tendo o Governo por sistema prometer o que não pode dar, «o Plano Intercalar de Fomento previu apenas as realizações comportáveis com as verbas disponíveis». Abstém-se o comunicado de provar que esses mesmos investimentos não poderiam produzir melhores resultados, assim como deixa sem justificação a ideia de que será impossível ampliar a verba disponível para a protecção sanitária.

Procura, além disso, através de generalidades, que não pelo confronto dos índices por que se rege a cobertura médico-assistencial de um território, enquadrar a situação portuguesa no panorama geral europeu quanto aos problemas hospitalares, á coordenação dos serviços, á profissão médica, á carência de pessoal e ao financiamento. Opiniões respeitáveis, só sofrem de inconsistência: já dissemos que as dificuldades nossas e alheias, pertencendo ao mesmo tipo, se situam a níveis francamente diversos.

8. Respondendo á defesa que fizemos do Relatório das Carreiras Médicas, o comunicado relembra que as «carreiras médicas, presentes a todo o momento nos estudos em curso, terão de encontrar o clima propício para se desenvolver»

Agradecendo a informação, como nos cumpre, fazemos votos por que as condições da meteorologia sanitária sejam favoráveis, e os estudos cheguem a termo com a aceleração suficiente e a fundamentação técnica resultante de um diálogo autêntico com as estruturas médicas. Ou não será ainda verdade que todas as reformas, remodelações e programas sanitários se votarão ao malogro enquanto se não prestar a devida atenção aos problemas da profissão médica?

A REGA DO ALENTEJO E OUTRAS REGAS

(Continuação da página central)

ça que lhes hão-de pagar. Mas, em todo o caso, seria natural que quisessem ter uma ideia dos recursos destinados ao pagamento.

Ninguém será tão ingénuo que espere dos governos que venham explicar agora, para responder a umas tímidas e efémeras perguntas, o que não explicaram quando se meteram a gastar tanto dinheiro nosso. Sim, porque quem vai pagar aos alemães ou americanos somos nós.

Contudo, é sempre bom tentar. Por isso elas — as perguntas — aí vão:

1 — Quem vai trabalhar as terras que vão ser regadas? Tais terras pertencem já a grandes proprietários e vão ser cultivadas no mesmo regime de latifundio doutras tantas do Alentejo? Ou pertencem já a pequenos e médios proprietários e continuarão decerto a pertencer-lhes? Ou são terras comunais ou sem dono e vão ser distribuídas? Ou vão ser expropriadas e distribuídas?

2 — O que é que se vai cultivar nas terras que vão ser regadas?

3 — As culturas novas são compensadoras? São mais compensadoras que as antigas — no caso dos terrenos já, antes de regados, serem cultivados?

Para se saber se isto é naturalmente preciso saber as respostas ás duas perguntas seguintes:

4 — A quem se vão vender os produtos das culturas? Em que regime de produtores, consumidores e intermediários?

5 — Quais serão os encargos da rega?

Admite-se que a água não faltará, que chegará ás terras e que as terras são próprias para a cultura que se lhes destina (ou serão tornadas próprias). Estes são os factores vulgarmente chamados técnicos do empreendimento. Façamos pois confiança nos técnicos. O que não quer dizer que desconfiemos dos outros. Mas é bom saber-se.

AS OUTRAS REGAS

Antes de se querer regar o Alentejo, já nas ultimas décadas se fizeram obras de rega — até no próprio Alentejo. Naturalmente, a experiência da utilização dessas obras deve ser preciosa para orientar a nova grande obra.

Estranha-se até que os órgãos de informação e propaganda publiquem com tanto zelo realizações insignificantes e desprezem esta que consta já de uma sequência apreciável de empreendimentos. O publico gostaria de saber como se inserem no panorama humano e económico estas obras de rega. E o Governo tem uma ocasião de expor, desvanecido, como, sob uma orientação sábia e segura, se somam e aperfeiçoam os escalões de uma acção persistente num domínio particularmente dilecto de todos — a criação de riqueza da terra. — B. M.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Quatro feridos em dois acidentes de viação

Na estrada entre Sargento-Mor e Coimbra, vinha no sentido desta cidade um automóvel conduzido pelo sr. Higino de Jesus Marques de Almeida, de 48 anos, empregado bancário, que trazia como passageiros sua esposa, D. Laura Ferreira Teixeira de Almeida, de 45 anos, uma filha do casal, D. Elvira Luísa Teixeira de Almeida, residentes no Porto, na Rua Faria Guimarães, 845, 2.º esq., e ainda um pequeno de 7 anos, seu vizinho, quando, devido ao estado escorregadio da estrada, o carro derrapou e se voltou, tendo ficado de rodas para o ar. O condutor e sua esposa estavam feridos com gravidade e foram transportados para o hospital desta cidade, onde deram entrada num quarto particular. A sr.ª D. Elvira Luísa e o menor ficaram ilesos.

No local juntou-se bastante povo e, por isso, um outro automóvel, conduzido pelo sr. Álvaro Manuel dos Santos Gomes, de 27 anos, empregado comercial, que viajava com sua esposa, D. Isabel Maria Reis Gomes, moradores em Lisboa, na Estrada do Desvio, 25, 1.º esq., ao chegar ali, abrandou a marcha por precaução, mas um outro carro que o seguia foi embater com a trazeira deste veículo, do que resultou ficarem feridos os seus dois ocupantes.

Os sinistrados foram observados, no local, pelo médico sr. dr. Fausto Pimentel, que os fez transportar para o hospital desta cidade, onde também deram entrada num quarto particular.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — Sessão do Clube de Cinema.

TIVOLI — Às 21 e 30 — «A furia do desejo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23742).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

PEQUENO MAGAZINE

O AMBIENTE FADISTA NOS ANOS TRINTA

Os anos trinta foram uma década especialíssima. Se se pudesse fazer um electrocardiograma á sociedade dessa altura, descobriríamos que estava hipertensa. Eis como se anunciava o fado numa casa da especialidade:

«CAFÉ LUSO — Hoje, das 21 às 0 horas, grandiosa *soirée;* artistas — Maria Alice e Joaquim Seabra. No Café Luso há Canção Nacional de verdade; ali não há faduncho de feia doença. No Café Luso canta-se exaltando a nossa amada Pátria; ali não são consentidas exibições pornográficas, contra a boa moral ou política. Sinto-me bem assim e serei eternamente reconhecido a todos os bons poetas que têm contribuído para levantar a moral da Canção predilecta de Portugal. O Café Luso é a purificação do fado. O Café Luso, na Avenida da Liberdade, 31, tem uma frequência selecta e distinta».

EFEMÉRIDES

Novembro

● 1533 — Dia 15 — *Pizarro entra na cidade inca de Cuzco, a pedido do chefe local Manco, irmão de Huáscar, que fora assassinado por Atahualpa.*

● 1924 — Dia 15 — *Desaparece no mar o aviador português Sacadura Cabral.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1935 publicava:

«O antigo Hotel Aliança, uma das tabuletas ilustres do Chiado, que albergou durante dezenas de anos os melhores nomes da diplomacia e da política, e, por vezes, até um casal foragido de enamorados, fechou há dias abruptamente as suas portas por mandado da Justiça.

Trata-se de uma complicada questão, que já há meses se debatia em laudas maciças de papel selado, de cartório para cartório. As suas consequências é que foram pitorescas. Àquela hora a maior parte dos hóspedes encontrava-se a almoçar. Não puderam, porém, acabar a refeição, ficando, pode dizer-se, com a comida engasgada em meio. Houve protestos mais ou menos ruidosos, mas os delegados da Justiça foram implacáveis. Percorreram todas as dependências mandando retirar os hóspedes, que seguiram para outros hóteis.

Nem o fogão da cozinha escapou á inflexibilidade da lei. Foi mandado apagar.»

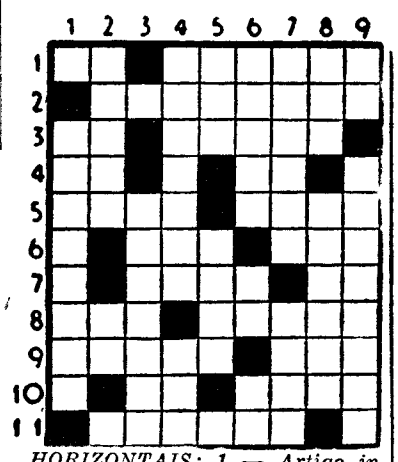
Londres à espera das delegações comerciais

O Hotel Mount Royal, situado em Marble Arch, junto do célebre Hyde Park, inaugurou uma «suite» especial para conferências, que custou a elevada quantia de 100 mil libras. A «suite» é á prova de som e tem instalações para jantares dançantes, exposições comerciais, banquetes e convenções, podendo, ainda, servir de sala de projecção cinematográfica.

— Tens a certeza de que é a cópia genuina de uma cópia de um modelo de Paris?

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3927



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Levara á toa, a reboque. 2 — Deitas estrume em. 3 — Artigo definido (ant.). Cultos. 4 — Em a. Reis. 5 — Gastei. Réptil sáurio. 6 — Medida de superfície. Medida de líquidos, usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 7 — Falha. Abreviatura de post scriptum. 8 — Pronome possessivo. Humilhei. 9 — Escarnecerás. Ofereces. 10 — Seguia. Mau. 11 — Pular.

VERTICAIS: 1 — Descobre. 2 — Nome de um fruto. Interjeição de dor. 3 — Extinguiria. 4 — Induzira. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Prefixo que designa três. Estavas. 6 — Pronome indefinido. Prefixo que designa afastamento. Batráquio. 7 — Amola. Rio de França. 8 — Chefe etíope. Usai. 9 — Artigo definido. Estacionamento no campo, em barracas semelhantes ás de campanha.

PALAVRAS CRUZADAS

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3926

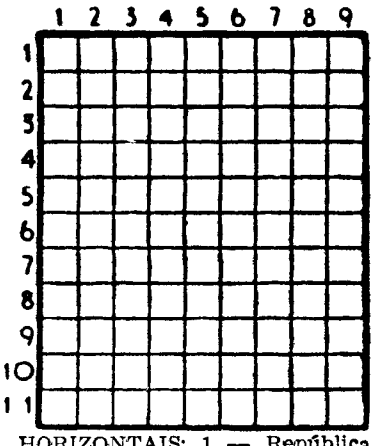
HORIZONTAIS: 1 — Eça. Psi. 2 — Aeropatia. 3 — Corria. Mu. 4 — Anotareis. 5 — Oso. 6 — Ira. 7 — Máscara. 8 — Aro. Rança. 9 — Ni. EDUCAR. 10 — Ao. Mala. É. 11 — Iriar. Rum.

VERTICAIS: 1 — Maca. Imanai. 2 — CONTRARIAR. 3 — Erro. Aso. 4 — Corta. Ema. 5 — Ápia. Cardar. 6 — Aaro. Raul. 7 — Pt. Espancar. 8 — Símio. Cá. 9 — Iaus. Aparem.

Provérbio: EDUCAR É CONTRARIAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7772



HORIZONTAIS: 1 — República da América Central. 2 — Atropelam. 3 — Artigo indefinido. Ovário dos peixes. 4 — Porco. Ver. Quarto. 5 — Rostos. 6 — Bordar. 7 — Despido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Segula. 8 — Espaço de doze meses. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 9—Fardo, Irmãos do pai. 10 — Persistir. 11 — Alternativa. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cidade da antiga Caldeia.

VERTICAIS: 1 — Antro. Rio de Portugal. 2 — Pedra de moinho. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Símbolo químico do césio. Olá. 4 — Pronome pessoal. Armadilha. Pega. 5 — Aguardais. Basta. 6 — Ruim. A folhagem das plantas. Bigorna de ourives. 7 — Patrão. Apelido. Senhor em inglês. 8 — Li. Alegria. 9 — Gostava muito de. Tostar.

Solução do problema n.º 7771

HORIZONTAIS: 1 — Suas. Peru. 2 — El. Aer. IV. 3 — Alvor. 4 — Mas. 5 — Airó. Amor. 6 — Tri. Ali. 7 — Aro. Cepa. 8 — Sio. 9 — Atara. 10 — Um. Imã. Er. 11 — Lega. Lima.

VERTICAIS: 1 — Ser. Ata. Sul. 2—Ul. Pirão. Me. 3—Rir. 4—Salmo. Óstia. 5 — Eva. Iam. 6 — Prosa. Coral. 7 — Mãe. 8 — Ri. Polpa. Em. 9 — Uva. Ria. Grã.

DINHEIRO

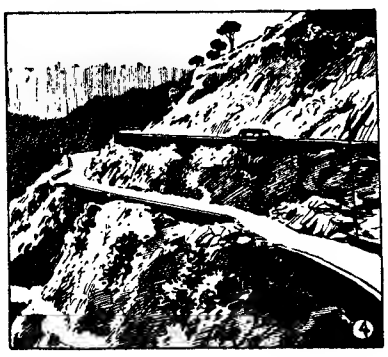
SOBRE TUDO QUE REPRESENTE ALGUM VALOR

Avenida 5 de Outubro, n.º 84

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FACTOS REAIS

OS CAMINHOS DA AVENTURA



1 — *No decorrer do século IV a. C., o censor romano Apio Cláudio teve, a ideia de unir Roma ao porto de Óstia por uma grande estrada. Assim nasceu a Via Ápia, primeira grande estrada da história, antepassada das nossas auto-estradas, um destes caminhos de lenda e aventura que fazem sonhar os homens.*

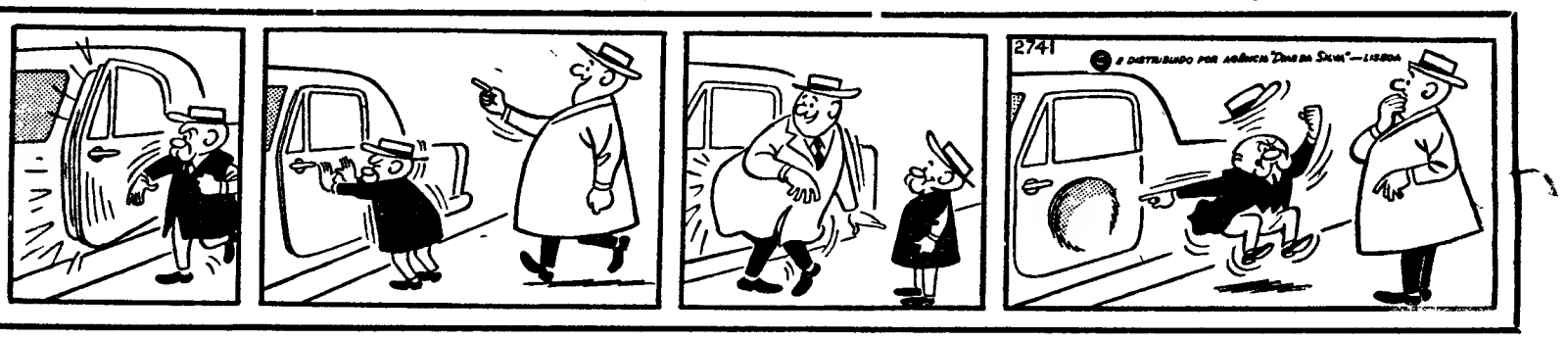
2 — *A Via Ápia era ainda rudimentar nos seus inícios. Foi alargada, embelezada, e acabou por ser a mais ilustre de quantas estradas os Romanos abriram em toda a Europa. Era a estrada italiana por excelência: as coortes a caminho de África metiam por ela, e também pela Via Ápia chegaram a Roma as mercadorias de que a capital necessitava. Entrava em Roma por uma porta monumental, a Porta Capena, hoje desaparecida. Transformou-se no passeio favorito dos Romanos, como acontece actualmente em Paris com os Campos Elísios. O seu prestígio ainda não diminuiu.*

3 — *Muitas estradas de outrora se tornaram assim ilustres. Uma das mais célebres foi sem duvida a do Grande São Bernardo, que sempre desempenhou um papel de primeiro plano nas relações entre a Itália e o resto da Europa. Parte das margens do Lago de Genebra, passa por Martigny ao assalto dos Alpes, franqueia o cume a 2172 metros de altitude e desce para o vale de Aosta. O Grande São Bernardo é a mais antiga passagem dos Alpes. As legiões romanas, Aníbal e os seus elefantes, Carlos Magno, o imperador Constantino (que melhorou a estrada), os invasores lombardos, os Sarracenos, os Normandos, toda esta gente utilizou a estrada de que falamos quando a montanha estava ainda dedicada a Júpiter. Até ao dia em que o jovem Bernardo de Menthon, o futuro São Bernardo, quis dar combate aos assaltantes, que ali se acoitavam e criou um estabelecimento religioso em plena montanha.*

4 — *Na passagem do Cumbre não é um hospício que se ergue, mas uma estátua de Cristo Redentor, de braços estendidos. Esta estátua foi construída em 1904 e transportada a cavalo através da fronteira entre a Argentina e o Chile, em penhor de paz eterna entre as duas nações. A 4000 metros de altitude, está sobranceira ao ponto culminante da estrada e da via férrea que, no traçado dum caminho de mulas construído há mais de mil anos pelo inca Tupac Yupanqui, atravessam a barreira selvagem dos Andes para unir Mendoza (na Argentina) á região central do Chile. O caminho de ferro foi inaugurado em 1910. Quanto á estrada, é a pista inca melhorada. Noutros tempos costumava ficar intransitável no Inverno, e frequentemente barrada por avalanchas; hoje os automóveis tomam lugar em vagões e passam o desfiladeiro através dum túnel. Também aqui a técnica venceu a altitude e a distancia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



com 100 anos de experiência tem milhares de accionistas

não é de nenhum grupo

é

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Orlon®

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL - LISBOA

MODELO BÉBÉ MALHA - ZORIQUE - PORTO

AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

®a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fos
PORTO

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

MÓVEIS METÁLICOS
AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

BRINQUEDOS

Novidades para o Natal

Importação directa para revenda.

Avenida 5 de Outubro, 56

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento

CACÉM
— no maior centro populacional Optima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.

Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador, 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro de Carris á porta. Renda 1.110$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Problemas inerentes a uma nova Marinha Mercante

(Continuação da página central)

des que dêem trabalho. Ora a Marinha Mercante é uma dessas possíveis actividades. E neste aspecto convém frisar que, exceptuando um ou outro sector dos navios, a mão-de-obra para a Marinha Mercante não exige grande especialização, o que também é factor bem adequado ás características nacionais. Além disso, um outro aspecto não menos importante para a economia nacional reside na angariação de divisas. A Marinha Mercante a trabalhar no mercado internacional recebe o pagamento dos seus fretes em divisas. É portanto, acima de tudo, uma industria de exportação com todo o interesse que essas industrias têm para o nosso País. As unidades utilizadas no tráfego entre portos nacionais, evitando o recurso á navegação estrangeira, operam no mesmo sentido.

O administrador-delegado da Sociedade Geral lembra depois o «poder multiplicador» da Marinha Mercante, através das muitas actividades que a servem; a importancia decisiva dos estaleiros (que fazem os navios e que dos navios vivem) além de serem, por sua vez, «clientes adquirentes» de uma série de outras actividades, como compradores de mil coisas; e recorda ainda a importancia de que se reveste, sob o ponto de vista económico o movimento de fundos para o abastecimento de víveres a uma frota comercial, etc., etc.

Conceitos ultrapassados

Como que revendo a matéria exposta, o sr. José Manuel de Melo afirma:

— Deste breve exame parece não restarem duvidas de que a Marinha Mercante é uma actividade «essencialmente económica» e como tal tem de ser encarada. De resto, para além dos aspectos analisados e em reforço destes argumentos, atente-se na possibilidade que uma Marinha Mercante «fortemente estabelecida» daria á exportação de produtos portugueses. Quem duvidar, dê-se ao trabalho de se informar acerca do que se passa a este respeito na Alemanha, na Inglaterra e em outros países industrializados do Norte da Europa. Neste aspecto—muito delicado — a Marinha Mercante tem de poder servir a economia; mas tem também igualmente de haver, para com ela, uma compreensão diferente da actual.

— Nesse caso...

— Quero dizer que se impõe uma «mentalização nacional» para a actividade mercante, bem como uma revisão atenta das bases que regulam essa actividade e que, como já lhe afirmei, são sensivelmente as mesmas estabelecidas pelo despacho n.º 100. Cumpre-nos ter bem presente — acentuou — que neste espaço de tempo, a técnica tem evoluído de tal forma, o mundo tem rodado a tal velocidade, que a maioria dos conceitos exactos há 20 anos estão hoje largamente ultrapassados, pois novos conhecimentos e novos elementos surgiram a alterar radicalmente os dados do problema. Ora a evolução, em relação aos problemas portugueses, se bem que mais lenta, foi também radical. E não se pretenda extrair desta afirmação qualquer intenção de ataque ao autor da maioria dos condicionalismos que regulam a nossa Marinha Mercante.

— O ataque — disse — virá da actuação daqueles que, por comodismo ou incapacidade, afirmam que nada há a mudar; daqueles que, se o edifício vier a ruir por não se encararem os problemas de frente, não deixarão de afirmar que a existência da Marinha Mercante era, afinal, um «bluff». E não se julgue que a expressão «ruir do edifício» é uma afirmação melodramática. Pela evolução da técnica os 20 anos de vida média de um navio são já um exagero. A prova está em que se discute hoje, nas sociedades de classificação, tal como o Lloyd's, etc., a necessidade de alterar certas regras de construção — escantilhões mínimos para 10 anos e até para menos, de onde se infere que os 20 anos de vida média se firmam num conceito que começa a estar ultrapassado. E esclarece com numeros:

— Ora, a idade média da Marinha Mercante nacional não difere muito dos vinte anos. Senão, veja que temos actualmente, com 0 a 5 anos de idade, 97 866,80 toneladas em 7 navios; com 5 a 10 anos, 52 637,68 em 9 navios; com 10 a 15 anos, 134 842,31 em 16 navios; e com mais de 15 anos, 232 586,44 em 49 navios! Portanto, a grande maioria tem mais de 15 anos. Bem vê! O problema da actualização das bases que regulam a Marinha Mercante põe-se — guardadas as proporções — como o da «Lei das Sesmarias» ou as «Ordenações Afonsinas»: ninguém discute terem tido a sua razão na época em que foram estabelecidas, mas ninguém se lembraria de as condenar por não terem cabimento no dia de hoje...

Há que aliviar encargos de exploração

O sr. José Manuel de Melo fala depois dos critérios sobre «navios de passageiros puros», «navios de carga puros» e navios mistos (passageiros e carga), pois a sua escolha está intimamente ligada á orientação geral que se imprimir á Marinha Mercante. E as suas palavras sugeriram, naturalmente, considerações sobre estadias nos portos de escala e sua duração, por forma a permitir rotações dos navios mais acertadas e, portanto, menor duração das viagens, mas o nosso entrevistado não deixou de acentuar que, para este conceito ser adoptado, impõe-se um exame muito criterioso das caraterísticas a estabelecer para os novos navios de carga.

O sr. José Manuel de Melo abordou depois um aspecto particularmente delicado — o de certas escalas em portos da Metrópole (parece haver total pertinência no caso se atendermos á pequena distancia entre Leixões e Lisboa, á falta de apetrechamento portuário mínimo — mínimo aceitável para a produtividade do século XX —, á exiguidade dos orçamentos, ás dificuldades da C. P., etc.) e idêntico problema quanto a determinados portos do Ultramar, onde os navios de carga são, na sua grande maioria, obrigados a escalar locais de equipamento nulo, de costa aberta, fundeando ao largo e fazendo-se o transporte para terra em barcaças sem quaisquer condições, excepção feita a Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e Beira.

— São muitos os inconvenientes?

— O que resulta daqui? Tempos de escala prolongadíssimos, avarias constantes nas mercadorias, roubos por deficientes possibilidades de fiscalização, enfim, numa palavra, encarecimento grave da exploração dos navios, com o resultante encarecimento das taxas de frete.

— Como se podem evitar tais inconvenientes?

— Quanto a mim, estudando a possibilidade de limitar as escalas dos navios de longo curso aos portos equipados e deixando a distribuição e concentração de mercadorias á navegação de cabotagem e aos outros meios normais de transporte. Esta solução — acrescentou — permitiria acelerar a rotação dos navios por desembaraço mais rápido nos portos apetrechados e, portanto, permitiria transportar anualmente a mesma carga com um menor nnumero de navios, além de que uma outra consequência dessa menor demora nos portos do Ultramar seria a possibilidade de se conceberem navios com maior velocidade, já que essa maior velocidade não seria prejudicada ou absorvida pelas demoras em tais portos ou «pseudo portos» sem quaisquer condições.

A concepção dos novos navios

— Nesse caso, os novos navios...

— Penso que a dimensão e outras características dos navios deveriam ser estudadas pelas necessidades que nascessem das considerações que fiz, pois é evidente que, sendo as viagens mais rápidas e os portos de escala diferentes dos actuais, poderiam fazer-se mais viagens com o mesmo numero de navios, e, portanto, talvez se pudessem encarar navios de menor porte.

Outro aspecto curioso:

— Como se sabe, até há muito pouco tempo, as mercadorias eram transportadas de determinada maneira. Hoje, pela evolução das necessidades e pelas possibilidades técnicas existentes, tudo é diferente. Assim, já não se compreende que o óleo de palma seja transportado em velhos bidões a verter; antes se transporta a granel em tanques especialmente construídos a bordo para o efeito, poupando espaço, perdas, deteriorações; para o vinho o problema põe-se da mesma forma: não se concebe já o transporte do vinho em pipas ou barris onerando o custo final, por perdas desnecessárias de espaço, além de outros inconvenientes, mas antes se pretende transportar o vinho a granel; e quanto á carne não se concebe que seja ainda transportada em vivo.

E acrescenta:

— O Ultramar produz, ou tenta produzir, produtos novos — citrinos, bananas, etc. — que se torna indispensável introduzir nos mercados europeus para defesa das economias ultramarinas, o que obriga a considerar navios-frigoríficos, navios-tanques, navios de carga a granel ou navios com todas estas características adicionadas em equação que resolva e responda ás necessidades dentro da maior economia do transporte. No que se refere ao exame dos problemas dos portos de Lisboa e de Leixões — acentua — convém não esquecer o possível interesse de *se fazer um dia na Metrópole um grande entreposto de produtos do nosso Ultramar*, procurando exportar daqui os produtos, depois de convenientemente normalizados, para os mercados mais convenientes.

— E as verbas para a renovação do material?

— No Plano Intercalar as verbas atribuídas apenas encaram, com modéstia e sem qualquer exame profundo dos aspectos anteriormente focados, a substituição de poucas unidades. Corre-se o risco, além diso, de estarmos a investir em equipamento ultrapassado, enquanto não se der resposta aos problemas levantados.

— As empresas estão habilitadas para esse novo esforço?

— Neste momento não estão e convém, a esse respeito, analisar um outro aspecto importantíssimo dos condicionalismos actuais que regem a actividade da Marinha Mercante.

Concretizando melhor:

— Ao contrário do que acontece em grande parte dos países que possuem uma Marinha Mercante, *as empresas portuguesas não têm qualquer tratamento preferencial no que se refere ao seu regime fiscal.* O tratamento fiscal diferenciado compreende-se perfeitamente, pois todos os países têm bem presente a imperiosa necessidade de equilibrar as suas balanças de pagamentos e, como a Marinha Mercante é um extraordinário factor de angariação de divisas, compreende-se o cuidado com que é olhada a «actividade Marinha Mercante» em grande parte dos países mais industrializados do Norte da Europa. E não se julgue que o apoio fica por aqui. Há toda uma gama de auxílios indirectos que contribuem fortemente para a Marinha Mercante e, como é evidente, esses auxílios abrangem igualmente o financiamento directo ás empresas para novas construções e, simultaneamente, financiamento aos estaleiros para essas mesmas construções. Outras medidas indirectas favorecem o transporte de mercadorias em navios da própria bandeira, tudo isto porque se reconhece o papel primacial da Marinha Mercante como factor positivo das respectivas economias nacionais; e como os navios são, dia a dia, mais caros, já há muito se abandonou a ideia de que as empresas possam autofinanciar as suas novas construções.

— O auxílio em Portugal...

— Em Portugal para além da reserva de tráfego entre portos do território nacional, o auxílio financeiro é dado através do Fundo de Renovação da Marinha Mercante e em razoáveis condições. Apenas a exiguidade das verbas é de lamentar.

Capitais estrangeiros?

E o sr. José Manuel de Melo prossegue:

— *As empresas da Marinha Mercante suportam variadíssimas imposições legais que coartam as possibilidades de se mover mais livremente no sentido de obterem meios financeiros.* De facto, a circunstancia do capital das empresas de navegação só poder ser detido por pessoas singulares de nacionalidade portuguesa, torna extremamente difícil recorrer ao mercado financeiro. Ora esta limitação impossibilita práticamente os aumentos de capital, com entrada de dinheiro fresco, agravada ainda pela impossibilidade de se chamar capital estrangeiro.

— A solução seria a participação de capitais estrangeiros?

— Parece-me evidente que o Governo, preocupado com um programa concertado de desenvolvimento global da economia, não tenha possibilidade de dotar a Marinha Mercante, numa escala de prioridades, com verbas muito avultadas. Assim, *um caminho que parece ser viável para tentar resolver, em termos de equipamento, as necessidades da Marinha Mercante, será a criação de condições favoráveis ao investimento de capitais estrangeiros*, possibilitando que a bandeira portuguesa venha a ter alguns dos atractivos das chamadas «bandeiras de conveniência».

— Haverá que ter cautela...

— Sim. A objecção poderá vir se se afirmar que a segurança das ligações com o Ultramar impõe uma política muito cautelosa. Estou de acordo que se impõe uma política muito cautelosa, *mas não me parece impossível, nem sequer difícil, conjugar uma coisa com a outra.* As ligações com o Ultramar — acentua — exigem determinado equipamento fácilmente determinável, ao qual, por motivos de segurança, se podia adicionar uma certa percentagem. Estes navios seriam afectos, permanentemente, a tráfegos donde pudessem ser fácilmente desviados para acudir a qualquer eventualidade. Seria esta a frota base. Mas, para além desta frota, criar-se-ia uma frota inspirada por mentalidade totalmente diferente, essencialmente competitiva, premiada por subsídios ou isenções fiscais na proporcionalidade das divisas que angariasse para o País. A esta frota seria permitido comprar e vender navios com «total liberdade», pois muitas vezes se esquece que, em todo o Mundo, a Marinha Mercante é uma actividade grandemente especulativa. Não haveria limites na aquisição de navios pela sua idade, etc.

— E começar quando?

— Essa pergunta parece implicar a ideia de, em relação á construção de navios, haver como que campanhas ou épocas próprias para isso e, a ser assim, parece que a ideia terá assento no conceito segundo o qual não há nada a rever nos condicionalismos fixados há 20 anos. Ora já se tentou demonstrar que *há que olhar para a Marinha Mercante nacional com olhos novos e portanto as novas construções não têm, não podem ter, um ano ideal para se iniciarem. Constituem um problema permanente.*

— Mas os navios actuais começam a estar velhos...

— *E' evidente que a idade da maioria das actuais unidades implica que, em muito curto prazo, ultrapassem o limite de vida económica.* E o mais grave é que *atingem esse limite muitas unidades simultaneamente.*

Depois de nos mostrar o mapa que publicamos e pelo qual se vê como grande parte dos nossos navios está prestes a atingir o limite de utilização rentável, o sr. José Manuel de Melo terminou por afirmar que a Sociedade Geral estuda, neste momento, por se tornar necessário, a renovação do material, pelo menos, quanto á linha da Guiné e de Cabo Verde.

OS PRAZOS DE SUBSTITUIÇÃO DOS NOSSOS NAVIOS MERCANTES

NAVIOS (excepto tanques)	DATA CONSTRUÇÃO	DATA SUBSTITUIÇÃO
Alcobaça	1947	1967
Alcoutim	1943	1963
Alenquer	1948	1968
Almeirim	1948	1968
Amboim	1947	1967
Ambrizete	1948	1968
Andulo	1948	1968
Angola	1948	1968
Arraiolos	1948	1968
Beira	1963	1983
Benguela	1946	1966
Funchal	1961	1981
Ganda	1947	1967
Gorgulho	1948	1968
Império	1947	1967
Índia	1950	1970
Infante D. Henrique	1960	1980
Lobito	1959	1979
Luanda	1948	1968
Lugela	1926	1946
Moçambique	1948	1968
Moçâmedes	1947	1967
Monchique	1951	1971
Niassa	1955	1975
Pátria	1947	1967
Príncipe Perfeito	1961	1981
Quanza	1929	1949
Rovuma	1946	1966
S. Tomé	1938	1958
Santa Maria	1952	1972
Sofala	1927	1947
Timor	1950	1970
Uíge	1954	1974
Vera Cruz	1951	1971

NAVIOS-TANQUES	DATA CONSTRUÇÃO	DATA SUBSTITUIÇÃO
Alvelos	1950	1965
Cercal	1951	1966
Dondo	1954	1969
Erati	1956	1971
Fogo	1958	1973
Gerês	1960	1975
Hermínios	1960	1975
Inago	1963	1978
S. Mamede	1950	1965

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Exodus» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).

Plano de actividades da Mocidade Portuguesa Feminina para o actual ano lectivo

Começam amanhã na Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, em S. Pedro de Sintra, os trabalhos do primeiro simpósio desta organização no presente ano lectivo. Nele participam a comissária nacional, as comissárias adjuntas, directoras dos Serviços Técnicos do Comissariado Nacional, directoras das publicações, todas as delegadas distritais do continente e ilhas adjacentes e algumas comissárias provinciais do Ultramar que acidentalmente se encontram na Metrópole.

O simpósio, que versará o estudo do «Plano das actividades da M. P. F. para o ano de 1965-1966, será seguido da visita ás sedes da delegacia, da subdelegacia e de alguns centros de Lisboa.

MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — **LISBOA - 2**
TELEF. 32 67 13

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

À PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000$00
PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel, composto de 6 pisos — dt.º esq.º e fte. — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos Acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400$00
PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq. — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640$00
PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta. 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos. 17 inquilinos. Completamente alugados

Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00
PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º - Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc....
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

FUNDADO EM 1864

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

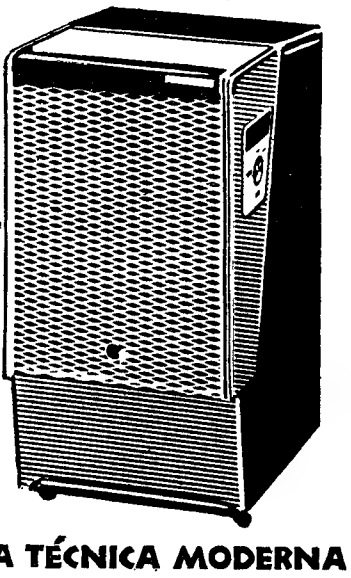
ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 — LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

Com o CALORÍFERO a gás

EVALUX



CATALÍTICO
SEM CHAMA
SEM PERIGO

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

1 — Quando Kurt Walbrok empurrou a porta do Dupon-Latin assaltou-o uma baforada de calor, de mistura com os arrulhos histéricos de «jazz» que vinham da grande máquina de discos. Kurt procurou o amigo com os olhos, entre a multidão de jovens aglomerados nas mesas. Por fim descobriu Jean. Estava sentado junto á montra que dá para o Museu de Cluny. Era impossível não reconhecer Jean, mesmo de longe e perdido no meio de tanta cara. Parecia mais alto do que os outros, mais louro. «Belo amigo», pensou Kurt. «é um amigo de verdade». Arrepiou caminho até junto dele. Jean fez um sorriso triste. «Senta-te, meu velho, vi-me grego para te guardar um lugar nesta balburdia toda». «Desculpa ter chegado tão atrasado» disse Kurt. «tive uma aula prática que durou até agora, e depois sabia lá como havia de livrar-me dessa garota loura, sabes, aquela que me faz a corte». Riu a bom rir. Falava um francês muito alegre, a que o seu leve sotaque austríaco dava um encanto indefinível. Jean gostava de ouvi-lo falar. Pensou para consigo que não tinha amigo melhor que Kurt. Este ultimo viera tirar o curso de Medicina a França, gostava de Paris e queria ter vivido sempre aqui. «Alguma coisa mal?», perguntou Kurt depois de observar o amigo. «Tens um aspecto inquietante!» «Inquietante?», perguntou Jean com um ligeiro sorriso. «Sim», continuou Kurt. «e já agora gostava de saber porquê». Jean sacudiu a cabeça: «Sucede que estou práticamente nas lonas, meu caro Kurt. Pensei que podia aguentar-me depois de o meu pai morrer, mas é impossível. A minha mãe tem um pequeno rendimento que lhe dá para viver, de modo que não posso continuar os meus estudos nestas condições. Tenciono deixar de estudar».

2 — Kurt teve um sobressalto: «Abandonar o curso de Medicina», disse ele indignado, «mas tu estás louco, Jean! Estás no ultimo ano e o concurso para o internato começa daqui a dois meses! Se estás assim tão mal de dinheiro, talvez eu possa ajudar-te... Não tenho muito dinheiro, mas se quiseres dividimo-lo ao meio». Jean apertou com força a mão de Kurt: «Isso, não, meu velho. Tu tens o suficiente para te aguentares, e mais nada. Estás a ver, o mais razoável é de facto desistir... Já tentei trabalhar á noite, na descarga das Halles, mas com a preparação do concurso é uma coisa que ultrapassa as minhas forças». «Não pode ser», repetiu Kurt com obstinação, «temos de achar uma solução! Com certeza que há qualquer coisa a fazer!» Os dois jovens passaram a noite a conversar. Perto da meia-noite voltaram ao pequeno hotel de estudantes onde tinham os seus quartos. Jean dormiu de um sono só, sem sonhos. No dia seguinte, no hospital onde trabalhava como externo, o director mandou-o chamar. O dr. Blazet era o protótipo do médico mundano e elegante, por quem Jean alimentava uma secreta hostilidade. «Pougel», disse o director, «sei que tem dificuldades para continuar os seus estudos. Pensei que poderia talvez ajudá-lo Para começar há uma série de injecções a dar, em casa de uma doente minha. Quer tratar disso? São dois ou três minutos todos os dias. Também lhe arranjarei uns trabalhos na casa de saude onde opero». Jean estava espantado. Estas pequenas visitas a domicílio eram geralmente privilégio dos internos, que olhavam isto como um benefício particular. Por outro lado nunca Blazet parecera prestar qualquer atenção ao seu externo Jean Pougel. «Estou... estou muito grato, sr. doutor», respondeu Jean, tão interdito que não achava palavras para dizer toda a sua satisfação.

3 — «Confessa que foste tu que falaste com o director sobre mim», disse Jean a Kurt, á saída do hospital. Kurt fez um olhar de sinceridade: «Juro-te... dou-te a minha palavra de honra que não fui eu. Nunca me teria atrevido a isso!» Sim, era bem como Jean dizia a si mesmo. Blazet não fazia parte desta espécie de directores compreensivos a quem se pode expor fácilmente uma situação delicada. Porém alguém devia ter-lhe contado o que se passava. Além de Kurt, quem mais haveria ao corrente? Com certeza que Kurt não queria confessar, por pudor Este assunto intrigou Jean durante todo o trajecto para casa da senhora Duglat-Chabal, cliente do dr. Blazet, onde o jovem estudante devia ir todos os dias. Era um prédio elegante, de arquitectura harmoniosa, que dava para a Avenida Henri Martin. Jean declinou o seu nome e habilitações á criada de avental branco que o veio atender. Fizeram-no esperar num salão enorme, cujas janelas abriam para um belo parque á moda antiga. Uma parede com trepadeiras, um caramanchão sobre as árvores. «Está a admirar o jardim, sr. Pougel? É bonito, não é?» Jean virou-se de um salto. À entrada do salão estava uma senhora que lhe sorria sem ironia. Vestida de um robe de seda rendada, tinha um aspecto de grande beleza. Passava pouco dos quarenta anos. Uma testa de linhas puras, olhos grandes e claros, um ar de indefinível distinção. Jean inclinou-se: «Com efeito estava a admirar o jardim, minha senhora», disse ele, «em plena Paris é sempre uma surpresa descobrir-se estes velhos parques, ciosamente guardados atrás dos muros particulares». E temendo que a sua resposta parecesse pouco protocolar, apressou-se a acrescentar: «Venho da parte do sr. doutor Blàzet, minha senhora».

4 — «Eu sei», disse a senhora Chabal. «O dr. Blazet falou-me de si. O tratamento que eu estou a fazer necessita de injecções diárias, mas não lhe tomarei muito tempo, sr. Pougel». Precedeu-o até ao quarto, situado no primeiro andar. Subia-se por uma escadaria de mármore com um corrimão de ferro forjado. A senhora Chabal fê-lo entrar numa pequena sala-toucador, contígua ao quarto de dormir. Uma jovem morena encontrava-se ali. Jean cumprimentou-a com um leve aceno de cabeça. «Liliane Morisett, minha secretária», disse a senhora Chabal. A rapariga correspondeu com alguma frieza. Durante todo o tempo que durou a injecção, Jean sentiu pesar sobre si o olhar de Liliane. Era uma coisa que o incomodava inexplicávelmente. Por fim despediu-se, quase aliviado. Foi a secretária que o acompanhou até á porta do rés-do-chão. Os seus olhares encontraram-se. «É uma beleza», pensou Jean. A sua memória, porém, não conseguia afastar-se da mulher que acabava de deixar no primeiro andar, a senhora Duplat-Chabal. Uma viuva rica, talvez mundana. Geralmente não gostava deste tipo de mulher. Saíra de um meio modesto e tinha consciência, diante de semelhantes pessoas, da rudeza do seu comportamento. A senhora Chabal... era outra coisa... Jean não podia definir a impressão que ela lhe causava...

Continua)

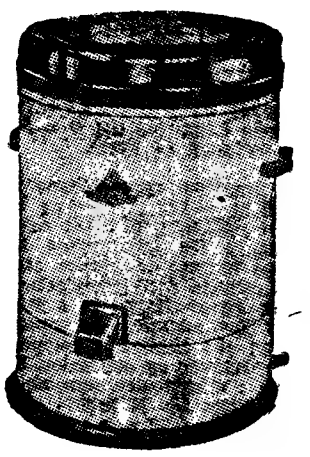
REUNIÃO DE CURSOS

Os antigos alunos do extinto Liceu do Carmo, dos cursos de 1931 até ao encerramento daquele estabelecimento de ensino, reunem-se no próximo dia 20 (sábado) no tradicional jantar de confraternização.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 35020 e 362387.

Acabe com as preocupações diárias

ZET



...É SEMPRE SOL!

SECADORES DE ROUPA DE FABRICO ALEMÃO

PREÇOS DESDE 1.550$00

REPRESENTANTES

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A

Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

1 — Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

FAMULUS S/24

O ASPIRADOR QUE TODAS AS DONAS DE CASA ESPERAVAM

HAVAS

- CORPO METÁLICO
- GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO - 500 W
- EQUIPADO COM RODAS
- DOIS ANOS DE GARANTIA
- PREÇO: 1.790$00

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A • TELS. 59338-734069 • LISBOA

À VENDA NAS BOAS CASAS

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/65

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS INDICADORES DE RADAR PARA VISIBILIDADE À LUZ DO DIA, DESTINADOS AO AEROPORTO DE LISBOA».

ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso publico indicado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e á mesma hora, no dia 15 do próximo mês de Dezembro.

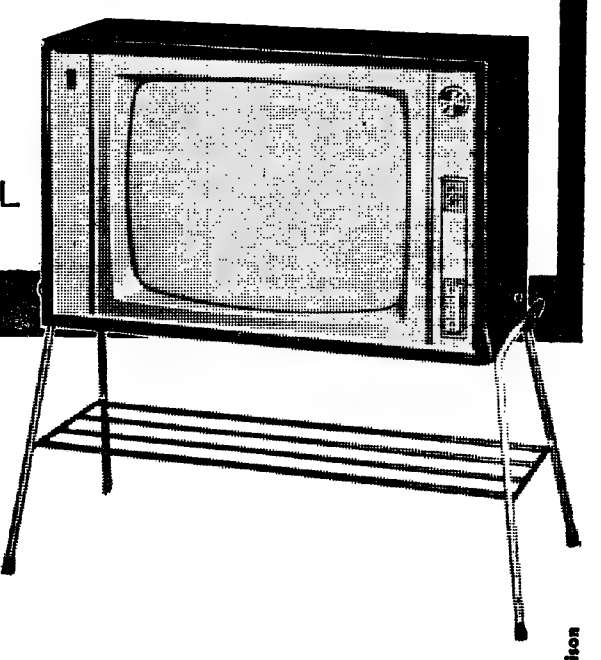
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 13 de Novembro de 1965.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Para o progresso do País», programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: «As grandes figuras do Mundo Português»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; Musica experimental, produzida e realizada sob a direcção de Pierre Henry; 18 e 30: Discos raros: Interpretações do soprano Eva Turner; 19: Mozart, o compositor do mês: «Quarteto em sol maior, K. 387»; 19 e 30: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico—1.ª parte: «Concerto n.º 3, em ré menor, opus 30», de Rachmaninoff; 21: Canções de Schubert; 21 e 10: Concerto sinfónico — 2.ª parte: «O Mar», suite, de Debussy, e «Sinfonia Sevilhana», de Turina; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera: «Peter Grimes», de Benjamin Britten; 0 e 25: «Fantasias, ops. 116», de Brahms; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17.30: Conjuntos de ritmo; 17.45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias que não esquecem; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: O coro de Norman Luboff; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou A Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 19 e 35, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 20, Culinária; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, «História de uma Actriz»; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «O Santo»; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — **1.º período** — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Um Americano na Corte do Rei Artur», com Bing Crosby (apresentação de Fernando Garcia); 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Luís de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843883).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

MÁQUINAS DE LAVAR
FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	675$00	675$00	677$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	739$00	740$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	865$00	—
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	915$00	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	945$00	945$00	950$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	962$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	780$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.005$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.420$00	3.470$00
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.890$00
Ultramarino	870$00	—	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.060$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	632$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	92$00	—
Açucar de Angola	—	835$00	850$00
Boror	145$00	141$00	147$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.700$00	1.700$00	1.750$00
Col. do Búzi	—	64$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	980$00
Moçambique	60$00	59$00	61$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	780$00	780$00	781$00
Lobito	550$00	550$00	554$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	970$00	950$00	990$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	555$00	555$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.570$00	4.650$00
Port. de Pesca	—	—	950$00
Port. de Tabacos	246$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.680$00	3.650$00	3.700$00
Termoeléctrica	1.655$00	1.650$00	1.655$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	439$00	438$00	439$50
H. Alto Alentejo	232$00	231$00	233$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.360$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	—	1.500$00	1.540$00
União Eléctrica Port.	226$00	226$00	227$00
H. Douro	1.265$00	1.260$00	1.265$00
H. E. S.	—	1.900$00	2.000$00
Sacor	—	—	4.900$00
F. Invest Atlântico	—	144$40	148$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

OLHOS NA ESCURIDÃO — no Cinema Mundial

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido ás 9.50 da noite.

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Últimas exibições
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30, 18.50 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
OLHOS NA ESCURIDÃO
Um «suspense» de Robert Hossein
com Michèle Morgan
Às 15.15 e 18.15
ROUBARAM O PAI NATAL

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com Dirk Bogard e George Chakiris

CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
A TABERNA DO IRLANDES
JERRY — O PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM HOMEM DEVE MORRER
CRIME EM 45 ROTAÇÕES

LIZ
Telefone 48560
Às 21 horas (M 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
NOITES DE RASPUTINE

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne e Paula Prentiss

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
O excepcional filme de espionagem
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE
SCARAMOUCHE
O mestre dos espadachins!
com Gerard Barray e Gianna Maria Canale

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Dois grandes êxitos no mesmo espectáculo
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
Às 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV CONTRA A LEI

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT
com Dany Carrel, Danielle Darrieux e Enzo Doria

MALHAS

Ofertas de Natal e fins de beneficência, grande sortido para crianças e adultos, a preços inferiores aos de fábrica.

Rua das Portas de Santo Antão, 62
e Rua 1.º de Dezembro, 62 (Ao Rossio)

Os grupos folclóricos que há 10 anos vão à Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 14 — A Comissão da Feira do Ribatejo — actualmente Feira Nacional de Agricultura — deliberou homenagear, no próximo dia 4 de Dezembro, no Teatro Rosa Damasceno, nesta cidade, os grupos folclóricos que há dez anos nela se têm apresentado, e pelos quais serão distribuidos diplomas e medalhas.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Grande Noite do Fado (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos».
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Dois na guilhotina» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «O cerco dos saxões» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «O ultimo duelo» (12 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Uma brecha no Mundo» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O enigma da serpente negra» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «As cinco caras do assassino» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Os 7 invencíveis» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 17-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança — na verdade é você que comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando «elas», se aproximarem um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador!... Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com Humectin. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu extraordinário aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis.
Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA, e veja como pode fazer acontecer coisas...

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Ciclo de conferências

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, é esta noite inaugurado, pelas 21 e 30 horas, o «Ciclo de Conferências 1965/66» promovido pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

A palestra inaugural será proferida pelo sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, que abordará o tema: — «Algumas considerações sobre o problema da tuberculose em Portugal».

O dr. Pedro Rocamora fala hoje no Centro de Estudos Humanísticos

Efectua-se hoje, no anfiteatro da Faculdade de Letras do Porto, a abertura dos trabalhos culturais do Centro de Estudos Humanísticos. Será prelector o adido cultural junteo da embaixada de Espanha, em Lisboa, sr. dr. Pedro Rocamora, que versará o tema «António Machado e a geração de 98»

Tentativa de furto

Na madrugada finda, foram surpreendidos pelo proprietário da cervejaria «Gruta», cita na Rua de Santo Ildefonso, quando se preparavam para furtar algumas garrafas da montra daquele estabelecimento, os irmãos Miguel e Henrique Martins Barros, ambos residentes na Rua Gomes Freire, 120 c/8, e ainda um outro indíduo que conseguiu fugir.

Os dois irmãos foram entregues a um agente da autoridade, que os conduziu ao Aljube.

Estudos de Física nuclear

Inicia-se hoje, ao fim da tarde, no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, um curso livre de electrónica geral e aplicada á energia nuclear, integrado nos cursos da O. C. D. E., com a colaboração do Instituto de Alta Cultura.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 45: «Desculpe se o matei» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Um domingo em Nova York» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30 h.: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A hora zero» e «Totó, Fabrizio e os meninos de hoje» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Diabo, um latino entre as suecas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Cantinflas na Ribalta» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A desforra de Sandokan» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Cruz contra D'Artagnan» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O grande combate» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Um homem em fuga» e «Kasin, o bandido» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos)

Trava-se segunda batalha na região de Plei Me

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Prossegue, com grande violência, a segunda batalha de Plei Me, perto da fronteira com o Cambodja, onde reforços importantes entraram hoje em acção, depois da suspensão dos combates durante a noite.

Pela primeira vez, o informador militar americano referiu-se á participação de «três batalhões norte-vietnamianos constituídos» na luta desencadeada ontem, perto do meio-dia. Os combates continuaram durante todo o dia. A artilharia aerotransportada disparou 4000 granadas de 105, e a aviação fez 68 surtidas. Um «Skyraider» americano, atingido pelo fogo de armas automáticas, explodiu em voo. O piloto morreu.

Hoje, os aviões americanos já fizeram 39 missões. Desde a meia-noite, contaram-se 103 cadáveres vietcongs no terreno, mas um comandante americano anunciou que no seu sector viam-se mais de 200 cadáveres de inimigos. Quanto aos americanos, qualificam as suas baixas de «ligeiras».

Parece que os vietcongs defendem as imediações da fronteira com o Cambodja. Os combates travam-se em colinas cobertas por densa vegetação.

A nova batalha de Plei Me caracteriza-se pela utilização maciça da potência de fogo americana.

Judy Garland (43 anos) casou-se pela quarta vez

LAS VEGAS (Nevada), 15. — (A. N. I.) — Depois de um longo noivado, entrecortado de tentativas de suicídio e de incidentes publicos provocados por excessos alcoólicos, Judy Garland, de 43 anos, a grande intérprete da canção norte-americana, casou-se com Mark Herron, herói da televisão nos Estados Unidos — o seu quarto marido.

A cerimónia foi breve e decorreu num templo protestante. Apenas estavam presentes Guy e Pamela Mcelwaine, que com os noivos vieram de Hollywood. Feliz, deixando escapar um sorriso, exclamou, quando os jornalistas lhe perguntaram como se sentia: «Sinto-me sr.ª Herron». E voltou a fechar o rosto nas rugas, no ar cansado por anos difíceis.

Brigadas móveis da P.V.T. procuram identificar o automobilista que matou uma criança e a abandonou na estrada

SANTARÉM, 15. — A P. V. T. do posto de Santarém e várias brigadas móveis da mesma corporação batem toda a região em busca de elementos que possam conduzir á identificação do veículo automóvel que teria atropelado mortalmente uma criança de 6 anos — em pleno dia! — e que depois foi abandonada na berma, após ter sido arrastada alguns metros do local da estrada onde ficou inanimada.

A vítima, a menina Maria da Conceição do Rosário, filha do sr. Manuel Gomes e da sr.ª Albina do Rosário, residentes no bairro do Património dos Pobres, tinha saído de casa depois do almoço, com outras crianças, no intuito de irem apanhar azeitona num olival.

O cadáver da pequenita foi encontrado, cerca das 16 horas, na estrada das Águas Férreas, próximo da estação do caminho de ferro, pelo sr. Joaquim Durão, chefe dos serviços administrativos do Hospital da Misericórdia.

Pelas declarações das crianças que acompanhavam a Maria da Conceição, teria sido um «Volkswagen» de cor clara o carro causador do acidente criminoso, cujo condutor teria, depois, arrastado o corpo da vítima para o outro lado da estrada, no intuito de dar uma pista falsa do sentido que levaria o carro causador do criminoso acto.

O corpo da Maria da Conceição do Rosário foi conduzido mais tarde, numa ambulância dos bombeiros voluntários, para a casa mortuária do Hospital dos Capuchos, onde ainda hoje se deve efectuar a autópsia.

Este caso, cujos estranhos pormenores estão a ser cuidadosamente investigados, causou geral emoção e repulsa na cidade.

O carro ardeu depois de ter sido abastecido de gasolina

VILA VERDE, 15 — Incendiou-se junto a uma bomba de gasolina, nesta vila, onde acabava de ser abastecido, um automóvel, cujo proprietário, sr. António da Silva Pereira, de Savaris, deste concelho, antevendo o perigo não hesitou, embora com risco da própria vida, em retirar o veículo, já envolto em chamas, de junto do referido posto, só o abandonando a uma distância de 300 metros onde o carro foi parcialmente consumido pelo fogo.

Os bombeiros locais, embora se esforçassem por salvar o veículo, pouco puderam fazer porque não dispõem de extintores indicados para ataque a tal tipo de incêndios...

Faleceu no hospital em consequência de ter chocado com uma camioneta

SANTAREM, 15 — Esta noite, deu entrada no Hospital da Misericórdia o padeiro sr. Venancio do Rosário Martinho, de 33 anos, casado, residente em Parreira, Chamusca, que sofrera graves ferimentos por ter embatido numa camioneta quando seguia na sua motorizada. Horas depois, falecia naquele estabelecimento hospitalar.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

TOTOBOLA

No Totobola de ontem, cujo escrutínio prossegue ao princípio da tarde, foram apurados dois boletins com 13 resultados certos.

GREVE DOS JORNALISTAS DE ISRAEL

TEL-AVIV, 15 — (F. P.) — Amanhã, os jornalistas israelitas fazem uma greve de 24 horas, por decisão da sua associação, como protesto contra as novas leis relativas á difamação promulgadas pelo Governo. Não haverá jornais nem boletins de informação na Rádio.

A China receia um conluio nipo-americano

PEQUIM, 15 (F. P.) — Os Estados Unidos e o Japão preparam uma guerra contra a China — escreve o «Diário do Povo», em artigo de fundo sobre a ratificação pelo Parlamento de Tóquio do tratado entre a Coreia do Sul e o Japão.

«Esse tratado» — escreve o editorialista — «constitui novo passo dos Estados Unidos para alargar a guerra na Ásia, com a cumplicidade do Japão. Mas se os Estados Unidos e o Japão se atreverem a invadir a China serão esmagados pelo grande povo chinês emancipado».

DUAS VERSÕES DE UM COMBATE NAVAL

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Pequim afirma que dispõe de prisioneiros para provar que um navio de escolta da flotilha de pesca afundou um barco de guerra da China insular. O incidente ter-se-ia registado ontem.

Outra versão bem diferente do mesmo combate foi noticiada pela China insular, em Taipé: dois barcos de guerra chineses, num recontro com oito barcos de escolta dos comunistas, afundaram quatro e atingiram outro, que sofreu grandes avarias. No combate, perdeu-se um lança-minas da China insular.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 15°,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 20* *Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 23 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 7 e 30 (3,6 m); 20 e 21 (3,3 m). **Dia 16** — Às 8 e 41 (3,5 m); 21 e) 8 (3,3 m). **Dia 17** — Às 10 e 09 (3,6 m); 22 e 59 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 0 e 40 (1,6 m); 13 e 28 (1,5 m); **Dia 16** — Á 1 e 55 (1,8 m); 15 horas (1,6 m). **Dia 17** — Às 3 e 28 (1,8 m); 16 e 25 (1,5 m).

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE UM EXCELENTE «SHOW»

CHRISTINE FONTANE

COMPOSITORA LAUREADA E TALENTOSA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

PRESTON

INCOMPARÁVEL FANTASISTA DO ILUSIONISMO

FILIPE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA PORTUGUÊS

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30:
«AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa

LIMA DE FREITAS – PINTURA INCÓMODA

LIVROS QUE VALEM A PENA

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

Invulgar numa só jornada: sete "penalties" na 1.ª Divisão

- **Sporting e V. Guimarães com quatro pontos de vantagem sobre o quarteto imediato formado pelo Varzim, Benfica, F. C. Porto e C. U. F.**

O Sporting abre caminho para os 5-0. Peres marca o primeiro golo, na transformação de um «penalty»

O SPORTING HABITUOU-SE AOS GOLOS...

por Fernando Soromenho

Implacável...

Num jogo de matiz pacífico, tanto na comedida «garra» dos homens de Alvalade como na exemplar compostura dos bracarenses, preocupados em praticar um futebol liberto de condicionalismos defensivos ou destrutivos, aflorou á superfície, resumidas todas as situações do agradável embate de ontem, a capacidade realizadora do Sporting, mesmo que nos cinco golos registados dois houvessem sido obtidos na transformação de «penalties», aliás justificados, e um surgisse, na sequência de «corner» desenvolvido, aliás, com o sinal de facilidade, no centro e na finalização.

Exceptuado o caso especial do Espanhol, onde se verificou um débito de golos que terá sido resultante de um sistema defensivo que não calha á índole dos jogadores portugueses sobretudo se os mesmos agem sob o pavor de determinadas inibições, não há duvida de que o Sporting parece ter entrado na calha de conseguir tentos sem precisar de meter requerimento que exija uma peregrinação burocrática complicada e de demora exasperante. Até á data, no presente campeonato, a totalidade subiu para 23, o que dá uma média de 3,28 golos, por jogo. Esclarecedor...

O facto ilustra, como é óbvio, algo que não pode passar sem referência até porque se «vê» através das actuações do «onze»: melhor coordenação de movimentos, disciplina posicional, de boa geometria, animadora eficácia das unidades no desempenho das respectivas funções, labor ofensivo a reflectir execução conscienciosa com crença no esforço desenvolvido e substracto atlético que possibilita a mudança de ritmo para a aceleração adequada.

•

No desafio em questão de um modo geral as qualidades apontadas mantiveram-se em bom plano, de-

(Continua na página central deste suplemento)

Nóbrega vai centrar em estilo vigoroso sobre a baliza da Académica, evitando a tentativa de desarme de Curado

MOMENTO DE SENSAÇÃO NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Foi verdadeiramente sensacional a luta travada ontem nas Antas, entre os «azuis-brancos» e os «capas negras» numa sucessão de facetas e de crescendo emocional a culminarem apoteose de grande estilo e enriquecida de imprevisto e de... golos.

É já hábito a Académica fazer bons resultados no campo dos portuenses e, desta vez, embora a derrota possa parecer um desmentido á tradição, quem tenha atentado no jogo e no espectáculo que ele constituiu não pode deixar de reconhecer que a equipa dos estudantes foi ela própria, justificando plenamente a expectativa, que sempre a acompanha nesta deslocação e em nada desmerecendo do que a sua presença tenha representado naquele mesmo relvado, em épocas anteriores e com resultados diferentes.

O mérito a atribuir ao grupo escolar começa na afoiteza com que encarou a partida, sem contracções defensivas, acentua-se na forma com que soube enfrentar a contrariedade representada pela perda de Torres, ainda não havia um quarto de hora de jogo, e ressalta, particularmente, no final, quando, sem tempo já para compensar dois golos subita e inespe-

(Continua na página central deste suplemento)

Eusébio não chegou a tempo...

Ovos moles que saíram duros...

Mesmo com o tempo inseguro, facto que afastou algum publico, registou-se, em Aveiro, uma assistência e uma bilheteira «record» com o interesse suscitado pela visita do Benfica.

O jogo foi um bom espectáculo, com emoção, muito interesse e bons lances de futebol.

(Continua na página central deste suplemento)

DES POR TOS

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Boavista	2-2
Spt. Espinho-Salgueiros ..	3-1
Sanjoanense-Famalicão ...	7-1
Peniche-Marinhense	3-2
Spt. Covilhã - Oliveirense	2-1
Leça-U. Lamas	1-3
Penafiel-Ovarense	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	7	4	3	—	14- 8	11
Ovarense	7	5	1	1	11- 6	11
U. Lamas ...	7	5	1	1	12- 7	11
Sanjoanense	7	4	2	1	17- 7	10
U. Tomar ...	7	3	3	1	10-12	9
Leça	7	4	1	2	16-12	9
Sp. Espinho	7	2	2	3	7- 7	6
Penafiel	7	2	1	4	9-10	5
Salgueiros ...	7	1	3	3	7-10	5
Famalicão ...	7	2	1	4	9-16	5
Boavista	7	1	3	3	8-12	5
Peniche	7	1	2	4	5-11	4
Oliveirense ...	7	2	—	5	9-13	4
Marinhense ..	7	1	1	5	14-17	3

Factos salientes

A primeira vitória do Peniche, «trespassando» ao Marinhense a «lanterna vermelha». As vitórias da Sanjoanense e do U. Lamas — aquela por ter sido a mias expressiva e a ultima por ter sido alcançada no campo do adversário. A redução de quatro para três, do lote de guias com prejuízo do Leça (agora 6.º). As boas réplicas da Oliveirense e do Boavista.

A próxima jornada

O campeonato é interrompido no domingo, para prosseguir no dia 28, com os seguintes jogos: Boavista - Penafiel, Salgueiros - U. Tomar, Famalicão-Espinho, Marinhense - Sanjoanense, Oliveirense - -Peniche. U. Lamas-Covilhã e Ovarense-Leça.

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Olhanense	3-0
Oriental-Casa Pia A. C. ..	0-2
Almada-«Os Leões»	2-1
Desp. Beja - Luso	1-1
Atlético-C. Piedade	2-1
Portimonense-Alhandra ..	4-0
Sintrense-Seixal	5-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORREEN.	7	5	2	—	12- 4	12
Atlético	7	6	—	1	21- 5	12
Almada	7	4	2	1	13- 9	10
C. Piedade ...	7	4	1	2	9- 7	9
Sintrense	7	4	1	2	18- 6	9
Desp. Beja ...	7	2	3	2	12-15	7
Portimonen. ..	7	3	1	3	10- 4	7
Olhanense ...	7	2	2	3	7-13	6
Alhandra	7	2	2	3	6-14	6
Seixal	7	2	1	4	4-10	5
Luso	7	2	1	4	7-13	5
«Os Leões» ..	7	2	—	5	5-14	4
Oriental	7	1	1	5	7-12	3
Casa Pia	7	1	1	5	8-13	3

Factos salientes

A primeira vitória do Casa Pia A. C., para mais obtida no campo do adversário. A marca obtida pelo Sintrense, há oito dias derrotado pelo Seixal. As vitórias do Torriense, do Sintrense e do Atlético (as dos dois primeiros) sem golos consentidos) sobre equipas doutras regiões. O empate do Luso, em Beja. A réplica esforçada dos escalabitanos. As dificuldades do Atlético (em casa).

A próxima jornada

O campeonato é interrompido no domingo, para prosseguir no dia 28, com os seguintes jogos: Olhanense-Sintrense, Casa Pia-Torriense, «Leões»-Oriental, Luso-Almada, Cova da Piedade-Beja, Alhandra-Atlético e Seixal-Portimonense.

ZONA NORTE

O Lamas surpreendeu o Leça

A viver ainda do entusiasmo do seu bom comportamento na «Taça», o Leça foi surpreendido, ontem, pelo estilo incisivo de contra-ataque que o Lamas pôs em prática, no segundo tempo.

Mercê da rapidez e decisão dos seus dianteiros, a equipa visitante, que já se havia mostrado bem organizada, na defesa, explorou, com êxito, a confusão que se estabeleceu entre os locais, triunfando, com mérito e clareza, de um Leça, que esteve distante do que habitualmente vale.

O Boavista, bom visitante em Tomar

O União de Tomar não conseguiu impor-se vitoriosamente aos «axadrezados», realizando exibição, que pecou por carência de objectividade, nas iniciativas de ataque.

Adquirida a convicção de que poderia fazer um bom resultado, o Boavista nunca renunciou, empatando por duas vezes e anulando, resolutamente, as tentativas dos locais, para modificarem o desfecho que constituiu justo prémio para a boa conjugação de esforços dos visitantes.

Tudo fácil para a Sanjoanense

Adaptando-se melhor ao terreno pesado e com o Famalicão a acusar fragilidade, para actuar nas difíceis condições que se lhe deparavam, a Sanjoanense teve tarde de grandes facilidades, construindo, tranquilamente, um resultado amplo.

Os minhotos só em raros momentos esboçaram propósitos de reacção, que a maior autoridade dos locais não deixou tomar vulto.

Mais positivo o Espinho que o Salgueiros

Foi muito disputado o encontro do campo da Avenida, em Espinho, onde o Salgueiros lutou ardorosamente, por conseguir resultado que reconfortasse a sua equipa pouco feliz neste início do torneio.

Os «encarnados» portuenses tiveram períodos de ascendente, mas faltou-lhes sorte, em momentos decisivos.

O Espinho, opondo-se resolutamente na defesa, foi mais positivo quanto ao ataque, acabando por vencer, de modo lisongeiro, atenta a fisionomia do encontro.

Boa vitória do Peniche, em encontro movimentado

Teve grande movimentação o jogo realizado em Peniche, no qual o Marinhense se apresentava como vencedor, ao intervalo, com um golo de vantagem.

O equilíbrio registado até aí foi melhor aproveitado pelos visitantes, mas, no seguimento, a equipa local tornou-se mais rápida e insistente, forçando o ataque e acabando por chamar a si o resultado.

O golo decisivo, contudo, foi obtido de grande penalidade, o que traduz bem a réplica marinhense.

Tangencial e trabalhoso o êxito da Covilhã

O Sporting da Covilhã exibiu-se de modo agradável, durante a primeira metade do encontro com a Oliveirense.

Particularmente, depois de haverem chegado a 2-0, os serranos denotaram acerto e clareza na manobra, mas não foram bem sucecidos quanto á finalização.

No recomeço, tudo foi diferente. Os oliveirenses reduziram o atraso, subiram de rendimento e os locais acabaram por ver-se remetidos á defesa para segurarem o resultado diante um adversário cheio de intencionalidade de jogo, mas pouco afortunado.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A Ovarense mais forte que o Penafiel

Os ovarenses dominaram bem o risco da deslocação a Penafiel, fazendo valer a sua maior capacidade física sobre um terreno enlameado.

A equipa local não soube imprimir ao jogo o sistema necessário nas circunstancias e os ovarenses, mais robustos na sua estruturação, aguentaram, energicamente, a margem mínima em seu favor, com grande e segura aplicação.

ZONA SUL

Os alcantarenses encontraram nos piedenses um adversário difícil

O Atlético ultrapassou ontem um difícil obstáculo, constituído pela dura e experiente equipa do Cova da Piedade. A defesa dos piedenses foi estabelecida para com os avançados alcantarenses, não lhes dando «abertas» para fazerem as suas costumadas e perigosas «tabelinhas». Quando a marcação cerrada, a decisão e o poder de choque não chegavam iam para a jogada violenta, o que lhes valeu a expulsão de Craveiro.

A marcação do 1.º golo pareceu ter satisfeito o seu autor (Candeias), que se refugiou na posição de um quarto defesa, estático, e fez cessar o claro balanceamento da equipa para o ataque. Com o recuo exagerado de Candeias o Atlético perdeu o meio-campo pois o C. Piedade passou a ter mais gente nessa zona do campo.

Aí valeu aos visitados o bom trabalho de Valdemar, João Carlos, Candeias, Rui e José Henriques.

No entanto, após o 2-1 os alcantarenses oscilaram e os piedenses estiveram mais perto do 2-2 do que os donos do campo do 3-1.

O árbitro conseguiu a muito custo e á força de apitadelas manter os jogadores dentro das normas.

Na equipa vencedora distinguiram-se Candeias, Fagundes e Gonçalves cuja acção foi preponderante na acção da equipa, Marinho e o «velho» Matateu, que, ainda, assusta as defesas.

Nos visitantes merecem realce Castro, Cravo, Mega e João Pereira.

Boa a arbitragem do sr. Madeira da Rocha.

PATRÍCIO ÁLVARO

Vitória normal do Torriense

Vitória justísima do Torriense, como equipa mais poderosa que se mostrou e triunfo valorizado pela excelente réplica do Olhanense, baseado na sua melhor estrutura, a meio-campo, onde foi sempre superior aos homens de Torres Vedras.

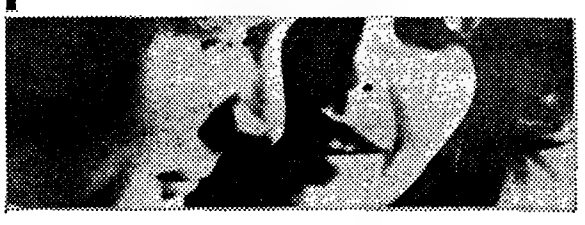
Foi precisamente nos primeiros quinze minutos de cada meio tempo, que o clube visitante se mostrou com melhor estrutura e capaz de dificultar, ao máximo, a turma invicta da prova.

Os locais tiveram uma defesa em grande plano, com destaque para Hermínio e Alfredo. O primeiro mais frequentemente em jogo; o segundo, com mais classe. No meio campo, esteve o calcanhar de Aquiles da equipa, pois Belchior e Bezerra lutaram sempre contra três pedras, aliás, das melhores do conjunto algarvio, mormente Madeira — o melhor homem em campo. No ataque, Narciso e Ninéu deram maior movimentação á equipa; e Serafim foi um autêntico quebra-cabeças para a defesa contrária.

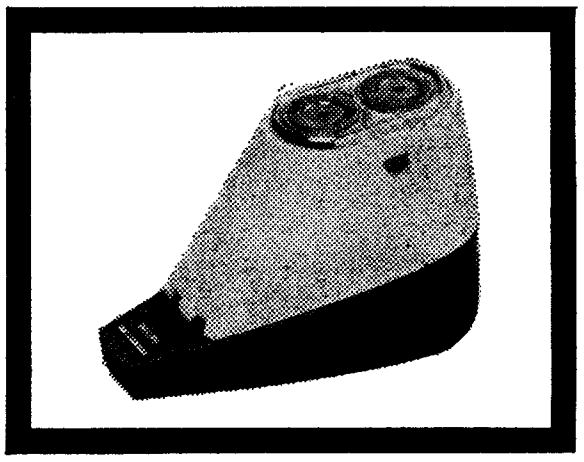
(Continua na página seguinte)

A PHILISHAVE

Faz pelo menos 365 BARBAS por ano...

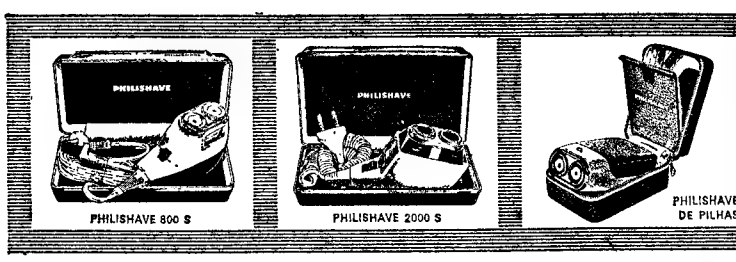


...e durante muitos ANOS



rápida
eficaz
económica

a PHILISHAVE é a máquina de barbear do HOMEM MODERNO!



PHILIPS

Jorge Agrela (Pedrouços)

em evidência no «Torneio de Abertura» de «greco-romana»

O meio-leve do Clube Sportivo de Pedrouços, que, na ultima época, se dedicou á prática da luta greco-romana, Jorge Agrela, foi a figura mais em evidência no Torneio de Abertura, primeira prova oficial da temporada na modalidade.

Embora perdendo por larga margem pontual com os benfiquistas Francisco Neves e Vítor Simeão e infligindo uma derrota, também por pontos, a Adriano Morais (Runa) — a segunda da sua carreira — o representante do Pedrouços acabou por sair vencedor da categoria em virtude de ter a seu favor os «handicaps» de ser menos pesado e de beneficiar de dois pontos na diferença de categoria. Proeza, portanto, a merecer registo especial a de Jorge Agrela, que revelou magnífica fibra.

Para além da sua actuação, apenas merecem referência, devido á emotividade e interesse verificados nos combates, as lutas travadas entre Margaça Galantinho (Runa) e Jorge Chança (Benfica) — o lutador «encarnadó» fez um excelente combate com réplica sempre animosa, o que não permitiu ao adversário ir além de uma vitória por pontos — e a final de mínimos em que intervieram Joaquim Pestana (Benfica) e João Matos (Ordem e Progresso).

Neste ultimo combate, o benfiquista, que foi justo vencedor por assentamento de espáduas, teve de empregar-se com decisão para levar de vencida o adversário que durante 5 minutos sempre em situação de perigo lograva fugir.

De assinalar ainda o facto de quase todos os combates se terem resolvido por pontos — uma indicação quanto á utilidade de provas deste género, com eliminação á primeira derrota — o que obriga os participantes em cada combate a empregarem-se a fundo na procura do triunfo para não se verem afastados da competição.

Resultados:

Mínimos — Joaquim Pestana (Benfica) venceu João Matos (Ordem), por assentamento de espáduas.

Meios-leves — João Grilo (G. C. P.) derrotou Domingos Carvalho (Runa), Adriano Morais (Runa) venceu Carlos Gomes (Ordem), Francisco Carvalho (Runa) derrotou Marcolino Ramos (Benfica), Francisco Neves (Benfica) venceu Jorge Agrelo (Pedrouços) — sendo o benfiquista, no entanto, o eliminado — todos por pontos; Vítor Simeão (Benfica) derrotou Celestino Costa (Pedrouços), por assentamento de espáduas; Jorge Agrela (Pedrouços) venceu Adriano Morais (Runa), por pontos; Francisco Carvalho (Runa) venceu João Grilo (G. C. P.) por advertências (3-2); Vítor Simeão (Benfica) venceu Francisco Carvalho (Runa) e Jorge Agrela (Pedrouços), por pontos.

Leves — Margaça Galantinho (Runa) venceu Jorge Chança (Benfica), Augusto Madeira (Runa) derrotou António Leite Ribeiro (Ordem), por pontos; Carlos Brás Correia (L. G. C.) eliminou João Martelo (Ordem), por incapacidade física (contusão nas costelas); Augusto Madeira (Runa) eliminou Carlos Brás Correia (L. G. C.), por incapacidade física (braço deslocado); Margaça Galantinho (Runa) venceu Augusto Madeira (Runa), por assentamento de espáduas.

Meios-médios — Américo Santos (Runa) venceu José Torres (Pedrouços), por assentamento de espáduas.

Meios-pesados — Vladimiro Sá (Benfica) venceu por falta de comparência do adversário.

Classificação:

Mínimos — 1.º, Joaquim Pestana (Benfica); 2.º, João Matos (Ordem e Progresso).

Meios-leves — 1.º, Jorge Agrela (Pedrouços); 2.º, Vítor Simeão (Benfica); 3.º, Francisco Carvalho (Runa).

Leves — 1.º, Margaça Galantinho (Runa); 2.º, Augusto Madeira (Runa); 3.º, Carlos Brás Correia (L. G. C.).

Meios-médios — 1.º, Américo Santos (Runa); 2.º, José Torres (Pedrouços).

SILVA MARTINS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

Parra, o melhor defesa do Olhanense, onde todos estiveram certos, Paulo, com excelentes intervenções, não esteve isento de culpas no 1.º e 3.º golos. A linha avançada frágil a caminho da baliza destoou do resto da equipa.

Arbitragem regular.

VIDAL SEVERINO

O Sintrense desforrou-se

O Sintrense que, há 8 dias, em jogo a contar para a Taça de Portugal havia sido derrotado, e, eliminado, no Seixal, por 2-1, obteve, ontem, no seu campo, uma boa vitória sobra a valorosa turma seixalense, e diga-se, desde já, que os sintrenses ganharam com todo o merecimento.

O intervalo chegou com 3-0, prémio para a maior objectividade dos locais.

Na segunda parte os visitantes entraram de rompante, e lançaram-se ao ataque durante os primeiros 15 minutos, porém, a pouco e pouco, os visitados voltaram a impor o seu melhor jogo, e dominaram até final. E apareceram mais dois golos, fechando-se a questão com 5-0.

Dos vencedores os melhores foram: Marquitos, Malveiro, Pessegueir,o Vítor e Nunes. Dos vencidos, destacaram-se: Aniceto, Hermenegildo, Vítor Ferreira e Clarica.

A arbitragem do sr. Gervásio Tojeira, de Leiria, situou-se em bom plano. De resto, o jogo não lhe criou problemas, e foi disputado com correcção.

JOÃO LOPES

Bom futebol, em Portimão

Na primeira parte, os visitantes, «team» mais pesado e com jogo rijo e, por vezes, violento, lançaram-se na liça com ímpeto, em profundidade, dando que fazer á defesa contrária, onde Rebelo se impôs.

Sacudida a pressão, os donos da casa, no seu jogo característico, conseguiram impor-se e, por duas vezes, Mateus fez a bola tocar as malhas.

Esses dois golos que os «alvi-negros» levaram para a segunda parte, não lhes dava segurança para a vitória, visto que os visitantes se multiplicavam e procuravam pela força, o que lhes faltava na técnica, dando aso a que os locais desbobinassem o seu jogo rendilhado e envolvente, marcando mais dois tentos e outros tantos poderiam ter aparecido se... a bola não fosse redonda.

Gostámos da autoridade do juiz da partida e a expulsão verificada só não esteve bem certa por tardia.

Dos visitantes, e só na primeira parte, os médios cumpriram; dos locais, Daniel, com autoridade e segurança, e Rebelo, dominando a sua zona, deram confiança á equipa.

MARTINHO MERGULHÃO

A sorte esteve com o Casa Pia ao alcançar o seu primeiro triunfo

O factor sorte defraudou, de certo modo, o que se passou no decorrer da pugna, pois a equipa vencedora, Casa-Pia, foi subjugada, durante largo período, por um Oriental que, dispondo de maior numero de oportunidades, comandou quase sempre as operações.

A parte complementar foi uma pálida demonstração de futebol, recheada de situações pouco dignificantes, desejando os visitantes segurar a vantagem, com retenções de bola, ao passo que o Oriental, incorrendo no erro crasso do jogo por alto, ocasionava inevitáveis e desgastantes choques, que aliás convinham mais ao Casa Pia.

A vitória do Casa Pia foi, pois, bafejada pela sorte e também pela pouca audácia do Oriental.

Nos vencedores, Edgar, á parte a sua pouca compustura, toda a defesa, Álvaro e Rogério distinguiram-se. Nos vencidos, Fragona, Alfredo, Viriato, Ferrão e Gamboa os melhores.

A arbitragem de Mendonça Rocha, muito fraca, pouco autoritária, consentindo cenas lamentáveis. Foi também mal secundado pelos auxiliares.

MÁRIO REIS

Êxito difícil do Almada

O «score» (2-1) favorável aos almadenses, com que terminou a partida Almada-«Leões» de Santarém, traduz as dificuldades que os donos da casa encontraram.

O Almada, mais própriamente a sua linha avançada, pertubou-se demasiado com o sistema defensivo adversário, e não soube, ou não teve talento para perfurar, ou utilizar a «gazua» para abrir o «ferrolho» bem organizado dos scalabitanos. Assim, só a escassos dois minutos do termo da partida conseguiram o golo da vitória, quando já tudo levava a crer que o empate se manteria até final. É justa a sua vitória pelo domínio que tiveram durante toda a partida e premeia a insistência de Correia e José Carlos, unicos jogadores que tentaram os mais variados processos de jogo para abrir a muralha defensiva dos adversários.

Jogadores em evidência; no Almada: José Carlos, Correia, Assis e Simões. Nos «Leões» de Santarém: Botelho (portentosa exibição) Neves, Gorgulho e Paxim.

Boa arbitragem do sr. Maximiano Afonso, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

Beja-Luso: despique equilibrado

Bejenses e barreirenses derimiram-se numa partida de fraco nível técnico, que teve como unico aliciante a incerteza do resultado.

Ambas as equipas pecaram por apresentar um padrão de futebol pouco evoluído, com muita bola pelo ar, proporcionando choques e pouco ou nenhum entendimento entre os seus sectores.

No Beja, destacamos a acertada actuação de Alves, bem secundado por Ramos, este só no 2.º tempo. Ainda uma referência especial para o angolano Raul, estreia nos campos da Metrópole. O bom toque de bola e bom sentido de ataque, estamos certos, farão dele um elemento de vasta utilidade.

No Luso, os melhores, foram Conhé, Faia e Capitão-Mor.

A arbitragem pecou por excesso de prelecções, pois a elas não corresponderam as enérgicas atitudes que se impunham.

FRANCISCO PRATAS

Um êxito do Vila-franquense «revolucionou» o campeonato da I Divisão da A.F.L.

O campoenato da I Divisão da A. F. L. entrou numa fase de maior interesse. Claro que as maiores atenções incidem na luta para a conquista do título. Em todo o caso, a grande cobiça dos clubes é a da classificação para o campeonato da III Divisão Nacional.

O Sacavenense era o «leader», com 1 ponto de avanço sobre o Odivelas e 2 sobre o Estoril-Praia e o S. L. Olivais.

Depois dos jogos de ontem, no entanto, a classificação, no que se relaciona com os primeiros, sofreu brusca alteração.

Assim, o Vila-franquense cometeu a proeza de vencer por 3-1 no campo do «leader», o Sacavenense; o Odivelas bateu, no seu terreno, o Desportivo dos Olivais, por 1-0; o Estoril-Praia empatou, fora de casa, com o Arroios, por 1-1, e o S. L. Olivais, no seu ambiente, derrotou o Loures por 4-0.

Por esse motivo, o Odivelas ascendeu á posição de guia da prova, seguido do S. L. Olivais e do Sacavenense, a 1 ponto, e do Estoril-Praia, a 2.

Foi, pois, uma jornada fértil em surpresas, todas as honras cabendo ao Vila-franquense.

Com respeito aos outros encontros, há a assinalar o seguinte: o triunfo por 4-0 conquistado no seu campo pelo Bucelenses sobre o Vitória; o excelente êxito (7-2) alcançado pelo Estrela da Amadora no ambiente do Linda-a-Velha e o empate de 2-2 que o Linda-a-Pastora arrancou em Alverca.

Nada de surpresas no campeonato de juniores

Os jogos de ontem — os da 9.ª jornada — relativos ao campeonato de juniores, não implicaram surpresas de maior. Ganharam as equipas de momento mais fortes. Na Série A, o Benfica foi ao campo do Estrela da Amadora vencer por 8-0, ao passo que o Belenenses se limitou a um triunfo por 1-0 no campo do Palmense. Na Série B, o Sporting, em casa, aplicou 7-0 ao Torriense, tendo o Vila-franquense triunfado por 4-0 em Malveira.

Na Série A, os visitantes estiveram em realce: além do Benfica e do Belenenses, 1-0 do Atlético no terreno do Futebol Benfica; 2-1 do União de Algés no ambiente casapiano, e 0-0 do Vitória no campo do Tarujense. Só o Sintrense conseguiu ganhar em casa: 6-0 contra o Cascais.

Na Série B, apenas o Vila-franquense e o Oriental (este por 2-1, no campo do Império), obtiveram vitórias fora de casa.

Avanço dos «leaders»: 2 pontos do Benfica (74 golos marcados contra 3 sofridos) sobre o Belenenses (33-2); outros 2 pontos do Sporting (62-6) sobre o Vila-franquense (21-7). Na Série A parece de momento existir mais equilíbrio de valores que na Série B.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso do Sporting de Alenquer

No próximo domingo, o Sporting de Alenquer fará disputar, na Vala do Arneiro das Figueiras, o I Concurso entre clubes de Pesca Desportiva, dotado com valiosos prémios.

DES POR TOS

O BARREIRENSE VENCEU FÀCILMENTE

Nada de anormal teve o resultado que o Barreirense obteve a seu favor (4-0), perante a equipa do Leixões.

Tudo se processou na justa medida, sempre com nítida superioridade dos vencedores, cuja maior aplicação e real interesse pelo aparecimento de golos, com manobra e determinação evidentes, se verificou muito especialmente na primeira parte, que terminou já com 3-0. Este facto terá determinado um visível abrandamento na toada ofensiva do segundo tempo por banda dos locais, permitindo que os leixonenses tivessem mais tempo a bola nos pés, mas sem criarem lances de apuro para a defesa contrária.

Com começo verdadeiramente movimentado, produzindo Mira, logo á meia duzia de minutos, um golo de boa visão, os barreirenses falaram claramente da sua preponderancia, revelando excelente sentido de ataque.

Se não fora a repousada actuação da segunda parte, mais golos poderiam ter averbado os barreirenses. Dos seus extremos (Costa e Rogério) saíram centros que bem mereciam a bola no fundo da baliza. Ludovico, Rico e ainda Mira, do sector recuado, naturalmente poderiam ter concretizado diversos lances, para tanto bastando, apenas, um pouco mais de felicidade.

No conjunto vencedor, os avançados Rico, Costa, Rogério e Ludovico, merecem distinguir-se, sobretudo até ao intervalo, com excelente apoio de Mira, Lança e Bandeira.

Os que mais nos agradaram na equipa visitante, foram, acima de todos, Rosas, e depois dentro da fraca produtividade global, Santana, Raul, Wagner e Quim.

A arbitragem de João Calado, de Santarém, não teve no auxiliar do lado da bancada la colaboração muito eficaz, pois este assinalou mal alguns «foras de jogo» dos locais.

JOÃO DIAS

F. C. Porto-Académica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

radamente sofridos, a diferença foi ainda reduzida ao mínimo e a ameaça sustentada e renovada para além mesmo do que técnica e humanamente podia exigir-se.

O comportamento da «Briosa», que nunca o terá sido mais do que ontem, foi, de facto, o grande atractivo da partida das Antas, sendo notável a capacidade evidenciada pelos estudantes para fazerem valer pelo trabalho de toda uma linha avançada simples, mas precisos lançamentos, para que Ernesto, ou Artur Jorge, autênticos estiletes ofensivos, um triangulo que com Rocha no seu vértice fez maravilha, semeou panico e, por três vezes, levou a bola até ás redes de Rui.

Acabando por triunfar, mercê de dois golos, bem obtidos, nos minutos finais, o F. C. do Porto alcançou o prémio que pode ter-se por justo para um labor esforçado, em que desfrutou de períodos de insistente domínio, mas que não se caracterizou pela objectividade que a multidão dos seus adeptos anseia ver instaurada no jogo da equipa «azul-branca».

A sensação produzida, no decorrer da primeira parte, de que os jogadores portuenses alguma coisa haviam retido da infeliz jornada de Hannover, não se confirmou no período final, a despeito de haver sido neste que o resultado se estabeleceu.

Efectivamente, a equipa «azul-branca» pareceu, inicialmente, predisposta a empenhar-se numa toada de bola solta, de toque imediato e futebol ligeiro, sugerindo uma viragem algo prometedora. Porém, após o intervalo, o grupo portuense, desfrutando de domínio, recaiu no estilo de jogo empastado, lento, muito trocado, propício ao choque e á consequente perda da bola. Só a escassos minutos do termo da luta e quando a igualdade tomava já foros de definitiva se sucederam, num relampago, um cruzamento mortal para Amaury (o herói da tarde, com 3 golos á sua conta) e o fuzilar da baliza da parte de Carlos Manuel, garantindo a dificílima vitória.

Sem esses dois inspirados lances, a vontade com que os locais se bateram, em busca de um êxito, necessário por muitos motivos, teria sido em vão, confirmando que a equipa portuense precisa de encontrar-se, o que, bem vistas as coisas, não pode dizer-se que ontem haja inteiramente acontecido.

ALBERTO LOBO

Lourenço ascendeu ao 1.° lugar

Rendeu 27 golos, média de 4,4 tentos por encontro, a jornada n.° 7 do «Nacional» da 1.ª Divisão.

O sportinguista Lourenço e o portuense Amauri, com três tentos cada, foram os melhores marcadores da jornada. Seguiram-se-lhe com dois golos Rocha (Académica), Jaime Graça (Setubal), Carlos Manuel (Setubal) e Rico (Barreirense).

Após esta jornada a classificação dos melhores marcadores passou a ser a seguinte:

Lourenço (Sporting)	9
Figueiredo (Sporting)	7
Eusébio (Benfica)	7
Djalma (Guimarães)	6
Mendes (Guimarães)	5
Ernesto (Académica)	5
Artur Jorge (Académica)	5
Wagner (Leixões)	5
Peres (Sporting)	4
Amauri (F. C. Porto) ...	4
Vasconcelos (C. U. F.) ...	4
Rico (Barreirense)	4

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão fez ontem a sua reaparição bem saudada pelos adeptos do desporto-rei, privados do torneio maior do nosso futebol desde 17 do mês findo. Quase um mês!...

Recapitulando os resultados, temos:

Barreirense-Leixões	4-0
Beira-Mar-Benfica	1-1
Sporting-Spt. Braga	5-0
Lusitano-V. Setubal	0-5
Varzim-Belenenses	1-1
F. C. Porto-Académica ...	4-3
V. Guimarães-C. U. F. ...	3-0

Factos salientes

■ **As equipas de Lisboa embora tenham evitado a derrota não deixaram completamente satisfeitos os seus adeptos. Se é certo que os «leões» venceram, os «encarnados» e os «azuis» limitaram-se a empatar. As deslocações tiveram as suas dificuldades, pelos vistos.**

■ **A jornada não trouxe muitas novidades para os clubes—quer visitados, quer visitantes. Apenas os empates do Varzim e do Beira-Mar (em casa) e do Belenenses (fora) constituiram sensações novas.**

■ **Só seis equipas conservaram os lugares que antes ocupavam: Sporting (1.°), V. Guimarães (2.°), Beira-Mar (8.°), Belenenses (9.°), Leixões (13.°) e Lusitano (14.°).**

Cinco grupos melhoraram: Varzim (de 4.° para 3.°), Benfica (de 5.° para 4.°), F. C. Porto (de 6.° para 5.°), Barreirense (de 10.° para 7.°) e V. Setubal (de 12.° para 11.°); e três agravaram: C. U. F. (de 3.° para 6.°), Académica (de 7.° para 10.°) e Spt. de Braga (de 11.° para 12.°).

■ **Na jornada de ontem marcaram-se 28 golos — 18 dos que jogaram em casa e 10 dos que actuaram fora. No total, 167 — 107 dos visitados e 60 dos visitantes.**

DESPORTOS

Defesa a soco do guarda-redes do Beira-Mar

O empate do Benfica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

O Benfica, com jogadores de classe individual nítidamente superiores, jogou com determinação e com impeto atacante, com os olhos postos no triunfo, de que muito necessitava. O seu ataque, porém, não teve talento finalizador, por falta de poder perfurante dos seus «homens golo».

Por seu turno, os beira-marenses, muito aplicados, dentro de um plano bem orientado, fechando a zona de tiro e marcando, de forma excelente, tanto Torres como Eusébio, anularam aqueles perigosos dianteiros, forçados a jogar para os lados e para trás.

Assim, a defesa do Beira-Mar pôde segurar o ataque benfiquista até porque Vítor, sempre que necessário e enquanto jogou, foi obstáculo intransponível. Aceitável, portanto, o zero-zero, com que os grupos recolheram ás cabinas, merecendo salientar-se ainda que os beira-marenses, nas suas descidas, também perigosas, tiveram melhores ensejos de abrir a contagem.

Na segunda parte, o início foi de grande emoção, dado que, em curto lapso de tempo, o Beira-Mar se colocou em vencedor (aos 4 minutos) e veio a ficar sem o seu guarda-redes (aos 5 minutos), num lance em que Vítor salvou o empate, magoando-se sèriamente num ombro, contra um poste.

Em desvantagem, no marcador, os benfiquistas, naturalmente, mostraram-se inconformados e tentaram, porfiadamente, fugir á derrota. Dominou o Benfica, territorialmente, mas com um domínio estéril, não dispondo de angulos de remate — por mérito da cortina do Beira-Mar, cujo segundo guarda-redes, Pais, se limitou a defesas fáceis.

Em contra-ataques, que Germano e Raul tiveram de anular frequentemente, mercê de aplicação e muita atenção, o Beira-Mar deu ao jogo um clima de permanente incerteza, até que, a dez minutos do final, surgiu a igualdade.

O lance, de certa felicidade para Coluna, trouxe ao desfecho final uma expressão justa, se atendermos á fase de maior domínio dos benfiquistas.

E a verdade é que os aveirenses, que se agigantaram, ganharam um ponto precioso para as suas aspirações, enquanto os lisboetas, ainda longe daquele Benfica, tido como favorito incontestado, perderam um ponto, de certo modo bem precioso para as suas naturais ambições.

Restará dizer que a luta foi viril, mas muito correcta e que a arbitragem merece boa nota. — *A. L.*

Dia do Desp. dos Olivais

Aproveitando a realização, em casa, do encontro com o conterraneo S. L. Olivais, o Desportivo dos Olivais assinala, no próximo domingo, o seu dia.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	2	2	—	11-2	6	3	3	—	—	12-5	6	7	5	2	—	23-7	12
Guimarães	4	4	—	—	13-5	8	3	1	2	—	4-3	4	7	5	2	—	17-8	12
Varzim	4	3	1	—	12-1	7	3	—	1	2	2-5	1	7	3	2	2	14-6	8
Benfica	3	2	—	1	9-5	4	4	1	2	1	5-6	4	7	3	2	2	14-11	8
F. C. Porto ...	4	2	1	1	6-4	5	3	1	1	1	4-4	3	7	3	2	2	10-8	8
C. U. F.	3	2	1	—	5-2	5	4	1	1	2	4-11	3	7	3	2	2	9-13	8
Barreirense ..	4	2	1	1	9-5	5	3	1	—	2	3-6	2	7	3	1	3	12-11	7
Beira-Mar	4	2	1	1	7-5	5	3	—	2	1	2-8	2	7	2	3	2	9-13	7
Belenênses	4	2	1	1	5-3	5	3	—	1	2	3-5	1	7	2	2	3	8-8	6
Académica ...	3	1	2	—	7-4	4	4	1	—	3	9-12	2	7	2	2	3	16-16	6
V. Setúbal	2	—	1	1	2-3	1	5	2	1	2	8-8	5	7	2	2	3	10-11	6
Sp. Braga	3	1	1	1	4-4	3	4	—	2	2	1-9	2	7	1	3	3	5-13	5
Leixões	3	1	1	1	11-5	3	4	—	—	4	1-13	0	7	1	1	5	12-18	3
Lusitano	4	1	—	3	6-12	2	3	—	—	3	2-12	0	7	1	—	6	8-24	2

O Vitória de Gu… provou mais uma … que não é «guia»

Se os vimaranenses têm aproveitado o balanço inicial para concretizarem em golos o domínio exercido, estamos em crer que iria falar-se com espanto da equipa de Guimarães.

Foram 25 minutos de futebol aberto e altamente acutilante, o que os minhotos desenvolveram. O guarda-redes cufista foi chamado a

trabalho … seus cole… ram uma … avançados … savam-nos … homens, c… rito Santo … defensivo, … tantes co… to dos vis… que tanta… gir, veio … mação d…

Saturad… nítida sup… defens… savam … assim … ado de n… ligado, de … partida. N… apontar c… forma a … Manuel.

No min… gador rec… da grande … mate, de …

Entreta… ra de un… definitiva…

Marcad… tro, que … bom labo… os repou… ram entre… vez da C… fazer jus … forma inc…

A equi… cada do … mo assim … Não pode… triunfo e … meros ta…

Jorge … vistos, m… lhores, … boas refe…

A C. U… futebol ba… pareceu … fesa com… ca de jo… campo, n… tirar o co… avançado… moso; e … clarecido … a bola a… ros.

Não go… çou a no… e falhou, … lo discipl… ty», crem… rigidez.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Vítor e Pinho (Beira Mar), Gomes (Belenenses), Vital (Lusitano) e Jaime Graça (Setubal).

★ ★

Gaio, Abdul, Evaristo e Nartanga (Beira Mar), Germano e Raul (Benfica), Amauri (F. C. Porto), Rocha (Académica), Aleixo (Varzim), Alberto Luís e Vicente (Belenenses), Jorge e Morais (Guimarães), Vítor Manuel e Espírito Santo (C. U. F.), Carlos Manuel, Quim e Cardoso (Setubal), Morais e Lourenço (Sporting).

★

Rico (Barreirense), Rosas (Leixões), Carlos Alberto (Beira Mar), José Augusto, Simões e Coluna (Benfica), Carlos Manuel, Festa e Almeida (F. C. Porto), Ernesto, Artur Jorge, Curado e Bernardo (Académica), Rodrigo e Salvador (Varzim), Teodoro (Belenenses), Pinto, Peres, Vieira, Mendes e Castor (Guimarães), Bambo, Madeira e Vieira Dias (C. U. F.), Cordeiro (Lusitano), Conceição, Carriço, José Maria e Herculano (Setubal), Ferreira Pinto, Alexandre Baptista e Peres (Sporting).

O Belenense… ao seu…

O empate que o Belenenses alcançou no campo do Varzim foi precioso para ele. Só a grande dose de sorte, que o acompanhou durante toda a partida, aliada á exibição excepcional do seu guarda-redes, Gomes, impediu que saísse derrotado por boa margem.

A superioridade do grupo poveiro foi notória em toda a primeira parte, pois, lançando-se em verdadeira furia sobre o campo adversário, bastas vezes pôs em constante apuro as redes do Belenenses.

Enquan… ques sob… fícil foi … nenses in… rada e d… um ou … nunca de… perigo pa…

O golo … aos 10 m… fez-se, as… jogo e na… parecer … a defesa …

Disso s… tempo, … fora ton… por esse … qualquer … á defesa … dureza q… judica q…

O Varz… do tento … pouco, n… redobran… atirou-se … za de Go… 39 minu… pontapé … admiráve…

Feito c… zou-se e… sário tor… endo ao … sector … pre com…

Pelo c… muito li…

de Guimarães
mais uma vez
é «águia» por acaso

aprovei- concre- o exer- iria fa- ipa de

futebol e, o que am. O mado a

trabalho constante e difícil e os seus colegas da defensiva travaram uma luta desigual, pois os avançados do Guimarães ultrapassavam-nos frequentemente. Viam-se homens, como Vieira Dias e Espírito Santo, enquadrados no sistema defensivo, mas nem assim os visitantes conseguiam travar o ímpeto dos visitados. O golo inaugural, que tantas vezes esteve para surgir, veio a acontecer na transformação dum «penalty» discutível.

Saturados e desorientados pela nítida superioridade dos contrários, os defensores cufistas usavam e abusavam do jogo á margem da lei. Foi assim que um derrube praticado de novo sobre Vieira foi castigado, desta vez bem, pelo juiz da partida. Mas, Mendes, chamado a apontar o «penalty», rematou de forma a permitir a defesa a Vítor Manuel.

No minuto seguinte, o mesmo jogador redimia-se da má execução da grande penalidade, com um remate, de longe, indefensável.

Entretanto, Ribeiro, com fractura de uma clavícula, abandonava definitivamente.

Marcado o terceiro golo, por Castro, que teve, assim, o prémio do bom labor desenvolvido, os minhotos repousaram o jogo e procuraram entreter-se com a bola. Foi a vez da C. U. F. aparecer e vir a fazer jus ao que se lhe negou de forma incrível — o golo de honra.

A equipa do Guimarães, desfalcada do seu aríete, formou, mesmo assim, um conjunto valoroso. Não pode haver contestação ao seu triunfo e pode dizer-se que os números talvez sofram por escassos.

Jorge e Morais foram os mais vistos, mas os restantes, uns melhores, outros menos, merecem boas referências.

A C. U. F., retraída e a praticar futebol bastante miudinho, não nos pareceu em forma apurada. A defesa complica os lances com prática de jogo violento; e, no meio campo, não houve talento para retirar o comando ao adversário. Dos avançados, Madeira foi o mais teimoso; e Espírito Santo, o mais esclarecido e o que melhor colocou a bola ao alcance dos companheiros.

Não gostámos da arbitragem. Forçou a nota na marcação de faltas e falhou, rotundamente, no capítulo disciplinar. No primeiro «penalty», cremos que agiu com bastante rigidez.

ÂNGELO MOREIRA

as
os

), Go- sitano)

Nar- ano e F. C. Alei- e Vi- Morais e Es- os Ma- etubal), g).

(Lei- Mar), Coluna Festa e rnesto, rnardo lvador nenses), e Cas- Madeira ordeiro ço, Jo- etubal), Baptista

Lourenço, mais três golos. Este é o segundo do Sporting contra o Braga, num fulgurante remate de cabeça, a concluir um «canto» de Osvaldo.

Três golos de Lourenço

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

vendo esclarecer-se que os «leões» — as camisolas listadas reapareceram para tranquilizar quem ficou inquieto, naturalmente... — jamais exerceram um domínio territorial avassalador, culminado por «bombardeio» espectacular e confuso. Como os actos demagógicos que impressionam as multidões quando a estas não chegam explicações lógicas e convincentes.

O Sporting de Braga, cuja nobreza de atitudes se sauda, no seu jeito peculiar, de associar a serenidade á eficácia, tratou de oferecer uma réplica que o antagonista não subestimou. Antes o compeliu a cuidar da sua vida. A tempo e horas. Para prevenir...

Na primeira parte, 2-0. Superioridade «leonina» a despeito de certas distracções dos dianteiros nos momentos de arranque e de improdutividade ante o acervo de situações credoras de êxito. O 1-0 (16 m.) surgiu de «penalty» a punir mão de José Maria. Peres rematou e Martinho, o guarda-redes, ainda tocou no esférico... E o 2-0, (39 m.) no seguimento de «corner» transformado por Osvaldo Silva. Lourenço, de cabeça, reabilitou-se de anteriores golpes seus, imbuidos de lentidão e de imperícia.

No segundo tempo, os bracarenses que alardearam optimismo na medida em que isso significa desportivismo — continuar a lutar ante o desaire iminente também dignifica e infunde respeito, suscitando admiração — não deixaram os «leões» sossegados. Em qualquer dos sectores.

A prova foi dada por um lance que escapou á observação do árbitro e do fiscal de linha, ambos talvez com a visibilidade encoberta, momentaneamente. Nessa jogada, Carvalho deixou passar a bola, rematada por Perrichon, sob o corpo e, emendando o deslize, ainda prostrado no solo, captou-a com a mão esquerda de dentro da baliza como se utilizasse em golpe vertiginoso uma foice.

Seria o 2-1 e talvez a «chicotada» que os «leões» apreciariam dado que posteriormente, até aos 20 minutos o desenvolvimento da sua manobra pendeu para o comodismo e preguiça, com notória ausência de «nervo» nas disputas a meio do campo e na progressão dos dianteiros os quais pareciam ser presas fáceis dos atentos, ágeis e expeditos defesas minhotos.

Todavia, após instantes de justificada expectativa, o 3-0 (22 m.) quebrou a parcimónia do despique. Lourenço transformou muito bem, em alarde de descontracção, o «penalty» provocado por Juvenal ao carregar Peres que, entretanto, comparecera na grande área. O avançado atirou a bola para um lad oe o guarda-redes atirou-se para o outro...

O Sporting cresceu de velocidade gueiredo com Sitoe dava os seus frutos, dado que o primeiro se mostrava «pesadão») e no espaço de nove minutos o marcador subiu para 5-0 (27 e 36 m), mercê de golos de excelente factura por parte dos seus autores. Habilidade, com requinte, de Lourenço no 4-0, e remate certeiro de Figueiredo, do flanco direito, no 5-0, com o que se fechou a conta.

●

O Sporting de ontem, repete-se, para além do mais, impressionou pelo objectivismo que imprimiu á sua manobra. Quando menos se esperava, a bola avizinhava-se da zona de remate, em processo isento de laboriosas deduções e de teimosos e dramáticos esforços. Futebol de figuração prática. Maduro e saboroso. É implacável.

Por sua vez o Sporting de Braga deixou um rasto de simpatia ao tentar replicar com a lealdade que distingue o desportivismo dos seus representantes e do treinador José Valle. Actuando em estilo aberto acabou por facilitar, relativamente, o rotundo êxito do opositor, mas o seu estilo não deve ser interpretado como maná caído do céu. Cada qual utiliza as armas que muito bem lhe apraz. E o facto de uma equipa não recorrer ao «cattenacio» não é sinónimo de que o adversário, necessáriamente e obrigatóriamente, tenha de triunfar por resultado expressivo, exibindo-se a grande altura.

Desfile de nomes: Morais, que tomou o gosto ao lugar de defesa-direito onde sobe de rendimento como se andasse de elevador; Alexandre Baptista, mais veloz e eficiente; Ferreira Pinto, a denunciar propensão para o lugar de médio apoiador do interior recuado; Peres, com outra resistência mais duradoura do que a demonstrada contra o Espanhol; e Lourenço, autor de três golos, que é credencial de muitíssimo apreço.

Os visitantes equivaleram-se no esforço e no desejo de corresponder e, por isso, ninguém se notabilizou. Todavia, José Maria, Armando, Perrichon, Canário, Bino e Luciano lograram apontamentos de valia.

●

O sr. Mário Mendonça arbitrou em bitola aceitável. O seu principal senão consistiu em não ter visto a bola subtraída por Carvalho. Um lapso que se lamenta e que os bracarenses lamentam ainda mais, em virtude de os ter privado de um golo que seria precioso na circunstancia. — F. S.

OS 16 JOGADORES QUE VÃO À ROMÉNIA

Já foram indicados os nomes dos dezasseis jogadores que se deslocam á Roménia a fim de efectuarem no próximo domingo o último jogo da selecção nacional no seu grupo para a fase final do Campeonato do Mundo. Recorde-se que, seja qual for o resultado, o grupo nacional já tem a qualificação garantida.

Os elementos seleccionados são os seguintes:

BENFICA (7) — Germano, Raul, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SPORTING (5) — Carvalho, Morais, José Carlos, Hilário e Lourenço.

F. C. PORTO (2) — Festa e Pinto.

BELENENSES (1) — José Pereira.

VIT. SETUBAL (1) — Jaime Graça.

Entretanto e em face das convocações, deduz-se que a equipa terá a seguinte constituição:

Carvalho; Festa (ou Morais), Germano, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Os jogadores convocados concentram-se esta tarde, pelas 18 horas, na sede da F. P. F., seguindo para Vale de Lobos, onde ficam concentrados. Amanhã de manhã efectuar-se-á um treino em Alvalade.

O guarda-redes Vital
resistiu até à última...

Ao terminar o primeiro período do encontro Lusitano-Setubal, o marcador acusava 0,2 e, em boa verdade, os sadinos, mais lucidos e serenos, menos complicativos e mais ordenados nos lances tanto ofensivos como defensivos, mereciam estarem na posição de vencedores, mas um golo seria a margem mais certa para traduzir o seu domínio, tendo os eborenses rematado mais vezes, mas com menos perigo. Um remate de Simões e uma intervenção de Conceição que, sobre o risco, defendeu um remate de Chico, foram as mais flagrantes oportunidades perdidas pelos locais.

Entretanto, houve mérito nos dois golos marcados pelos setubalenses, embora na transformação de «penalties», resultantes de flagrantes faltas de Falé e de Vital sobre Carlos Manuel. Na transformação de ambas, Jaime Graça superiorizou-se ao virtuosismo de Vital.

Narcotizando, a pouco e pouco, a defesa dos locais, os visitantes foram somando lances ofensivos de grande estilo e de latente perigo e a que só a grande categoria de Vital foi suportando com defesas de classe. Mas tudo tem um limite. Na sequência lógica do seu melhor conjunto, os sadinos aumentaram a contagem, por intermédio de Carlos Manuel, Quim e novamente Carlos Manuel.

A defesa poucos problemas teve que resolver.

Conceição e Carriço sempre atentos, e decididos, destacaram-se numa equipa de valores nivelados. Na frente José Maria, em subida de forma, colaborou muito bem com Carlos Manuel, Quim e Jaime Graça — este numa missão vagabunda — e constituindo um quebra-cabeças para os defensores eborenses.

A equipa do Lusitano de Evora, atravessa uma crise. Esteve sem fôlego para os 90 minutos e jogou a querer correr mais do que o esférico. Resultado: esgotamento das suas pedras que terminaram sem reflexos nem capacidade para recuperação.

O sr. Joaquim Campos teve um jogo por vezes difícil de dirigir. Contudo fê-lo de forma a não merecer grandes reparos.

...nenses deve o empate ...o seu labor defensivo

es alcan- i precio- dose de durante ição ex- les, Go- derrota-

povei- rimeira verda- dversá- nstante es.

são

	P.
7	12
8	12
6	8
1	8
8	8
3	8
1	7
3	7
8	6
6	6
1	6
3	5
8	3
4	2

Enquanto o Varzim desferia ataques sobre ataques onde o mais difícil foi o não fazer golos, o Belenenses incubou-se numa defesa cerrada e dura, da qual só saía para um ou outro contra-ataque que nunca deu a mais leve sensação de perigo para as redes de Morales.

O golo que o Belenenses marcou aos 10 minutos da segunda parte, fez-se, assim, contra a corrente do jogo e nasceu de um lance que, por parecer inofensivo, fez adormecer a defesa poveira.

Disso se aproveitou o visitante, e tempo, porque daí em diante, embora tomasse mais ar, moralizado por esse tento, jamais conseguiu qualquer êxito parecido, voltando á defesa, á queima de tempo e á dureza que, quase sempre, só prejudica quem a utiliza.

O Varzim, enleado pelo inesperado tento que sofreu, vacilou um pouco, mas breve se recompôs e, redobrando em furia e velocidade, atirou-se, em torrente, sobre a baliza de Gomes até que Salvador aos 39 minutos, da 2.ª parte, com um pontapé portentoso, fez um golo admirável.

Feito o empate, o Varzim moralizou-se e a pressão sobre o adversário tornou-se mais premente, valendo ao Belenenses o seu magnífico sector defensivo, que agiu sempre com boa visão e muita rudeza.

Pelo que fica dito, o empate é muito lisonjeiro para o Belenenses, e injusto para o Varzim que, pelo jogo que desenvolveu, pelo esforço que produziu, bem superior ao adversário, merecia amplamente a vitória.

No Belenenses, merecem louvores todos os elementos da defesa, com relevo para Gomes. No Varzim, a linha dianteira.

A arbitragem de Edmundo Carvalho foi boa, mas mal ajudada pelo auxiliar do lado do peão.

AMÉRICO GRAÇA

Defesa do guarda-redes Gomes, do Belenenses

A FESTA DOS CAMPEÕES DO SPORTING

No dia 29 do corrente, ás 21 horas, o Sporting Clube de Portugal leva a efeito a sua tradicional Festa dos Campeões, no decorrer de uma sessão. Na mesma altura, a popular e eclética colectividade procede á entrega de vários prémios aos seus campeões nos anos de 1963 e 1964 e á cerimónia da posse dos novos dirigentes das secções desportivas.

DES POR TOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS / DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 17 de Novembro ás 16 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 16 de Novembro.

«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

MALA REAL INGLESA

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Nov. 22
AMAZON — Dez. 13
ARAGON — Jan. 3

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

AMAZON — Nov. 21
ARAGON — Dez. 12
ARLANZA — Jan. 2

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

★ LONDRES sómente carga

AGENTES EM LISBOA:

Para Paquetes de Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/11 e para CABO VERDE a 23/11. Recebe carga de Frigorífico dia 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11. Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ALCOBAÇA» a 26/11/65. Carrega em LISBOA a 23 e 24/11
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/11. Em Lisboa só para MATADI a 24/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA. N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/11 a 9/12. Em Lisboa só para MATADI a 15/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO. N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 28/11 a 5/12.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 24/11/65. Carrega em LISBOA a 23/11 e em LEIXÕES a 25/11. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/11/65. Carrega em LISBOA a 15/11 e em LEIXÕES a 17/11

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 30 do corrente, concurso para preenchimento de quatro vagas de Monitor.

Os Monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— Estuque
— Ladrilhagem
— Reparação de Automóveis e Máquinas Agrícolas
— Fundição
— Soldadura Mista

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 3 300$00, 3 500$00 e 3 800$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52 em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 14 de Novembro de 1965.

O DIRECTOR
Eng.º António Corrêa de Aguiar

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 30 do corrente, concurso para o preenchimento de duas vagas de professor.

Os professores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas especialidades Electromecânica e Fundição.

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:

— Institutos Industriais (agentes técnicos de engenharia)
— Escola Náutica
— Escolas Industriais

e possuirem cinco anos de prática industrial.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

A escolha final far-se-á depois de um Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites na 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 6 500$00, 5 500$00 e 4 500$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e 150$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52 em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 14 de Novembro de 1965.

O DIRECTOR
Eng.º António Corrêa de Aguiar

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

DES POR TOS

TELEVISORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BENFICA, ATLÉTICO E F. BENFICA
vencedores em hóquei em campo

Com a realização dos encontros referentes á terceira jornada prosseguiu ontem — com todos os desafios efectuados da parte da tarde — o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Das cinco partidas que a jornada comportava, as mais importantes disputavam-se no Campo Grande, entre o Benfica e o Belenenses.

*

O jogo principal, travado entre «encarnados» e «azuis», decorreu com interesse durante os 70 minutos.

Os donos da casa colocaram-se em vencedores, por intermédio de Gema, aos 6 minutos, e até final o resultado não sofreu alteração, a despeito de ambas as turmas terem procurado, entusiásticamente, modificar o resultado.

Em Palma, os alcantarenses alcançaram uma vitória substancial (4-0), demasiado pesada para as aspirações da turma da casa, ultimamente a conseguir bons resultados.

Finalmente, o Futebol Benfica não teve problemas na sua partida com o Hóquei.

Os atacantes «encarnados e pretos» alcançaram tentos (12-0) para todos os gostos e paladares, apesar da réplica sempre animosa dos antagonistas.

*

Nas partidas da série B, os benfiquistas derrotaram o Belenenses, difícilmente, por 1-0; enquanto os alcantarenses, em Palma, não foram além de uma vantagem de dois tentos sem resposta.

O NACIONAL
conquistou a Taça A. F. do Funchal

FUNCHAL, 14 — (A. N. I.) — O Nacional venceu o Torneio da Taça Associação de Futebol do Funchal.

Na ultima jornada do Torneio, hoje disputada com grande assistência, os resultados foram:

Marítimo-Sporting, 3-0
Nacional-União, 2-0.

O aniversário
da Federação de Ginástica

No dia 19 do corrente, ás 21 horas, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, a Federação Portuguesa de Ginástica promove uma sessão comemorativa da passagem do seu 15.º aniversário.

BASQUETEBOL

O BENFICA
eliminado da Taça dos Campeões

No Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz disputou-se ontem, á noite, com a presença de mais de quatro mil pessoas, o terceiro jogo entre benfiquistas e marroquinos do W.A.C., para apuramento do vencedor da primeira eliminatória.

A vitória não escapou desta vez aos marroquinos.

No primeiro tempo, os benfiquistas, irreconhecíveis nos lançamentos e na defesa da sua tabela (raramente ganharam os lances junto ao cesto e ressaltos de bola), foram remetidos para uma defesa de «homem-a-homem», que nunca acertou nas seus efeitos.

Foi, assim, que rápidamente os marroquinos chegaram a 26-11 e a 45-27 ao intervalo.

Na segunda parte deu-se, porém, o reverso da medalha; foram os «encarnados» que, apoiados por um publico apaixonante dominaram o adversário. As iniciativas tiveram quase sempre a marca de perigo e de tal forma os benfiquistas cresceram na marcação que de 27-45 conseguiram passar para 43-49. Bela recuperação.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Reis Pires, 6; J. Alberto, 20; J. Carlos, 11; J. Campos, 17; J. Silva, 4; A. Simões, 3.

W. A. C. — Alami, 11; Ladjad, 8; Alaoui, 6; Kettani, 0; Bouhlal, 14; Duffer, 22; Larki, 2; Burzakaz, 2.

Arbitraram: René David (França) e Eusébio Garcez (Espanha).

A arbitragem foi difícil dado as características do jogo (verdadeiro campeonato). Apenas um reparo na apreciação das faltas pessoais, que tiveram um mais amplo critério, a que não estamos habituados.

O Benfica fez declaração de protesto do jogo, quando haviam decorridos 17 m 43 s., precisamente quando foi assinalado um cesto e uma falta simultaneamente á equipa marroquina.

As angolanas (Benfica e Luanda) mais frágeis técnica e fisicamente foram subjugadas pelas madrilenas (45-25) no jogo para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

A partida entre as equipas femininas do Sport Luanda e Benfica e o C.R.E.F. foi de toda a tendência para as visitantes; aliás mais evoluídas técnica e fisicamente.

Assim, ao intervalo já as espanholas ganhavam por 29-11.

Na segunda parte o jogo decorreu mais equilibrado, pois as espanholas não foram além de 16-14.

Alinharam e marcaram:

LUANDA E BENFICA — Julia Migas, 3; Fernanda Lucia, 6; Maria Vieira; Guilhermina Viana, 2; Candida Marques, 10; Maria Ramalho, 4.

C. R. E. F. — M. Amparo, 4; Tereza Vilola, 20; M. Milagros, 7; Jee Coro; M. Josefa, 4; T. Consuelo, 4; M. Esperança; Pepa, 6, M. Genesa; M. Alduena e Pilar.

Arbitraram: J. Perceveux (França) e M. Bouhaname (Marrocos).

Arbitragem fácil e sem quaisquer problemas.

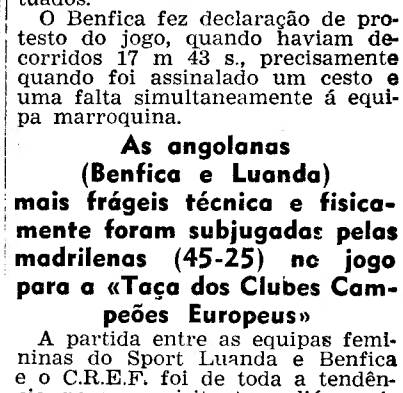
A Federação de Tiro
vai fazer disputar a prova «Independência»

Pela sexta vez, a Federação Portuguesa de Tiro fará disputar, no dia 1 de Dezembro, a prova anual «Independência», com carabina de pressão de ar e reservada a atiradores dos 12 aos 16 anos de idade. Trata-se de uma iniciativa do mais largo alcance para a difusão do desporto do tiro em Portugal.

O G. R. D. Bairro Taxa
distinguido pela A.F.L.

O Grupo Recreativo e Desportivo do Bairro Taxa, que no ultimo «Distrital» de Amadores da A. F. L. obteve um honroso 2.º lugar, na sua série, alcançou, ainda, outra posição, que não deixa de ser mais grata aos dirigentes e aos jogadores da colectividade e credora de muito apreço dos bons desportistas.

Pela A. F. L. foi-lhe atribuída a taça «Correcção» — prémio do inexcedível bom comportamento dos seus representantes, tendo estes recebido do delegado da Associação as medalhas que ficam a assinalar a sua correcção.



Como nos anos anteriores encarregue uma Casa Exportadora de Vinho do Porto de entregar no estrangeiro o seu presente de Natal aos seus amigos, fornecedores e clientes.

Essa gentileza começa a ser uma tradição. Mantenha-a!

E não se esqueça dos seus amigos em Portugal.

VINHO DO PORTO

ORGULHO DE PORTUGAL

CACHAROLETE

☆ **Vive no Barreiro a mais recente revelação do nosso atletismo: José Silvino Salve Rainha. Foi a grande figura do «Primeiro Passo» e o seu nome já é exclamado com respeito. Salve, Rainha!**

☆ **A direcção da Associação de Patinagem de Ponta Delgada pediu a demissão devido ao mau ambiente gerado á sua volta. Iomaram-na de ponta...**

☆ **Dizem que o lutador com mais força que está no Torneio do Pavilhão dos Desportos é o SPARTACUS. Tem tanta força, tanta força que até lhe chamam o SEPARA TACOS.**

☆ **Os pugilistas amadores do Sporting venceram os de Salamanca. Foi uma boa vitória dos da Sala de Alvalade sobre os da Sala...Manca.**

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

SOBE E DESCE

Está em plano de grande evidência o levantador de pesos e halteres António Talhadas, da Figueira da Foz. Cada vez que pega nos pesos, cai um «record».

Até faz lembrar o elevador da Glória; levanta o braço (sobe) e o «record» cai (desce) — ou o filme do Cantinflas: «Sobe e desce».

MAIS UMA VEZ

Mais uma vez o Benfica botou figura na Taça dos Campeões Europeus. Nada o atrapalhou, em Sófia. Nem o facto de ter de defrontar, nas vésperas de S. Martinho, onze jogadores de nomes terminados em V. Todos sem excepção, desde o guarda-redes Mihkailov ao extremo esquerdo Bontchev, têm a terminação V na nomenclatura. Os poetas na Bulgária têm a vida facilitada. Não lhes é difícil arranjar uma rima para ...chov ou ...nev.

Inspirados na primeira rima, os jogadores do Levski fizeram chover bordoada de meia noite.

Todos os jogadores do Benfica aguentaram, pé firme, as cacetadas dos búlgaros. E alguns, decerto por delicadeza, também responderam ao mote.

De todos, porém, houve um que teve de deixar o rectângulo para receber tratamento, foi o Jacinto. Levou uma... levou duas... levou três... Até que disse: «Alto lá. Já sinto!»

LÁ É MAIS FÁCIL

Muita gente ficou de certo modo preocupada e apreensiva com o resultado (2-1) do Sporting no jogo com o Español. Um golo de diferença será o suficiente para os «leões» garantirem a sua qualificação na Taça das Cidades com Feira? Ou o Español, no seu ambiente de Barcelona, conseguirá anular a escassa vantagem do Sporting?

Era assim que quase todos pensavam após o jogo de Alvalade. Mas, Santo Deus, parece que não há motivo para tais apreensões.

Lemos, no dia seguinte, as habituais entrevistas concedidas pelos técnicos e jogadores à Imprensa — e logo nos saltou à vista a opinião de Otto Glória já relativa ao desafio da segunda «mão»: «Em Barcelona vai ser mais fácil para o Sporting». E nós que estávamos a pensar precisamente o contrário. Ainda bem que nos enganámos. Que alívio. Agora já estamos mais descansados.

SEMPRE HÁ CADA UMA...

Há coisas que só vistas, porque contadas... até custa a acreditar. Foi o caso da deslocação da equipa de handebol de sete de F. C. Porto à Holanda para disputar a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Os rapazes chegaram a Haia e desataram a jogar, segundo as leis que sempre conheceram. Qual não foi, porém, o seu espanto quando viram o árbitro a apitar por tudo e por nada, pois as leis do jogo haviam sido alteradas há quinze meses num Congresso em Budapeste. E o mais engraçado é que — segundo noticiaram os jornais — estiveram presentes naquele Congresso três dirigentes da nossa Federação.

Por razões desconhecidas, parece que os três congressistas regressaram de Budapeste e não deram cavaco a ninguém do que lá se passou, pelo menos no tocante às tais alterações das leis do jogo... Por isso, em Portugal continua a jogar-se o handebol à moda antiga, do que, aliás, ninguém tem culpa, pois quem é que havia de dizer que aquelas coisas iam ser tratadas num Congresso.

Francamente! Os congressistas já têm bastante com que se entreter nos banquetes, passeios, etc. Era o que faltava que, depois de todo esse esforço, ainda tivessem que se prender com ninharias como essas das alterações das leis do jogo.

Sempre há cada uma...

ADIVINHA

Eram três equipas. Todas jogaram no mesmo dia. Em desafios de nível europeu. Uma empatou. Outra ganhou. E outra perdeu. Pelos resultados e em relação ao futuro, saiu a seguinte adivinha:

Eram três, ficaram [dois,
Na esperança de [continuar
Por favor digam-[-nos, pois,
Qual dos três deve [ir ao ar?

(Solução nas nossas páginas do Desporto de quinta-feira passada).

Gizela Barbosa Araújo e Pedro Costa Luz

vencedores absolutos do «Rallye» Automobilístico «Rota do Sol»

Terminou ontem, tendo alcançado excelente êxito, o «Rallye» de S. Martinho (Rota do Sol), organizado pelo Clube Arte e Sport.

A completar a notícia que demos ontem, publicamos a seguir as classificações finais da magnífica prova, que teve como vencedores

O G. Desportivo do «Diário de Lisboa» em 2.º lugar na classificação por equipas

absolutos Pedro Costa Luz e, na categoria de senhoras, Gizela Barbosa Araujo.

Por equipas — 1.º, Arte e Sport; 2.º, G. D. «Diário de Lisboa» e 3.º, Escuderia de Vigo.

Turismo, até 700 c. c. — 1.º, Vítor Santos Pedrosa; 2.º, Belmiro Gomes Correia; *de 700 até 850 c.c.* — 1.º, Diamantino Durão; 2.º, Tomás Branquinho Fonseca; 3.º, Jacinto Caetano Martins; 4.º, Francisco Lacerda Figueiredo; *de 800 a 1000 c. c.* — 1.º, Carlos Kelsmer; 2.º, João Stoffel Coelho; 3.º, Camari; 4.º, dr. Ruela Ramos; *de 1000 a 1150 c. c.* — 1.º, Manuel Martins Teixeira; 2.º, Candido Neves Santos; 3.º, Fernando Castelo Branco; 4.º, Rui Pimentel; *de 1150 a 1300 c. c.* — 1.º, Pedro Costa Cruz; 2.º, Miguel Rau; 3.º, Alfredo César Torres; 4.º, José Posser de Andrade; *mais de 1300 c. c.* — 1.º, eng.º António Carmisso; 2.º, eng.º Erie Maccário; 3.º, António Mineres e 4.º, Manuel Pestana Gonzalez.

Grande Turismo, até 1000 c. c. — 1.º, Albuquerque de Carvalho; 2.º, João Leal Guide; 3.º, António Dias Caixinha; 4.º, Tomás Paiva Rapouso; *de 1000 até 2000 c. c.* — 1.º, Américo da Silva Nunes; 2.º, Gizela Barbosa Araujo; 3.º, Adalberto Medeiros da Silva; 4.º, eng.º Rui de Lis Amaral; *mais de 2000 c. c.* — 1.º, Liszt de Melo; 2.º, António Carlos Rodrigues.

A Alemanha Ocidental qualificou-se para a fase final do «Mundial» de Futebol

NICÓSIA, 15 — Por ter vencido ontem por 6-0 a selecção do Chipre, nesta cidade (2-0 ao intervalo) a equipa da Alemanha Ocidental ficou apurada para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato nacional de damas, na sede da F. N. A. T., ás 21: Celcat-Lisgás, B. F. Santos & Viana-Cimentos Tejo e Companhia Carris-C. N. Electricidade.

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes da F. P. de Basquetebol, na sede, ás 21 e 30.

BASQUETBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão (2.ª cat.): Combatentes-Ateneu Comercial, no recinto do primeiro, ás 22 horas.

DES POR TOS

FUTEBOL NA EUROPA

● ITÁLIA — Resultados da 9.ª jornada do campeonato de futebol da Itália (1.ª Divisão): Bolonha-A. S. Roma, 3-1; Internazional-Gagliari, 1-0; Foggia-Brescia, 1-0; Juventus-Fiorentina, 3-0; Lanerossi-Atalanta, 1-1; Lazio-Spal, 2-2; A. C. Milão-Varesa, 3-1; Nápoles-A. C. Torino, 0-0; Sampdoria-Catania, 1-0.

O Internazional comanda a classificação com 14 pontos, seguido pelo A. C. Milão e Nápoles com 13 e o Fiorentina, Lazio e Juventus com 12 pontos.

● FRANÇA — Resultados da 15.ª jornada do campeonato da França de futebol (1.ª Divisão): Bordeus-Saint Etienne, 4-0; Rouen-Valencienne, 1-3; Lille-Sedan, 1-1; Toulouse-Mónaco, 5-1; Strasburgo-Stade Français, 2-0; Angers-Sochaux, 2-2; Lyon-Cannes, 2-0; Lens-Rennes, 4-1; Nice-Red Star, 4-0; Nante-Nimes, 4-1.

O Nantes segue em 1.º lugar com 25 pontos, seguido do Valenciennes com 22 e Bordéus e Mónaco com 19 pontos.

● No campeonato belga, o Saint Trond segue no comando com 15 pontos, seguido do Anderlecht com 14 pontos.

● Após a 10.ª jornada do campeonato da Jugoslávia, o Voivodina está na frente com 15 pontos, seguido do OFK Belgrado e o Vardar com 12 pontos.

● O Sparta de Praga ganhou o campeonato checoslovaco, que ontem terminou. O Slavia de Praga ficou em 2.º lugar com o mesmo numero de pontos (20).

● ESPANHA — Resultados da 9.ª jornada do campeonato de futebol de Espanha: Málaga, 1-Las Palmas, 0; Pontevedra, 2-Valencia, 0; Real Madrid, 2-Elche, 1; Maiorca, 3-Espanhol de Barcelona, 0; Barcelona, 0-Saragoça, 1; Atlético de Bilbau, 1-Sevilha, 0; Sabadell, 0-Atlético de Madrid, 1.

Classificação: Atlético de Madrid, 15 pontos; Real Madrid, 14; Pontevedra, 14; Valência e Atlético de Bilbau, 11; Córdova, 10; Elche, 9; Las Palmas, Saragoça e Maiorca, 8; Espanhol e Málaga, 7; Sevilha, 5; Sabadell e Bétis, 4.

CAMPEONATOS NACIONAIS

ATLETISMO no C. D. U. L.

Os estudantes liceais e universitários poderão treinar-se em atletismo, nas pistas do Estádio Universitário, sob a orientação do professor João Coutinho.

O lápis de PARGANA comenta...

– O Porto ficou com «uma» recordação de Hannover...

– O Campeão, não ata nem... desata. Empata!

– O Guimarães abriu o «ferrolho» à C. U. F.!

...e ainda há quem diga que os nossos clubes são pobres em... golos!

– O Belenenses anda cheio de azar. Agora, foi Quaresma antes do Natal.

– O «Diário de Lisboa» começa também a distinguir-se no automobilismo